



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**LÍCIA MARY OLIVEIRA SANTOS**

**A GESTÃO ENCONTRADA NA CRECHE TOQUINHO DE  
GENTE, ALTO PARAÍSO DE GOIÁS.**

**ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

**MARÇO 2013**

**LÍCIA MARY OLIVEIRA SANTOS**

**A GESTÃO ENCONTRADA NA CRECHE TOQUINHO DE  
GENTE, ALTO PARAÍSO DE GOIÁS.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação - FE da Universidade de Brasília - UnB.

**ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

**MARÇO 2013**

**SANTOS**, Lícia Mary Oliveira. A Gestão Encontrada na Creche Toquinho de Gente, Alto Paraíso de Goiás. Alto Paraíso de Goiás – GO, Março 2013, 142 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/ UnB - UAB.

# **A GESTÃO ENCONTRADA NA CRECHE TOQUINHO DE GENTE, ALTO PARAÍSO DE GOIÁS.**

**LÍCIA MARY OLIVEIRA SANTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação - FE da Universidade de Brasília - UnB.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente da Banca: Profa. Dr<sup>a</sup>. Raquel de Almeida Moraes (FE-UnB)

---

Profa. Msc, Magalis Schneider. (FE-UnB)

---

Professora tutora: Msc. Andréia Mello Lacé. (Tutora FE-UAB/UnB)

## **Dedicatória**

**Dedico de forma muito especial as minhas filhas, Rafaella Rodrigues e Rilla Rodrigues como forma de incentivo a sua caminhada acadêmica.**

**É, tenho toda a certeza do mundo que vocês também vencerão.**

## Agradecimentos

**Uma conquista não é alcançada de forma solitária.**

Agradeço a **Deus** pelo seu incondicional amor e por carregar-me em teus braços nos momentos mais difíceis. Sei que se fazia presente mesmo quando eu não consegui entender.

Agradecimentos incondicionais a minha tutora presencial, e agora amiga **Edma Carvalho**, pela sua ética e dedicação, sacrificando enormemente a sua individualidade, privacidade, repouso e paz. Também agradeço enormemente a amizade e o carinho que a Edma demonstrou por mim.

Agradeço de todo coração as minhas queridas filhas, **Rafaella e Rilla** pela compreensão nas minhas ausências e no estresse.

Agradeço a minha família, em especial a minha **mãe**; que sei que me admira, apesar dos defeitos e que se sente orgulhosa desta vitória tanto quanto eu.

Agradeço enormemente ao meu esposo **Mira**, que com seu companheirismo e personalidade forte, também me fez forte para vencer esta etapa da minha vida.

Agradeço as minhas queridas irmãs **Kleire Joice e Fani Sofia**, por compartilharem deste sonho e incentivar-me a prosseguir, estando presentes em diversos momentos desta trajetória, encorajando, acreditando em mim e fazendo-me acreditar que sou capaz.

Agradeço as minhas amigas **Nilcionir e Lúcia**, obrigada mesmo pelo companheirismo. Hoje nossos caminhos separam-se, para que possamos andar sozinhas, na certeza de que todas as estradas se unem em um só ponto comum, onde nos encontraremos para falar da vida, das lágrimas, do sorriso, e é claro dos sonhos que ainda ousaremos realizar.

Obrigada a minhas orientadoras **Raquel e Andréia** por todo conhecimento que transmitiram e pela tolerância que tiveram para comigo, e por terem sinalizado caminhos que tornaram possível este trabalho.

## **Apresentação**

Este documento refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que integra o Componente Curricular Projeto V, do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia à distância FE/UnB-UAB. Considerando que este TCC é composto por três dimensões: Memorial Educativo, a Monografia e as Perspectivas Profissionais que passo a apresentação a seguir:

Na primeira parte que é o **Memorial Educativo**, relato a história de minha vida, as pessoas importantes neste processo; o percurso, e a trajetória acadêmica transcorrida; onde há a descrição da aquisição dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso; finalizando a análise da minha caminhada em busca da formação em curso superior.

A segunda parte do TCC é composta da **Monografia** e é constituída de objetivo geral que foi o de identificar se no **CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil – Toquinho de Gente, na cidade de Alto Paraíso - Goiás** existe Gestão Democrática, e se eram desenvolvidas ações que favorecessem a aproximação da escola com a família; também contendo o referencial teórico utilizado; a metodologia da pesquisa; os procedimentos utilizados, a descrição da observação realizada, análise dos dados, a discussão dos resultados encontrados e as referências bibliográficas. Relatando que os nomes da instituição e da cidade são fictícios na intenção de preservar as fontes da pesquisa.

Na terceira parte, que são as **Perspectivas Profissionais**, existe a reflexão sobre como este curso me motivou a realmente trabalhar na educação; os interlocutores deste processo; os novos caminhos que se apontam; onde e em qual segmento gostaria de atuar em meu futuro trabalho docente, visando ministrar todo o conhecimento adquirido ao longo de minha formação acadêmica nesta instituição de Ensino superior.

## Resumo

Este texto refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso que é de natureza obrigatória e teve como objetivo principal observar a realidade encontrada na Instituição CMEI Criança no Paraíso, no Município de Alto Paraíso de Goiás, bem como analisar se esta é uma gestão democrática. Buscou-se também identificar se eram desenvolvidas ações nas quais permitam a participação das famílias, bem como sua aproximação da escola, considerando que esta é uma das bases democráticas e deve ocorrer em diversos níveis e formas no cotidiano escolar. Entende-se nesse trabalho a definição de gestão democrática e a participação de todos não somente como expectadores, mas como sujeitos ativos no planejamento, execução e tomada de decisões. Esta monografia tem como metodologia a abordagem qualitativa e utiliza como técnica a pesquisa documental e a observação temporal da realidade encontrada. Além disto, nesta pesquisa estão inseridas as entrevistas realizadas com a gestora da instituição, professoras e mães de alunos para conhecer a visão destes sobre o tipo de gestão aplicada nesta instituição, e também nesta monografia encontra-se a análise dos resultados encontrados. Este trabalho está estruturado em três partes, a saber: O memorial onde está o relato da história de minha vida, o percurso acadêmico, descrevendo a aquisição dos conhecimentos ao longo do curso. A segunda parte trata do desenvolvimento da Monografia separado pelos tópicos: finalidade e objetivos, que traz ainda o referencial teórico no qual foi base deste trabalho; o seguinte intitulado procedimentos metodológicos apresenta a abordagem utilizada para a realização da pesquisa, bem como os procedimentos utilizados, que foram observação, entrevista e análise documental. O resultado obtido aponta que apesar de haver indícios de que esta gestão seja democrática, pela afirmação dos professores de serem chamados para participar das decisões que ocorrem na escola e atividades diversas, estes indícios não se confirmam quando se leva em conta as respostas aos questionamentos feitos às mães. Constatou-se que a realidade encontrada é adversa do que preconiza a gestão democrática da educação, principalmente no aspecto de ações que aproximem a família da escola. Identificando-se a necessidade de que se concretizem de fatos as ações no sentido de haver maior articulação do gestor para que a escola se faça realmente democrática e para que as famílias também possam efetivamente participar em todas as etapas e ações desenvolvidas pela escola, não somente na execução, mas no planejamento e na tomada de decisões. Foi constatado que a participação nesta escola se concentra em somente autorizar os professores a participar das reuniões e fazer sugestões nas ações a serem desenvolvidas na escola. Esta monografia atingiu o objetivo de conhecer a gestão aplicada na escola, onde as professoras consideram a gestão democrática uma realidade, mas as mães a consideram centralizadora e fechada a participação da comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão democrática; relação família e escola.



# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>MEMORIAL .....</b>                                   | <b>08</b> |
| <b>MONOGRAFIA .....</b>                                 | <b>17</b> |
| INTRODUÇÃO.....   | 17        |
| CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....                   | 21        |
| CAPÍTULO II – METODOLOGIA .....                         | 26        |
| 2.1 – PROCEDIMENTOS.....                                | 26        |
| 2.2 – O LOCAL DA PESQUISA.....                          | 28        |
| 2.3 – PÚBLICO ALVO.....                                 | 29        |
| CAPÍTULO III .....                                      | 30        |
| 3.1 –DESCRIÇÃO DA OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO.....        | 30        |
| 3.1.2 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO LIVRO DE ATA.....        | 34        |
| 3.1.3 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA..... | 37        |
| 3.1.4 – DESCRIÇÃO DA ENTREVISTA DA DIRETORA.....        | 44        |
| 3.1.5 - DESCRIÇÃO DA ENTREVISTA DAS PROFESSORAS.....    | 50        |
| 3.1.6 - DESCRIÇÃO DA ENTREVISTA DAS MÃES.....           | 50        |
| 3.2 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....                      | 51        |
| 3.2.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A DIRETORA.....         | 52        |
| 3.2.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.....     | 57        |
| 3.2.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM AS MÃES.....            | 64        |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                               | 71        |
| REFERÊNCIAS .....                                       | 75        |
| <b>AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....</b>              | <b>76</b> |
| ANEXOS .....  | 80        |
| APÊNDICES.....  | 114       |

## **MEMORIAL**

### **MEMÓRIAS DE MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA.**

**“Como eu vou saber da terra,**

**Se eu nunca me sujar?**

**Como eu vou saber das gentes,**

**Sem aprender a gostar?**

**Quero ver com os meus olhos,**

**Quero a vida até o fundo,**

**Quero ter barro nos pés,**

**Eu quero aprender o mundo!”**

Pedro Bandeira

#### **Fácil, extremamente fácil? Pra você...**

Sou filha de goiano com mineira, e nasci em Brasília, no ano de 1970. Tenho a somente uma avó que completou este mês 101 anos, espero chegar a este patamar, saúde, e fazendo ainda quase de tudo, como a minha avó.

Fui criada pela minha mãe, juntamente com cinco irmãos, pois o meu pai era alc bastante ausente. Minha família parece de italianos, pois gostamos bastante de ci mas penso que minha família é acolhedora, apesar dos conflitos. Sou uma pess determinada, bastante prática em minhas ações, às vezes bastante criativa, p ciumenta, mas tenho uma personalidade muito forte, e sou bastante teimosa, na me vezes.

Minha mãe escolheu meu nome LÍCIA MARY, através de uma personagem de um que leu na adolescência. Em pesquisas descobri que *Lícia* é uma ilha grega.

Meus irmãos são muito diferentes uns dos outros, temos muitos conflitos, mas tenho certeza que nos amamos, apesar de tudo. Minha mãe é uma pessoa muito simples, com uma personalidade totalmente diferente da minha. Meu pai se tinha alguma qualidade, não consegui identificar, nos poucos anos que convivi com ele, nem fui ao seu enterro. Mas agora já o perdoei.

Não tenho muitas recordações da minha primeira infância, mas sei que fui uma criança bastante ativa; na adolescência brinquei muito na porta de casa, participei de grêmios, grupos juvenis, joguei peteca, queimada, handebol e voleibol. Enfim, aproveitei o quanto pude o convívio com outras crianças e adolescentes.

Momentos felizes da minha vida: primeiramente quando consegui meu primeiro emprego de carteira assinada aos 16 anos; quando tive as minhas duas filhas, quando fui eleita a segunda mais bem votada vereadora de minha cidade, Alto Paraíso; ainda aguardo outros momentos mais felizes, pois sei que virão. Sempre quero mais da vida! Aprendi com estes momentos que quase nada vem de graça, e que devemos valorizá-los quando acontecem. Penso que o ápice dos melhores momentos será quando conseguir formar as minhas filhas e também quando tiver netos. Um dos maiores desafios que posso dizer foi à instabilidade financeira passada há alguns anos, pois não sei muito lidar com este problema de dificuldade financeira.

Dos 7 aos 12 anos...

Meus pais ainda estavam casados, e a única lembrança que tenho é que tomei água sanitária com gasolina. Acredito que seja por isto que sou um pouco elétrica e esquentada. Lembro que nesta fase gostava bastante de brincar com colegas de plantar jardins; tive a minha primeira briga na escola onde falei para a outra criança que “iria enfiar a minha barriga na faca dela”, e até hoje, todos na família, fazem chacota desta frase. Até hoje continuo firme defendendo as minhas convicções e

opiniões.



Dos 12 aos 18 anos...

Esta fase foi maravilhosa porque começaram as minhas primeiras experiências no mundo do trabalho, de ganhar o meu próprio dinheiro, ajudar a minha família, fazer meus próprios amigos fora do núcleo familiar, de ter responsabilidades, de mostrar o meu potencial, de desenvolver-me sistematicamente, mas no afetivo não tive muitas experiências.

Após os 18 anos...

Nesta fase cresci bastante profissionalmente, pois trabalhava no comércio, comecei como passadeira, empacotadeira, caixa, subgerente e gerente em apenas dois anos; mudei de emprego quando não havia mais desafios a transpor nesta empresa.

Casei-me cedo, e com um homem 24 anos mais velho do que eu; tive minhas duas filhas, busquei qualificar-me e experimentar diversas funções: açougueira, dona de pousada, auxiliar de biblioteca, vereadora e produtora rural de derivados de leite, entre outras funções, em Alto Paraíso.



Moro na fazenda Santa Rita, um lugar lindo, a 11 km de Alto Paraíso de Goiás.

Grande desafio eu não tive, nem no aspecto doença; mas já enfrentamos na família graves problemas financeiros, que foram superados no momento que Deus escolheu; o que aprendi ser um aspecto que não temos poder para modificar. Nas relações humanas e familiares, não converso com uma irmã a mais de cinco anos, mas espero superar esta fase em um momento oportuno.

Pessoas importantes na minha vida:

**Minha mãe:** Durante muitos anos foi guerreira, por criar seis filhos sozinha e continuar sendo uma pessoa de bem com a vida, sem grandes rancores.

**Minhas filhas:** Por serem maravilhosas, amorosas e compreensivas.

**Minhas irmãs: Kleire Joice** - Pelo amor incondicional por todos da família, por estar sempre pronta para servir; e **Fani Sofia** - Por ser uma guerreira e ser pioneira da família na arte de se formar, de ser pós-graduada e grande exemplo para as irmãs.

**Meu esposo:** Pela humildade de saber servir ao próximo e ser justo na maioria das vezes, e também por seu orgulho em ser pessoa simples, sem estudos, mas que venceu na vida, através de sua personalidade forte e pulso firme.

Sou muito grata a Deus por tudo que recebi, e por receber muito mais que realmente mereço.

**Uma imagem marcante para mim é esta: a minha avó de 101 anos.**



**Minha filha Rilla, minha avó Nair, minha mãe Nanci, eu e minha filha Rafaella.**

O sonho que mais alimento é o de um dia ser Advogada. Também gostaria muito de aprender a falar Inglês.



## Deusa da justiça

Aprendi com a vida, e em especial com a minha experiência na Câmara de Vereadores, que devemos sempre nos colocar no lugar do outro no momento de fazer as críticas necessárias, mas este exercício é muito difícil, pois sou um pouco impaciente com pessoas muito piegas, chorosas, mas que não fazem esforço para mudar um quadro desfavorável. Aprendi também que o mundo infelizmente é mais fácil para os fortes, e que se não soubermos defender os nossos interesses como saberemos ou poderemos defender o dos outros? Daqueles que necessitam da nossa ajuda?

## Analizando minha Caminhada de Formação Acadêmica

A dificuldade em relação aos estudos foi ter que concluir o meu Ensino Médio somente depois de quase 20 anos sem estudar, e com jovens também 20 anos mais novos que eu; mas hoje tive a oportunidade de cursar o Ensino Superior aqui em Alto Paraíso; oportunidade que não tive em Brasília, onde nasci e morei por 20 anos.

Inicialmente decidi fazer o curso de pedagogia somente para aproveitar porque era da Universidade de Brasília, mas aos poucos fui identificando-me bastante com as disciplinas; porque considero que são temas e conhecimentos que podem ser bem aproveitados em qualquer função que venha a executar.

Posso dizer que inicialmente não considerava ser capaz de exercer a função docente, e que quando fosse para realmente exercer a profissão não me sentiria preparada para lidar com alunos e em especial com os pequenos. À medida que fui tendo os primeiros contatos com as disciplinas fui compreendendo melhor a História da Educação, e em especial da educação brasileira, pude estudar mais profundamente o conceito, e conhecer o homem na Antropologia, as diversas culturas, e como este conhecimento é importante para a valorização das diferenças, nas Relações Étnico raciais; e em especial, na prática docente, bem como para

respeitar a especificidade dos alunos no meu futuro trabalho docente.

Faço destaque sobre a importância de ter conhecido as Leis que regem a educação, juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as políticas públicas já implementadas e as metas a serem alcançadas para uma educação de qualidade, bem como nas disciplinas: Organização Educação Brasileira (OEB) e Políticas Públicas entre outras, que reforçaram estes temas.

Conhecer os conceitos, as teorias, os métodos e as definições que foram moldando a educação neste padrão encontrado hoje, foi realmente um alicerce, uma base para a minha caminhada em direção a compreender melhor o terreno da gestão em educação que me proponho a ser parte integrante. Consequentemente irá confirmar o meu comprometimento de responsabilidade e busca de qualidade na educação de meus futuros alunos, bem como na formação, desenvolvimento e aprendizagem de um novo cidadão, claro que voltados para uma gestão participativa.

Inicialmente optei por fazer um trabalho voltado para a observação participante na gestão das escolas, para compreender as funções e os personagens que são parte integrante deste contexto; bem como para entender a real dimensão do trabalho e alcance dos gestores. O objetivo será o de compreender melhor o funcionamento da escola, a função de cada integrante, mas sempre direcionando a minha visão para o modelo de gestão participativa e democrática, além da aproximação da família.

Acredito ser importante destacar que nos meus estudos, sempre me identifiquei com a visão de autonomia das escolas na construção do projeto ou proposta pedagógica, onde a autonomia de gestão é um processo construído coletivamente, mas que não deve desconsiderar as diretrizes estabelecidas pelos sistemas de ensino, bem como deve haver o respeito às Leis. Sintetizando neste caso que, a autonomia é a capacidade e possibilidade institucional das escolas de programarem projetos pedagógicos próprios, sempre baseados nos anseios de toda a comunidade escolar, e todos os segmentos que compõem e articulam o sistema de ensino, e que sempre devem ir de encontro às diretrizes para a educação, como retrata bem Córdoba: Sua elaboração requer “mediação”, “negociação”, “compromisso”.



O comprometimento que considero ideal para o profissional que se propõe a ser auxiliar na formação de um novo cidadão, que tenha uma formação continuada, com estudos e pesquisa participativa, e em se considerando esta visão, posso dizer que cumpri em parte o meu papel porque por muitas vezes pesquisei muito mais do que consegui transmitir nos trabalhos apresentados, muito por falta de tempo e falta de acesso à internet.

Neste aspecto considerei muito importante a disciplina Cultura Organizacional, pois muitas vezes o profissional tem qualificação, mas não consegue participar, colaborar e promover mudanças e desenvolvimento, pela total falta de habilidade de lidar com o outro, com os problemas, as faltas e deficiências do próximo, ou seja, isso ocorre pela falta de aceitação do diferente. Considerando que este quadro, muitas vezes promove a efetivação de um clima organizacional não favorável a um trabalho realmente coletivo e colaborativo, mas sim um ambiente em que impera a competitividade.

Relato aqui o ponto culminante da minha satisfação ao longo destes cinco anos de curso, que foram os trabalhos de campo, as pesquisas participantes, enfim o contato direto que tive com a escola, nas mais diversas propostas e dinâmicas de estudo de caso, estudo qualitativos e quantitativos propostos e executados por mim, nas metodologias elaboradas e aplicadas em diversas disciplinas ao longo do curso de Pedagogia, bem como nas fases de estágio supervisionado.

### **Os eventos que me construíram professora**

Ao longo do curso pude compreender nas mais diversas disciplinas, os significados aparentes, ou não, de uma boa metodologia de ensino; em ensino de geografia, história ciência, artes, música matemática, nas didáticas de educação; enfim pude compreender que o conhecimento deve sim ser direcionado, aplicado e mediado pelo professor, mas que este deve ser voltado ao cotidiano dos alunos, em contextualizações mais próximas da realidade dos mesmos, e de uma forma mais prática, reflexiva, participativa e principalmente voltada a projetos, onde os alunos construirão o seu próprio conhecimento.

Assimilei, através das disciplinas, uma didática voltada à dinâmica contextualizada em sala de aula, em que o professor deve auxiliar o aluno a se tornar crítico reflexivo, cada vez mais autônomo em seus estudos; onde o professor deve direcionar os alunos a fazer suas próprias pesquisas, e principalmente a conhecer a realidade que o cerca, para poder assim compreender e intervir nesta realidade.

Participar ativamente dos trabalhos de campo, das pesquisas e dos projetos, acredito que estas foram as atividades que mais me fizeram compreender e assimilar os conceitos e didáticas necessárias a minha formação; ou seja, a formação de um profissional docente realmente comprometido e preparado para exercer a futura docência, e acima de tudo conhecedor do campo que pretende atuar.

Gostaria de destacar o brilhante trabalho realizado na disciplina de Educação Infantil com o Seminário de Alfabetização e Letramento. Ele mostrou as formas de interpretação da língua, e que uma Educação Infantil de qualidade, apesar dos vários contextos existentes, requer profissionais capacitados para esta área, e envolvidos com a especificidade exigida no saber das concepções sobre a infância; onde a educação de qualidade deve ser realmente promotora do crescimento e aprendizagem da criança, bem como o seu pleno desenvolvimento humano e à vida.

## **MONOGRAFIA**

### **Introdução**

Partindo do pressuposto de que os espaços ofertados á criança, na modalidade de ensino Educação Infantil deve propiciar uma intensa interação desta com o meio, em sistemáticos processos de ensino e aprendizagem, de troca de saberes com outras crianças, de liberdade, de descobertas, de coletividade, individualidade e especificidades, enfim uma intensa partilha entre os membros envolvidos no contexto escolar, num intenso envolvimento visando o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Ainda compreendendo que a gestão desenvolvida no interior das escolas deve estar em sintonia com demais componentes da comunidade escolar, para assegurar uma educação de qualidade ofertada às crianças, bem como para garantir a participação de todos na elaboração, registro, implementação e avaliação das propostas pedagógicas, procurando incentivar a participação das famílias e responsáveis, não só nos eventos festivos, mas nas atividades pedagógicas, no planejamento, na elaboração e execução de projetos diversos. Esta pesquisa Monográfica se justifica para ampliar o entendimento das diretrizes que norteiam o atendimento ofertado na instituição em questão, bem como do modelo de gestão constituído nesta instituição.

Baseada neste contexto, conhecer a visão de alguns atores deste processo, em relação ao modelo de gestão efetivada na instituição, contribuirá para perceber se são desenvolvidas ações que realmente promovam a aproximação da família dos alunos com a escola, bem como buscar mecanismos que promovam esta aproximação para um maior intercâmbio entre os atores envolvidos neste contexto.

Muitas instituições ainda desconsideram a vontade de todos os envolvidos em ter uma escola pública verdadeiramente democrática; e esta visão está centrada também na falta de eleição direta para o diretor, pois muitas vezes ele é nomeado por prefeitos ou administradores, impedindo assim, desde o início, que ela seja

verdadeiramente democrática, apesar de em muitos casos ela ter indícios de que seja democrática.

Partindo destas concepções, o presente texto refere-se à Monografia, que é de natureza obrigatória para a conclusão do curso de pedagogia da Universidade de Brasília, e o objetivo principal desta monografia foi observar se no **CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil – Toquinho de Gente, na cidade de Alto Paraíso de Goiás**, existia Gestão Democrática, e se eram desenvolvidas ações, existentes ou potenciais que incentivassem e favorecessem a participação das famílias, bem como as que visassem a aproximação da escola com a família; considerando que esta é uma das bases democráticas e deve ocorrer em diversos níveis e formas no cotidiano escolar.

E os objetivos específicos são: Caracterizar a realidade encontrada na oferta de Educação Infantil no CMEI Toquinho de Gente - Alto Paraíso de Goiás, no que se refere à gestão democrática; Analisar a realidade encontrada, verificando se está condizente com o que preconiza uma gestão democrática; e Identificar quais são as políticas adotadas para estreitar os laços com pais e responsáveis.

O problema desta pesquisa teve origem no ano de 2012, quando na gestão do executivo em meu Município, Alto Paraíso de Goiás, foi inaugurado um novo prédio do CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, momento em que foi decidido pela Secretária de Educação unificar o atendimento desta modalidade de ensino em um mesmo prédio, desativando o já existente em outro bairro e centralizando o atendimento em um único prédio. A alegação foi a de que com os trabalhos centralizados o atendimento seria dinamizado e de maior qualidade para as crianças atendidas.

Entretanto houve muitos questionamentos dos pais de alunos que moram próximos ao prédio desativado, onde alguns alegavam que preferiam manter as crianças mais próximas de casa, e que gostariam de serem comunicados com antecedência das ações a serem desenvolvidas na creche. Existindo assim divergentes opiniões em relação a esta decisão, a pergunta desta pesquisa consiste em saber: Se existe Gestão Democrática, e se são desenvolvidas ações que

favoreçam a aproximação da escola com a família no CMEI Toquinho de Gente , da cidade de Campos Belos, Goiás.

A metodologia utilizada nesta Monografiafoi a abordagem qualitativa, por auxiliar na descrição e análise do comportamento humano e seus grupos, do ponto de vista de quem está sendo estudado, bem como por promover o contato direto com a situação ou local onde os fenômenos ocorrem.

As técnicas utilizadas foram a observação da realidade encontrada; a análise documental da instituição; e entrevistas efetivadas com professores, pais de alunos e gestora da instituição, para conhecer a visão destes,sobre o tipo de gestão aplicada nesta instituição.

Esta monografia esta dividida em capítulos:

O primeiro capítulo trazendo o referencial teórico para a gestão democrática da escola, o qual foi a base deste trabalho, que destaca os autores VitorHenrique Paro, Heloisa Lück, Menga Lüdke e José Carlos Libâneo.

No segundo capítulo se encontra a metodologia, que esta centrada na pesquisa qualitativa;em que se encontram o procedimento, o local da pesquisa, e o público alvo.

O terceiro, e ultimo capítulo, está composto pela Análise dos resultados encontrados, com a descrição do resultado dos instrumentos utilizados, em confronto com a base teórica da pesquisa monográfica, quais sejam os documentos da escola, a observação realizada, bem como das entrevistas efetivadas com os atores envolvidos. Considerando que os resultados encontrados foram balizados e confrontados com a base teórica desta pesquisa, buscando ratificar, ou não, esta concepção de gestão defendida pelos autores utilizados.

Essa pesquisa monográfica justifica-se porque é importante conhecer e analisar os documentos norteadores da instituição de educação infantil para assim, ampliar o entendimento das diretrizes que norteiam o atendimento ofertado na instituição em questão, bem como do modelo de gestão constituído nesta instituição. Baseada neste contexto, conhecer a visão de alguns atores deste processo, em

relação ao modelo de gestão efetivada na instituição, contribuirá para perceber se são desenvolvidas ações que realmente promovam a aproximação da família dos alunos com a escola, bem como buscar mecanismos que promovam esta aproximação para um maior intercâmbio entre os atores envolvidos neste contexto.

## CAPÍTULO I

### Referencial Teórico

Existe a compreensão de que os gestores de instituições de Educação Infantil devem trabalhar em sintonia com demais componentes da comunidade escolar, para a garantia de uma educação de qualidade para as crianças bem como para garantir a participação de todos na elaboração, registro, implementação e avaliação das propostas pedagógicas, procurando incentivar a participação das famílias e responsáveis, não só nos eventos festivos, mas nas atividades pedagógicas, no planejamento, elaboração e execução de projetos diversos.

Também é importante destacar a importância da participação na organização, elaboração, registro e implementação da documentação da escola, com o intuito de envolvimento de todos profissionais e demais membros da comunidade escolar em todas as etapas, para conhecimento da realidade das escolas por todos envolvidos, bem como na tomada de decisões das ações futuras a serem priorizadas.

Considerando que as escolas devem ser organizações onde sobressaia a interação entre as pessoas na promoção da formação humana, e que caracteriza-se por um sistema de relações humanas e sociais, com características interativas, e que neste aspecto a afasta das empresas convencionais posso afirmar que esta interação é intencional e se configura por meio de processos de organização próprios e que percorrem objetivos educacionais, denominado por Vitor Paro (1996) como administração escolar enquanto: “Coordenação de esforços coletivos” (Paro 1996, p. 18 e 20. E ainda segundo Paro (2003)

A atividade Administrativa não se dá no vazio, mas em condições históricas determinadas para atender a necessidades e interesses de pessoas e grupos. Entendo assim que se ela é constituída para atender necessidades coletivas, e que deve ser elaborada e executada coletivamente.

Conforme preconiza a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei n.9394 de 20/12/96), o seu Art. 12, inciso VI queversa sobre a incumbência dos estabelecimentos educacionais: “Articularem-se com as famílias e a comunidade, criando processos de articulação da sociedade com a escola” bem como em seu Art. 13, inciso VI também “Incumbido o estabelecimento de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade como um todo”. Ainda segundo Paro (2003, p. 09)

[...] a escola entendida como instituição que prove a educação. Do ponto de vista da solução dos problemas da escola, a tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições concretas, que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola.

A LDB em seu art. 14 preconiza que “Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público da educação básica e educação infantil...”. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal de 13/07/1990, no art. 53, discorre sobre como se deve dar esta participação “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar das propostas educacionais.”.

Independente se a escola seja uma escola pública ou particular, a participação dos pais ou responsáveis nas atividades diversas da escola é muito importante para assegurar sucesso no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo papel da gestão da escola estimular e apoiar este envolvimento, promovendo ações e eventos que contribuam para esta aproximação, respeitando a especificidade de cada comunidade escolar. Este contexto só será realmente construído através de uma gestão efetivamente democrática, e que inclua realmente a participação da comunidade. Confirmados na visão de Paro (2003, p. 16).

Aceitando-se que a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação. A esse respeito, quando uso esse termo, estou preocupado, no limite, com a participação nas decisões. Isto não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não a tem como fim e sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente



dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões.

Nesta concepção, a escola deve ser um local de promoção da formação humana, e que esteja integrada a intencionalidades de coordenação de esforços coletivos na busca de concretizar os objetivos perseguidos.

Quando se reconhece a gestão em modalidades e concepções, vemos que podem ser gestões: centralizadas, colegiadas, participativas e uma co-gestão. A gestão democrática deveria ser um padrão concreto, pois seus benefícios para o alcance real dos objetivos educacionais, ainda se configuram como o mais próximo de alcançarem estes fins, que são os de participação dos membros da equipe, na busca de objetivos comuns que são perseguidos por todos; em forma coletiva de tomada de decisões, mas com distribuição de obrigações a serem assumidas e concretizadas.

Para Libânio a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (Libâneo,2004, p. 144)

Em muitas escolas a autoridade máxima ainda está centrada no diretor, mas segundo Paro(2003. p. 25),

A democracia, enquanto valor universal e prática de colaboração recíproca entre grupos e pessoas, é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver cada indivíduo, na plenitude de sua personalidade. Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la.

Baseada nesta concepção, as relações diversas ocorridas no interior da escola, geralmente não estão de acordo com esta premissa; entretanto deve ser considerado que a gestão democrática é um valor público definido em lei,

Os sistemas públicos definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB, Art.14).

Considerando que um modelo democrático implica em algo universal e deveria ser dimensionados de forma colaborativa e recíproca entre todos os envolvidos, respeitando as especificidades, peculiaridades, limites e possibilidades de cada envolvido neste contexto Paro (2003, p. 27) identifica uma postura diferenciada, em muitos casos, deste contexto:

A falta dessa aproximação, dessa postura de ouvir o outro, parece explicar em grande parte o fracasso de iniciativas paternalistas de gestão colegiada e de participação que, por mais bem-intencionadas que sejam, procuram agir “em nome da comunidade”, sem antes ouvir as pessoas e os grupos [...]

Considerando ainda que, é no convívio democrático no interior da escola que são trabalhados a valorização de cada um, e este processo é bastante desafiador, pois são construídos no dia a dia, e envolvem a comunidade escolar e também as relações desenvolvidas no ambiente externo. E esta construção de um convívio mais democrático deve ser sistematizada em todas as ações, e com todos os membros da escola, e também realizada na prática onde o discurso democrático deve ser sentido, exercitado, e não somente na teoria. Confirmando esta concepção Paro afirma que:

Assim, a luta pela participação coletiva e pela superação dos condicionantes deve compor um só processo, de modo que avanços em um dos campos levem a avanços no outro, de forma contínua e independente. (Paro, 1997 p.27).

Esta realização, na prática, envolve organização em conjunto e de forma planejada da gestão com o corpo docente, funcionários e familiares dos alunos e da Associação de Pais e Mestres, quando existente, de forma a discutir quais são as prioridades a serem trabalhadas e resolvidas na escola. Importante destacar que o sucesso para ações coletivas permeia a perseverança, a regularidade e a credibilidade que são trabalhadas em todos os momentos, e de forma sistemática e democrática. Por que segundo Paro (2003, p. 25), *“Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la”*. Sendo que na escola é que podemos perceber melhor as manifestações de concepções e crenças autoritárias; que é o inverso de uma visão democrática da gestão educacional.

## CAPÍTULO II

### Metodologia

#### 2.1 Procedimentos

A monografia está centrada na pesquisa qualitativa, considerando que os fenômenos sociais são bastante complexos e dinâmicos, e que necessitam de interpretações dos condicionantes e significados que são expressos em diversos contextos, e que muitas vezes este método investigativo está baseado na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações (ANDRÉ, 1995).

Ainda segundo Marli André (1995, p.17):

Em oposição a uma visão empirista da ciência, busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.

A intenção do uso da abordagem qualitativa foi vivenciar uma atuação participativa e mais completa do atendimento a infância, para embasamento do meu futuro trabalho docente nesta modalidade de ensino. Porque conforme Gil (1996, p. 25),

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que objetiva proporcionar respostas aos problemas propostos. O desenvolvimento da pesquisa implica em trilhar um percurso no qual deve ser observado o nível de conhecimento, bem como, a utilização cuidadosa dos métodos, técnicas e outros procedimentos que compõem a metodologia.

Uma das características da abordagem qualitativa é que ela busca descrever e analisar também o comportamento humano e seus grupos do ponto de vista de quem está sendo estudado; também dando ênfase na compreensão da vida

social; e esta modalidade de pesquisa é vista como envolvendo uma série de eventos interconectados. Sendo flexível e interativa não é limitada a um conjunto de questões pré-definidas, trabalha dentro da noção de *processo – interatividade*. (HUDELSON, 1994).

E ainda:

Não existindo manipulação intencional do pesquisador, a pesquisa qualitativa busca se aproximar o máximo possível da naturalidade, em um contato estreito e direto com a situação ou onde os fenômenos ocorrem, para um maior entendimento sobre estes. (LÜDKER; ANDRÉ, 1986).

As técnicas utilizadas foram: análise documental, observação e entrevista.

A análise documental auxilia como, valiosa técnica de abordagem de dados qualitativos e complemento as informações obtidas em outras técnicas; também para a descoberta de novos aspectos do tema ou problema trabalhado. (MENGA LÜDK, MARLI E.D.A.ANDRÉ. 1986 p.38).

Na escolha desta técnica levei em consideração a sua importância quando utiliza os materiais escritos como fontes de informações sobre o comportamento humano, pois estes buscam identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse geral da pesquisa. (PHILLIPS, 1974, p. 187). Também os documentos são considerados muitas vezes como fonte estável e bastante rica em material a ser analisado, dando assim estabilidade aos resultados obtidos.

Em relação à técnica de observação, esta deve ser efetivada de maneira mais próxima possível do objeto de pesquisa, por que:

A observação direta permite também que o observador chegue o mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar aprender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações (MENGA LÜDK, MARLI E.D.A.ANDRÉ. 1986, p. 26).

A observação possibilita a coleta de dados nas mais diversas situações e em especial quando não existem muitas formas de comunicação; servindo também para descobrir aspectos diversos de um problema.

Por ser a entrevista um instrumento básico na coleta de dados, na educação ela é muito útil por ser caráter interativo, de influência recíproca entre o entrevistador e o entrevistado. Neste caso, de entrevista semiestruturada, onde não predomina a imposição de ordem rígida de questões, discorri sobre os temas propostos com base em informações e teorias sobre o objetivo da minha pesquisa monográfica, a gestão democrática. “Considerando que haja um clima de estímulos e de aceitação, as informações tendem a fluir de maneira mais natural e autêntica”. (MENGA LÜDK, MARLI E.D.A. ANDRÉ, 1986, p 34).

Ainda sobre a vantagem da técnica da entrevista:

Ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos... Permitindo correções, esclarecimentos e adaptações que a tornem sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas.

Portanto, o uso deste procedimento metodológico, desta abordagem de pesquisa qualitativa foi importante por buscar descrever e analisar o comportamento humano, onde as técnicas utilizadas de análise documental, que complementou as informações obtidas previamente com novas descobertas; também através da observação, com a coleta de dados em diversas situações de do problema; bem como a entrevista semiestruturada, que com seu caráter interativo, onde não predominou a imposição, contribuiu para que as informações fluíssem naturalmente e de forma autêntica; portanto esses métodos e técnicas propiciaram uma visão mais próxima possível da realidade.

## **2.2 O local da pesquisa**

O Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz é uma instituição Municipal, administrada pela Secretaria de Educação, Cultura, esporte e Lazer, que tem como objetivo fins educacionais. Está localizado no bairro Novo Horizonte, na

Avenida Esperanto, da cidade de Alto Paraíso de Goiás. Esta escola conta com 200 alunos, 07 professores e oito funcionários diversos. Com turmas de Educação Infantil de zero a seis anos, atendendo crianças da comunidade e alunos da zona rural. O prédio desta instituição foi inaugurado em maio do ano de 2012. Portanto é um prédio novo, com uma boa estrutura de funcionamento. O CMEI funciona nos turnos matutino e vespertino, no horário de 07h às 17h.

A instituição tem como base, sobretudo o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, e norteia-se pelos princípios cristãos, assumidos pela escola e a variedade de comportamentos manifestados pelos alunos. Adota ainda os princípios recomendados nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Também considerando o RCN, que assim versa: "As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que pensam o mundo de um jeito muito próprio" No processo de construção do conhecimento, estabelecem relações com outras pessoas e com o meio em que vivem, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

### **2.3 Público-alvo.**

Os alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente são de diferentes níveis sociais, em sua maioria, filhos de funcionários da prefeitura, bem como prestadores de serviço em geral, muitos membros da comunidade/funcionários públicos e moradores das comunidades carentes da região e também filhos de lavradores; enfim da classe média baixa e baixa. Muitas destas famílias são oriundas dos grandes centros urbanos que fogem da violência, do desemprego e da má qualidade de vida de outras localidades.

Muitos destes alunos apresentam histórico de vida bastante conflituoso, onde os sofrimentos, resultados de dificuldades relacionadas a fatores emocionais, sociais e financeiros, evidenciam a necessidade de um atendimento adequado, em que impere os princípios da valorização humana e da solidariedade.

## CAPITULO III

### **Análise dos Resultados encontrados.**

O presente capítulo de minha pesquisa consisti em descrever a observação realizada, os documentos coletados, as entrevistas efetivadas com os atores, bem como fazer a análise dos resultados destes instrumentos da instituição Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, bem como fazer a análise dos resultados encontrados.

Em vista disso, o objetivo geral da minha monografia era identificarse no **Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, da cidade de Alto Paraíso de Goiás** existe Gestão Democrática, e se estavam sendo desenvolvidas ações que favorecessem a aproximação da escola com as famílias dos alunos desta instituição.

### **3.1 Descrição da observação realizada na Instituição**

A observação realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente de Alto Paraíso ocorreu no período de 12 de Novembro a 19 de dezembro de 2012. A pergunta central é se no interior da escola existe a gestão democrática, considerados a partir da visão de alguns educadores, alguns pais e a visão da própria direção da escola, coletados a partir de entrevistas semiestruturadas.

Também busquei fazer a análise documental da escola, para o alcance de maior visibilidade desta realidade, com o intuito de identificar se foram desenvolvidas ações que favorecessem a aproximação da família com a escola.

No primeiro contato fui bem recebida pela direção da escola, onde a Secretária de Educação se dispôs a me acompanhar neste primeiro contato, momento em que pude expor as razões e objetivos de minha pesquisa, bem como o seu tema e foco principal.



A secretária e a diretora mostraram todas as dependências da escola, bem como me apresentaram as professoras e monitoras, que se encontrava em sua sala de aula. Expliquei à diretora também a metodologia que iria aplicar no meu TCC, pedindo autorização para ter acesso aos documentos da escola, delimitando neste momento a análise dos documentos ao mês de maio até a data atual, porque a escola foi inaugurada neste período.

Neste momento a diretora da escola questionou para a secretária se poderia disponibilizar este material para a minha pesquisa, mas a secretária disse que eles devem ser de domínio da comunidade e que estes documentos devem ser do conhecimento de todos, bem como as ações e resoluções da instituição.

Expliquei, para a diretora que a minha intenção era fazer o meu TCC, mas também de auxiliar a escola, com o resultado desta pesquisa, e também na identificação das ações desenvolvidas para que a gestão democrática se fizesse realmente presente. Neste primeiro contato ficou acertado que nos próximos 40 dias iriam efetivar a minha pesquisa no interior da escola, com autorização devida da Secretária de Educação e da diretora da escola.

A diretora concordou em que eu fizesse a pesquisa, assegurando que teria acesso aos poucos documentos já existentes na escola, mas que gostaria que posteriormente eu assinasse um documento de que havia recebido uma cópia dos mesmos; e solicitou sigilo e ética na utilização deste material, bem como das informações contidas nos mesmos. Momento em que me comprometi a seguir esta linha, que alias é a recomendação e padrão que recebi desta instituição de ensino a qual faço parte.

Inicialmente a diretora estava bem receptiva, mas deixando claro que obtive da regional de ensino orientação de que os documentos referentes à escola devem ser resguardados; o que considerei bastante positivo.

Nas minhas visitas posteriores a escola, fui bem recebida pela diretora que me levou a sala da diretoria, que por sinal ficava aberta para que as professoras também a utilizassem, e fizessem pesquisas e utilização do único computador com acesso a internet da escola.

A diretora me mostrou o Livro Ata, com o termo de abertura da escola, em seu novo endereço, bem como um segundo livro de ata que era das ocorrências diversas. Em relação ao primeiro livro ata, ela autorizou-me a fotocopiar, mas no segundo livro, o das ocorrências diversas ela relatou que não poderia deixar que ninguém, além das pessoas da coordenação e direção da escola, tivesse acesso aos mesmos, pois se tratavam de documentos muito íntimos em relação aos alunos e ocorrências diversas acontecidas com os mesmos, sobre temas diversos, inclusive doenças, e com a participação muitas vezes dos pais. Não pude pega, fotocopiar e muito menos ler o livro de ocorrências diversas.

Por fim ela mostrou um livro onde estava a Proposta Pedagógica da escola, mas solicitou que retornasse outro dia, pois não poderia mostrar item por item naquele momento. A diretora se mostrou um pouco preocupada em relação a meu acesso ao livro de ocorrências especiais com os alunos, alegando que era para manter a individualidade dos mesmos. Afirmando que, no que se referia a ocorrências não gostaria que os problemas internos e específicos das crianças fossem do conhecimento de pessoas não componentes do quadro da escola. Acatei a decisão dela, e não insisti mais para que tivesse conhecimento do mesmo.

Em um novo encontro a diretora pessoalmente selecionou, do computador da escola, o material que eles já haviam produzido em relação a mesma, onde recebi as cópias da Proposta Pedagógica e o livro de atas de reuniões do Conselho de Classe, formado por todos os professores e monitores da instituição. Momento em que a diretora foi repassando oralmente a Proposta Pedagógica passo a passo, bem como a sua composição.

A diretora discorreu sobre o calendário da escola, a ficha de entrevista efetivada no começo do ano com os pais, o plano de Curso, projeto do dia da bandeira, projeto do dia da consciência negra, e a proposta de rotina de atividades a serem desenvolvidas pelos professores. Nestes dias de coleta de dados, senti a diretora bem receptiva e disposta a repassar as informações sobre a escola e colaborar com o meu trabalho.

A diretora, em um novo encontro relatou que em breve faria uma reunião com os pais para tratar de assuntos referentes a formatura da turma de Jardim II, e

consequentemente uma reunião com pais e responsáveis. Nestes dias de observação constatei que a diretora é bastante respeitosa com os funcionários, e em especial com os considerados de cargos inferiores e mais humildes; Presenciei uma conversa da mesma com a merendeira da escola, onde ela abordava a mesma para que o lanche pudesse ser mais reforçado.

Após a observação em relação ao espaço físico, comecei o primeiro contato com as professoras onde convidei duas delas para fazer uma entrevista, relatando o objetivo do meu TCC, relatando somente que era para perceber o tipo de gestão efetivado na escola; as duas primeiras professoras que convidei concordaram prontamente em colaborar.

Fui convidada pela diretora para uma reunião que ocorreria na semana subsequente para a escolha da nova Secretária de Educação, entretanto logo após obtive a informação que seria uma reunião fechada somente para as professoras do quadro da prefeitura.

Percebi, nos dias de observação, que a folha de ponto fica na sala dos professores, mas é a diretora e a vice que fazem o controle e verificam dia a dia se esta sendo assinada corretamente. Também percebi que a sala da direção é aberta a todos que quiserem utilizar, e esta equipada com telefone, computador e fotocopiadora para todos usarem, porque, como relatou a diretora *“os professores necessitam de todo o apoio possível para o seu trabalho diário”*.

Observei que os pais chegavam à escola e deixavam seus filhos logo no corredor na frente da creche, e que, todos os dias em que estive na escola não presenciei nenhum pai chegar até a porta da sala de seu filho. A diretora relatou que a razão disto é que no início do ano letivo, os pais acompanhavam os filhos até a sala, e muitas vezes demoravam a ir embora, o que atrasava os trabalhos e planejamento das professoras; portanto foi solicitado aos pais entregar seus filhos somente até a porta da escola, para evitar esta situação.

A oportunidade que observei muitos pais na escola foi o dia em que convidaram os alunos do jardim II para o ensaio geral para a formatura, e para que eles experimentassem a beca e o capelo. Estes alunos já haviam sido dispensados

das aulas, portanto as mães tiveram que levar os alunos no período vespertino para efetivar o ensaio.

Neste dia, observei as mães muito alegres, até mesmo satisfeitas em levar seus filhos para a escola; entretanto logo na chegada foram dispensadas e avisadas, pela diretora, que deveriam retornar no final do dia para apanharem seus filhos. Percebi que algumas mães estavam frustradas em não poder participar; mas prontamente a diretora avisou que era para não acabar com a surpresa que haviam preparado para os pais e familiares dos alunos, para o dia da formatura.

No último dia de observação, quando estava finalizando alguns questionamentos com a diretora, chegou à escola uma senhora querendo uma vaga para a sua neta, a diretora avisou que não havia vagas, mas que ela poderia adentrar a escola e conhecer as dependências. Esta senhora também foi orientada a colocar o nome de sua neta do livro de reservas de vagas. A diretora também requisitou a coordenadora de turno para que acompanhasse a senhora, mostrando as dependências da escola. Consequentemente a senhora se disse satisfeita com a instituição e suas instalações, e que estava ansiosa por conseguir uma vaga para a sua neta na creche futuramente.

### **3.1.2 Descrição e análise do Livro de Ata.**

Recebi da diretora o Livro de registro da Ata do Conselho de Classe e reunião de professores do Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, situado na Avenida esperanto APM 14 s/n do Setor Novo Horizonte da cidade de Alto Paraíso de Goiás. As atas compreendem os dias 4 e 12 do mês de maio; 29 de junho, e 22 de outubro do ano de 2012. Estas reuniões foram realizadas com a presença das professoras, a diretora, a vice-diretora, as coordenadoras, as monitoras e demais funcionários da escola. Estas reuniões eram efetuadas para tratar de assuntos diversos referentes a unidade de ensino; entre eles:

Reuniões que buscavam soluções para problemas diversos; atraso da chegada dos alunos; doenças apresentadas pelos alunos, e que são exclusiva responsabilidade dos pais; qualidade do lanche; número elevado de faltas; datas

comemorativas; falta de higiene de algumas crianças; insegurança de algumas crianças em permanecerem na escola; brigas entre alunos; falta de interação com colegas; falta de respeito entre alunos; dificuldade de concentração alunos; alunos com problemas familiares e que afetam a aprendizagem em sala de aula; falta de execução das tarefas; informações diversas sobre os alunos que são passados aos pais; dificuldades de aprendizagem; progresso no desenvolvimento de alguns alunos; falta constante de alguns funcionários; organização do diário de classe e dos registros diários; prevenção de acidentes com alunos através de acompanhamento integral, em especial na hora da soneca; assuntos referentes aos alunos os professores devem comunicar primeiro a coordenação antes de falar com os pais ou responsáveis; para os professores evitarem agressividade no trato com os alunos referente ao tom de voz; conservação da limpeza da escola; importância da leitura diária aos alunos; falta de comprometimento do motorista da Van escolar na entrega dos alunos na porta da escola; ausência de pais nas relações com a escola; falta de envio de material de uso pessoal pelos pais; necessidade de conversar com mãe de aluno sobre falta de respeito de seu filho com funcionários da escola; falta de ética no trato com o pai; falta de respeito efetivado por uma mãe com a professora de seu filho; falta de disciplina, imaturidade e falta de concentração de alguns alunos; problemas com alunos mimados e chorões; importância do IDEB; acompanhamento integral dos alunos ao banheiro; falta de limites de alguns alunos, que é reflexo do que ocorre na casa deles; importância de discutir a discriminação com os alunos, pois esta ocorrendo na instituição; falta de reconhecimento dos pais com relação. A valorização do trabalho dos professores; adequação ao horário de verão; formatura das turmas de jardim II.

Considerando-se o objetivo principal de minha pesquisa que foi o de identificar se no **Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, da cidade de Alto Paraíso de Goiás** existe Gestão Democrática, e se estavam sendo desenvolvidas ações que favorecessem a aproximação da escola com as famílias dos alunos ; Entretanto pode-se observar que as reuniões eram realizadas principalmente com a presença da diretora, as professoras, coordenadoras e monitoras da instituição ; mas pelos dados apresentados pude verificar que não há relato da participação de demais funcionários da instituição; nenhuma participação de pais ou responsáveis.

Grande parte dos assuntos tratados diz respeito a cobranças em relação aos pais, que vão desde atrasos na entrega dos filhos, demora dos pais dentro da sala de aula na chegada com os filhos; questionamentos quanto a alunos doentes serem de inteira responsabilidade dos pais e que não cabe a escola esta função. Partindo destas colocações, pode-se opor a elas as concepções de Canivez;

[...] A escola, de fato, institui a cidadania. É ele o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente a família para integrarem-se a comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. (1991, pag. 33).

Constatei também que foram relatados diversos problemas das crianças considerados como problemas familiares, e que afetam a aprendizagem dos alunos, mas não sendo discutido nenhuma providencia ou ação em favor de auxiliar a família e consecutivamente o aluno na resolução destes problemas. Inclusive sendo discutida a falta de comprometimento dos pais com as tarefas dos filhos, e com materiais pessoais dos filhos que não estavam sendo entregues na escola. A única vez que foi relatada a conversa com a mãe, esta se mostrou impotente e também não é relatada a discussão com propostas de resolução dos problemas apresentados pela gestão da escola ou por qualquer componente da mesma. Sobre esta espécie de convite à participação dos pais existe a concepção a seguir :

Quanto à participação dos pais, ela é muitas vezes desejada para tratar de questões periféricas da vida escola, como, por exemplo, aspectos físicos e materiais da escola ou ainda para acompanhar os filhos quando eles apresentam problemas de comportamento e aprendizagem. (Lück, 2008. Pag. 74.).

Um dos assuntos tratados diz respeito a que a diretora impôs que os assuntos relacionados às crianças devem ser passados diretamente a ela, para somente depois comunicar aos pais. Ainda em tempo, o quadro docente da escola levantou questionamentos sobre a falta de valorização dos pais com o serviço prestado por elas.

As ações desenvolvidas na escola, e que favorecem a aproximação dos pais relatadas na ata foram em relação a convite as mães para participarem da festa do dia das mães onde programaram apresentação de vídeos com filmagens dos diversos momentos dos alunos na escola.

As colocações feitas no âmbito da ata de reuniões do conselho de classe demonstram a ausência de uma articulação mais ampla da escola com a família, o que traz reflexos negativos para o cotidiano da unidade educativa observada.

### **3.1.3 Descrição e análise da Proposta Pedagógica:**

Na Proposta Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz está caracterizada a identificação da escola, bem como a concepção da mesma que discorre sobre:

O Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente busca desenvolver sua função de viabilizar o desenvolvimento do educando, permeando a aprendizagem significativa através da qualidade e eficiência do ensino ministrado. A PPP referencia a LDB/96; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNI- MEC “que prioriza a criança como tendo uma natureza singular, e que pensa o mundo de um jeito muito próprio, estabelecendo relação com o outro, com o meio em que vive em trabalho de criação, significação e ressignificação”. O RCNI se dividiu em dois âmbitos de trabalho, que são a Formação Social e Pessoal e o Conhecimento de Mundo; que se desenvolvem em atividades específicas da Educação Infantil, tais como Música, Educação Física, Ensino Religioso, Informática e o Cantinho da Leitura.

A Proposta Política Pedagógica (PPP) esta centrada em uma Educação Infantil que busca a aprendizagem constituída a partir dos conhecimentos prévios da criança, com respeito a suas fases maturacionais e com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A meta proposta neste documento é a Educação Infantil contemplar a criança em sua totalidade, com respeito às diferenças e as particularidades, e atendendo as funções indissociáveis a esta etapa, que é o cuidar

e educar; propiciando o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, culturais e sociais.

A PPP enfatiza que a organização educacional é pautada na Gestão Participativa, e que procura desenvolver ações que permeiem a realidade dos alunos, oferecendo educação de qualidade; considerando que a experiência individual contribui efetivamente para o crescimento coletivo. A PPP descreve que o processo ensino aprendizagem valoriza o fazer pedagógico, a construção do conhecimento do aluno e seu pleno desenvolvimento, que é em conformidade com a LDB que “assegura ao aluno a formação indispensável para o crescimento pessoal e o exercício da cidadania”. Relatando que o professor deve considerar a diversidade apresentada pelas crianças, respeitando as diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no que concerne às capacidades individuais.

A PPP defende a aceitação do outro em suas diferenças e particularidades, e que devem estar presentes nas atitudes e atos dos adultos que integrem a instituição. Também deve visar a difusão dos conteúdos, que devem ser condizentes com a realidade social do aluno, e segundo a linha “diálogo/ação/compreensão/participação nas relações diretas do aluno, e que se refletirão na escola que se proponha ser democrática.

O Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente adota os princípios recomendados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, aos princípios éticos, da sensibilidade, criatividade, da diversidade, das manifestações artísticas e culturais.

A formulação do currículo esta centrada em princípios onde a criança aprende melhor brincando, e que repete espontaneamente a necessidade psicológica, mediante experiências concretas; a criança precisa ser livre, devem-se apresentar situações problema para as crianças; criar ambientes afetivos para o seu pleno desenvolvimento; organizar o cotidiano de trabalho ofertado com atividades permanentes e sequenciado, com projetos e cursos diversos que preparam a criança, para que se sinta segura.



A metodologia do curso ofertado à criança nesta unidade de ensino é baseada nas teorias de Jean Piaget e Maria Montessori, que foram adaptadas e transformadas ao ensino tradicional, através de planejamentos adequados a cada faixa etária, e com conteúdos em lógica sequencial, em temas geradores e com participação coletiva. O método de avaliação está de acordo com a LDB 9394/96 seção II, art. 31, que se desenvolve através do acompanhamento e registro sistemático do desenvolvimento da criança, em uma ação diagnóstica, investigativa, mediadora e continua de forma a auxiliar o docente nos reajustes as ações a serem desenvolvidas com cada criança.

A PPP configura a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e que contempla o desenvolvimento em aspectos diversos e em complemento a ação da família, reforçando os princípios do RCN- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), entre eles:

Respeito aos direitos da criança, acesso a bens socioculturais ampliando o desenvolvimento das capacidades, a socialização por meio da participação e inserção nas diversas práticas e atendimento aos cuidados essenciais.

O atendimento as crianças de 01 a 05 anos do Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente está configurado na PPP e tem como objetivo a construção de uma nova prática de organização educacional fundamentada em princípios filosóficos, administrativos e pedagógicos que buscam em suas ações educacionais proporcionar maior autonomia e flexibilidade na execução de metas voltadas a efetividade do ensino/aprendizagem que garanta os direitos das crianças de estarem excluídos de qualquer tipo de discriminação nas relações interpessoais; igualdade de direitos em todos os níveis; participação como elemento fundamental à democracia; corresponsabilidade no compromisso individual e coletivo; valores inseridos no cotidiano; ensino dos mais diversos conteúdos escolares; abordagem de temas socioculturais no currículo; favorecimento na compreensão da realidade através dos eixos: ética, diversidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, textos locais que evidenciem o contexto da comunidade em que a escola está inserida.

Ainda, relatando que, o ensino ministrado nesta instituição busca ser uma contribuição na formação do educando, este vinculando a formação de cidadãos competentes, com consciência crítica do mundo, capazes de viver em sociedade e transformar a realidade em que vivem através do conteúdo que recebem da escola.

O documento é retratado como em constante processo de reconstrução, visando avaliação da prática educativa; sendo um referencial de orientação do trabalho educativo, bem como marco teórico que é resultado de ação de uma gestão compartilhada, que procura oferecer ensino de qualidade que seja compatível com as aspirações e possibilidades dos alunos.

O documento em questão relata que o grupo gestor é consciente de seus deveres, e que desenvolverá trabalhos que favoreçam o repensar e a qualidade do ensino ministrado em todos os aspectos, tanto para os discentes quanto para os docentes. Reforçando que a organização escolar é resultado de trabalho coletivo feito por pais, alunos, professores e comunidade; por ansiarem uma Proposta Pedagógica eficaz é sendo ancora na reflexão e avaliação da escola, bem como no desempenho e busca da construção e sua identidade.

Segundo a Proposta Pedagógica, a escola ainda busca mecanismos para o desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com o objetivo de alcançarem o ensino fundamental e atuarem na sociedade como membros ativos. Estando pautada em uma proposta libertadora, progressista e democrática, respeitando as diferenças onde educadores e discípulos sejam sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar estes objetivos a escola se propõe a desenvolver ações sistematizadas, intencionais e comprometidas com a integridade e desenvolvimento da criança, onde o Projeto Político e Pedagógico se constitui um conjunto de ações, intenções e interações que devem ser vivenciados no cotidiano da instituição, e planejados semanalmente no âmbito da escola.

O PPP assegura que estas ações serão desenvolvidas com a participação da Comunidade Escolar, dos pais, bem como na oferta de educação especial as criança com necessidades especiais de 01 a 05 anos com respostas adequadas às suas características e necessidades; também buscando apoio de especialistas, quando for necessário.

O PPP assegura que o diretor é o líder do Grupo Gestor da escola, entretanto é a equipe gestora que articula e coordena o trabalho pedagógico. Também discorre sobre a atribuição do setor técnico-administrativo composto pela secretaria, auxiliares e zeladores; e que devem viabilizar a documentação, a gestão dos recursos físicos e financeiros da escola. Enfatizando a função do corpo docente de mediar o conhecimento e participar na elaboração do Currículo, do PPP e demais ações desenvolvidas em consonância com a proposta pedagógica da escola. Na PPP é assegurado que os profissionais da educação terão apoio para a formação continuada através de oferta de cursos de capacitação, reuniões, palestras, apresentação de filmes e vídeos, e que farão parte da rotina da escola.

Em relação aos recursos relata que é mantida pela Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás, e não estar incluída em nenhum programa federal por ser uma nova instituição, e ainda em fase de regularização. Em relação aos recursos físicos, espaços físicos e instalações a escola, por ser nova está em perfeitas condições de uso, e com equipamentos que atendem de forma satisfatória as crianças lotadas em seu quadro.

A PPP afirma ainda que a instituição oferecerá a comunidade seu espaço para a realização de atividades ligadas a cultura, e a atividades que envolvam a sociedade e os interesses de classe, buscando o crescimento de sua credibilidade junto ao público a quem atende, tornando o espaço um local aberto ao público. Ainda relata que promoverá encontros tais como: palestras, seminários, festas comemorativas, reuniões de pais e mestres, capacitação de professores, Educação Ambiental, eventos educativos (capoeira, danças culturais, etc.).

Na Proposta Pedagógica é assegurada a realização de reuniões bimestrais com os pais, é que visa um relacionamento de parceria com as famílias, com objetivo de envolver os pais no processo educativo em favor do desenvolvimento do educando. Afirmando ainda que, “os pais têm toda a liberdade de comunicar-se com a instituição, fortalecendo assim o vínculo escola-família, com sugestões para melhoria de qualidade da educação”.

Avaliação do PPP será processada ao longo do ano letivo, podendo ser avaliada periodicamente para o aperfeiçoamento e complementação do trabalho

pedagógico desenvolvido, possibilitando assim a oferta de uma educação de qualidade aos educandos.

Em relação ao calendário, este é desenvolvido de acordo com a LDB, com carga horária de 800h, em 200 dias letivos, respeitando os feriados federais, Estaduais e Municipais; e em conformidade com calendário do ensino médio para facilitar o planejamento das famílias, mas sem obrigatoriedade de cumprimento desta carga horária.

Nas Disposições Gerais é descrito que a comunidade deve conhecer e fazer cumprir as normas previstas no Regimento Escolar, assim como a Proposta Pedagógica, onde estão determinadas as normas para Educação Infantil desta Unidade de Ensino. Enfatizando ainda que, a proposta deve ser acompanhada e avaliada periodicamente, podendo ser modificada/complementada, visando o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e do processo de desenvolvimento do aluno.

### **Análise da Proposta Pedagógica**

Passo aqui a analisar a Proposta Pedagógica da Instituição de Educação infantil Criança no Paraíso, no que concerne o eixo central desta pesquisa que é identificar se no **Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, da cidade de Alto Paraíso de Goiás** existe Gestão Democrática, a luz de embasamento teórico para este fim e se estavam sendo desenvolvidas ações que favorecessem a aproximação da escola com as famílias dos alunos desta instituição.

O PPP assegura que suas ações serão desenvolvidas com a participação da Comunidade Escolar, com os pais, e que oferecerá a comunidade seu espaço para a realização de atividades ligadas a cultura, e a atividades que envolvam a sociedade e os interesses de classe, buscando o crescimento de sua credibilidade junto ao público a quem atende, tornando o espaço um local aberto ao público.

O documento ainda relata que promoverá encontros tais como: palestras, seminários, festas comemorativas, reuniões de pais e mestres, capacitação de

professores, Educação Ambiental, eventos educativos (capoeira, danças culturais, e outros).

Na Proposta Pedagógica é assegurada a realização de reuniões bimestrais com os pais, é que estas visam um relacionamento de parceria com as famílias, com objetivo de envolver os pais no processo educativo em favor do desenvolvimento do educando. Afirmando ainda que, “os pais têm toda a liberdade de comunicar-se com a instituição, fortalecendo assim o vínculo escola-família, com sugestões para melhoria de qualidade da educação”.

Este tópico da PPP não encontra ressonância com que é relatado por 100% das mães entrevistadas, pois estas relatam que não são convidados para as reuniões bimestrais na escola, e pode ser ratificado pela integra das atas de reuniões em anexo, onde não consta a participação dos pais. Esta em discordância com o que é assegurado teoricamente no documento; e muito menos envolve os pais no processo educativo.

A Proposta Política Pedagógica da instituição observada, descreve que desenvolve suas atividades em conformidade com calendário do ensino médio para facilitar o planejamento das famílias, mas sem obrigatoriedade de cumprimento desta carga horária. Nas Disposições Gerais é descrito que a comunidade deve conhecer e fazer cumprir as normas previstas no Regimento Escolar, assim como a Proposta Pedagógica.

A Proposta Político e pedagógica (PPP) da escola observada esta centrada em uma Educação Infantil que busca a aprendizagem constituída a partir dos conhecimentos prévios da criança, e a sua organização é pautada na Gestão democrática, participação e princípios recomendados nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A PPP configura a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, contemplando a ação da família, e que busca em suas ações educacionais proporcionar maior autonomia e flexibilidade na execução de metas voltadas a efetividade do ensino/aprendizagem que garanta os direitos das crianças de estarem excluídos de qualquer tipo de discriminação nas relações interpessoais; igualdade de direitos em todos os níveis; participação como elemento fundamental à democracia.

Compreendendo que esta participação muitas vezes se encontra atrelada somente na execução das atividades e ações, mas quase nunca existindo a participação na tomada de decisões.

A Proposta Pedagógica tem bem como marco teórico o resultado de ação de uma gestão compartilhada, o documento em questão relata que o grupo gestor é consciente de seus deveres, e que desenvolverá trabalhos que favoreçam a participação de todos; reforçando que a organização escolar é resultado de trabalho coletivo feito por pais, alunos, professores e comunidade.

Esta confirmação, através de relatos, da não participação dos pais em diversas atividades se configura como a concepção de Paro a este tema:

O primeiro ponto a ser ressaltado é tão óbvio quanto lembrar que democratização se faz na prática. Não obstante guiada por alguma concepção teórica do real e de suas determinações e potencialidades, a democracia só se efetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta. (Paro, 2003, pag. 18).

Importante constatar que, teoricamente a instituição contemplou espaço para a participação de toda comunidade escolar, incluindo aí os pais; entretanto e em conformidade com os relatos das entrevistas com os pais de alunos, esta realidade não está muito presente no cotidiano escolar.

### **3.1.4 Descrição da entrevista com a Diretora**

A entrevista com a diretora foi efetivada em dois dias; onde fiz 14 perguntas a mesma; No primeiro dia observei que a profissional estava um pouco dispersa e desinteressada com a entrevista, respondendo de forma um pouco mecânica. Não conseguimos avançar muito porque ela recebeu informação que deveria comparecer Secretaria de Educação para resolver problemas pendentes, em relação à formatura da Turma de jardim II. Percebi que era importante para a obtenção dos resultados esperados voltarem em outro dia para concluir a entrevista.

No segundo dia de entrevista, a diretora estava mais aberta a responder as perguntas que havia elaborado, mas um pouco impaciente em certos momentos:

tive a impressão que em alguns instantes estava até um pouco incomodada, principalmente quando perguntei sobre a relação da escola com a comunidade na sua gestão. Entretanto, respondeu a todas as perguntas e em alguns instantes percebi que estava bastante empolgada na elaboração das respostas, em especial quando perguntei se eram realizadas reuniões com atores da comunidade escolar (professores, pais e funcionários) para orientações sobre a estrutura pedagógica e administrativa da instituição. Percebi que a gestora, nos últimos meses, estava sobrecarregada com a organização da escola, no que concernem os aspectos físicos, de logística, e também de acomodação dos profissionais docentes que disponibilizaram para ela e as turmas que foram montadas na creche.

Esta postura colaborativa da gestora contribuiu bastante com o resultado alcançado, destacando que o período de observação foi bastante limitado.

Em relação ao tema desencadeador da minha monografia, que foi observar se a realidade encontrada nesta instituição esta condizente com que preconiza uma gestão democrática e ainda buscando identificar se são desenvolvidas ações existentes ou potenciais da participação das famílias, bem como as que aproximassem a família da escola, passo a seguir a descrever a análise do material:

### **Pontos que dificultam a aproximação da família com a escola:**

A análise da entrevista efetivada com o diretora da instituição Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, reporta primeiramente a visão de Paro (2003 P. 11) que diz que “o que temos hoje é um sistema hierárquico que pretensamente coloca todo o poder nas mãos do diretor”.

Considerando que, em muitas das respostas adquiridas, a diretora passa a ideia de que a escola é uma empresa e deve ser administrada dentro do contexto de normas, regras e decisões que muitas vezes podem ser unilaterais e alcançadas individualmente. Exemplo desta visão é parte da resposta ao questionamento de como ela compreende o conceito de administração escolar:

*[...] A escola é uma empresa, você deve administrador como um todo, o dia a dia, a parte pedagógica, não é muito difícil ; é você administrar dentro do contexto das normas.*

Quando a diretora declara que é preciso seguir as normas, a compreensão é de que as normas citadas seriam o PPP da escola, e este versa que a organização escolar é resultado de trabalho coletivo feito por pais, alunos, professores e comunidade. Ainda nas Disposições Gerais é descrito que a comunidade deve conhecer e fazer cumprir as normas previstas no Regimento Escolar, assim como a Proposta Pedagógica, onde estão determinadas as normas para Educação Infantil desta Unidade de Ensino.

Entretanto complementando a pergunta ela diz que *“às vezes não da pra ser coletivo, tem que ser firme, o gestor tem que ter autonomia para tomar decisões”*. Passa a impressão de que a gestora não quer perder o controle na tomada de decisões, ou seja, vai de encontro à visão de Vitor Paro quando diz que:

*“É preciso aprofundar as reflexões de modo a que se perceba que, ao se distribuir a autoridade entre os vários setores da escola, o diretor não estará perdendo poder – já que não se pode perder o que não se tem -, mas dividindo responsabilidades. E ao acontecer isso, quem estará ganhando poder é a própria escola.” (1997, p.12).*

Considerando que, em muitas ações a diretora do CMEI responde os questionamentos sobre o conteúdo das reuniões realizadas com os pais, dando pistas do desenvolvimento da dinâmica das reuniões, quando questionada sobre estas reuniões com os atores da comunidade escolar, e se são efetivadas para orientar os alunos e seus responsáveis sobre a estrutura pedagógica e administrativa da escola, ela responde:

*[...] são reuniões em que convido os pais para passar algumas resoluções, fazer mudanças, às vezes precisamos mudar horários de chegada e saída, atrasos, e também converso sobre eles não mandarem lanches que não sejam saudáveis. Estas reuniões são predeterminadas. As reuniões são bem reduzidas com os pais, e discorro sobre vários assuntos. (diretora CMEI – Criança Feliz).*



Ainda segundo Vitor Paro:

A administração escolar se baseia muitas vezes na administração adotada nas empresas, assim diante da necessidade de alcançar eficiência e produtividade na escola, não há razão para que esta não possa pautar-se na consecução de seus objetivos (Paro, 1945, pag. 11).

Entretanto, existe também uma visão oposta a esta que se opõe a concepção empresarial, que é contrária a qualquer tipo de organização ou administração burocrática da escola. Sendo esta mais condizente com a concepção de Gestão Democrática da escola, que busca um modelo que foge do caráter autoritário das relações que se perpetuam no interior das escolas, muitas vezes camuflados e rotulados como normas, burocracia ou orientações superiores recebidas pela gestão.

Quando a diretora é perguntada sobre a relação da escola com a comunidade, ela é bem objetiva, afirmando que “*é boa e sempre os convida para participar das comemorações da escola*”. Observo que esta concepção imediata da relação comunidade/ escola, incluindo aqui os pais, fica delimitada muitas vezes somente a participação nas comemorações, ou na execução das atividades; o que reflete o contexto em que Paro questiona como se dá esta participação na escola.

Vitor Henrique Paro ainda defende que não existem, muitas vezes, programas ou planejamentos para que se efetive realmente esta participação; excetuando-se as participações em festa, eventos, bazares, bingos, datas comemorativas e concursos na escola. Apesar de não ocorrerem estas participações no âmbito da tomada de decisões, mas sim, na finalização ou execução destas, e muitas vezes somente como espectadores. Este contexto pode ser constatado na respostada da diretora à pergunta sobre “*Quais ações promovidas para incentivar a participação e aproximar a instituição, das famílias dos alunos*”:

Faço muitos eventos, tais como o dia dos pais, dia das mães e festa junina, porque trabalhamos com projetos. Promovendo apresentações para todos, com poemas e músicas. Tento trazer a comunidade para escola, mas ainda não fiz muita coisa porque foi muito rápido os afazeres do início do ano, porque nós começamos em março e tudo estava atrasado.(Diretora CMEI – Toquinho de Gente).

A diretora, apesar de defender uma postura democrática da sua gestão, enfatiza a em uma de suas respostas aos questionamentos que *“Muitas vezes os pais chegam em hora imprópria, e não vou a sala com eles, pois os professores têm rotina a cumprir.”* Compreendendo aqui que, a importância do atendimento aos pais, quando necessário, na visão da diretora esta atrelado a rotina da escola, ou seja, a encontros somente previamente agendados nas reuniões. O que pode ser considerado como um dos fatores impeditivos para que a participação da família se concretize de fato. Como destacado por Lück, (2008, pág.73).

Sabemos que, dada a ainda vigente tendência burocrática e centralizadora da cultura organizacional escolar, emanada desde as orientações e ações dos sistemas de ensino brasileiro que a reforçam, a participação em seu sentido dinâmico de Inter apoio e integração, visando construir uma realidade educacional mais significativa, não se constitui em uma prática comum nas escolas.

Em relação à pergunta se existe Conselho Escolar ou Associação de Pais e Mestre a resposta foi que ainda não foi criado oficialmente porque o processo de registro da escola ainda esta em andamento, e a Associação de Pais ainda não esta formada, existindo somente o conselho de classe. O que se configura aqui é que a escola já está quase completando um ano de funcionamento e entidades representativas ainda não estão constituídos na escola, o que configura como impedimento a que ela seja de fato democrática. Considerando o que diz a LDB:

Art. 14 Os sistemas de ensino definirão as normas de ensino público da educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – [...]

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Como é uma lei, é, por conseguinte, deve ser cumprida, estaria ainda à margem desta lei a instituição observada.

Quando questiono sobre qual o estilo de liderança que ela exerce, e peço para que aponte algumas características que mais se adéquam ao seu tipo de gestão, a diretora é bastante enfática em afirmar que é uma liderança democrática,

mas que algumas decisões têm que ser tomadas quase que imediatamente; e ela as faz, para depois comunicar a todos da escola.

Apesar de afirmar que é democrática observa-se que a diretora nem sequer menciona os pais de alunos quando explica o estilo de liderança e a participação que deveria existir neste contexto. Entendendo que a democracia também supõe a convivência e o diálogo entre pessoas que apesar de pensarem diferente, buscam os mesmos fins, no caso deveria partir primeiramente do gestor uma postura coletiva.

Na pergunta sobre como a diretora descreveria o grau de comunhão ou proximidade entre ela e os membros da comunidade a sua resposta é que considera boa a proximidade, porque sempre que encontra os alunos, em locais na cidade, eles a chamam, deixando os pais para conversar com ela. Também discorre sobre seu convívio pacífico com os pais, considera a proximidade boa, que os cumprimenta, que todos se conhecem, que convivem muito bem e que todos os pais defendem a creche.

Esta visão superficial da comunhão entre escola e comunidade retrata também a falta de convívio democrático nesta relação e pode configurar como distorção do entendimento de democracia e participação. A construção deste convívio democrático, da participação dos pais no cotidiano da escola é entendida como algo atrelado a ações que devem ser desenvolvidas sistematicamente no interior da escola. Estas ações devem ser bem planejadas e executadas de maneira a que garanta a efetiva participação de todos.

Quando ela busca justificar a falta de participação, e em especial nas decisões a serem tomadas, como sendo que obrigatórias de serem tomadas imediatamente, dando-se aí a dimensão de que ela resolve por todos, ou seja, certo apego as resoluções imediatas. Entretanto existindo nesta resposta certa contradição, quando ela afirma que: *trabalha em equipe, e que se não tivesse união, não conseguiria administrar bem: Meu estilo é de uma pessoa dedicada, competente, prática, dinâmica, e multifuncional.*

Quando consideramos que a escola é um meio social que tem características e linguagem próprias, e que a gestão pode assumir diferentes

modelos e modalidades, pode-se entender com esta resposta que, a gestão também pode alcançar esta mobilidade. Considerando também que a resposta dada pela gestora, foge da concepção de gestão democrática, que se configura como articulação da atividade de direção com a iniciativa e participação de todos envolvidos na escola, e das que são diretamente relacionadas com ela; Não considerando somente características individuais e isoladas. Porque, estas não servem de mecanismos para a efetivação da gestão democrática.

Reconhecendo a participação como principal andaime para a efetivação de uma gestão democrática, através da visão da gestora entrevistada e do cotidiano da instituição, em se considerando as respostas, a participação se delimita somente em algumas festividades acontecidas no interior da escola observada.

### **3. 1.5 Descrição das Entrevistas com as professoras:**

No dia da entrevista com a professora **A** ela foi bastante pontual, bem receptiva com as perguntas que fiz. Esta professora demonstrou ser bastante profissional e consciente do seu papel; também demonstrou ter conhecimento das funções do gestor e coordenador da escola, que é uma das suas funções, pois é coordenadora em um dos períodos nesta escola.

Ela não se sentiu nem um pouco incomodada com as perguntas que fiz, e principalmente quando teve que dar a sua opinião em relação à direção atual da escola. A entrevista com esta profissional foi bem esclarecedora e instrumento importante para o conhecimento do tipo de gestão que é exercida no Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gentede Alto Paraíso de Goiás.

A professora **B** mostrou-se um pouco incomodada com as respostas que teria que apresentar, e em certos momentos até mesmo bastante cuidadosa com as palavras a serem ditas. Mas em relação ao seu trabalho docente, foi bem firme nas respostas e bastante verdadeira em relação às dificuldades que ainda encontra para exercer a sua função docente, apesar dos vários anos de experiência.

### **3.1.6 Descrição da entrevista com as mães:**

A entrevista com a mãe A (apêndice) foi efetivada na biblioteca do Polo Universitário de Alto Paraíso de Goiás, apesar de ter conversado e combinado com ela na porta da creche Criança Feliz. Esta mãe se mostrou bastante segura das respostas que estava dando aos questionamentos, entretanto demonstrou não ter muito conhecimento do cotidiano da escola, bem como das normas estabelecidas na mesma. Crédito ao fator de ser sua primeira filha, e ela não estar muito familiarizada com este ambiente e suas nuances, o desconhecimento apresentado pela mãe A, do cotidiano escolar. Observei que esta mãe se sentiu muito a vontade em responder as perguntas, não excitando em dizer quando desconhecia de certos assuntos.

A entrevista com a mãe B (apêndice ? ) foi agendada de maneira bem natural, e no momento em que os alunos estavam ensaiando, na escola , para o dia da formatura. Conversamos no pátio da escola, e senti a mãe bastante preocupada em que ninguém escutasse a nossa conversa, e em especial as respostas que ela estava dando aos questionamentos.

Esta mãe deixou claro que, não gostaria que a diretora soubesse das respostas que deveria dar na entrevista para este trabalho monográfico, apesar de querer colaborar com a pesquisa.

## **3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

Considerando ainda que os objetivos específicos desta pesquisa era buscar caracterizar a realidade encontrada na oferta de Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gentede Alto Paraíso de Goiás, no que se refere à gestão democrática. Este subitem da minha pesquisa fará a análise da realidade encontrada, verificando se esta condizente com o que preconiza uma gestão democrática; e por fim Identificar quais são as políticas adotadas pela instituição para estreitar os laços com pais e/ou responsáveis.

Em relação ao tema desencadeador da minha monografia , que foi observar se a realidade encontrada nesta instituição esta condizente com que

preconiza uma gestão democrática; ainda buscando identificar se estão sendo desenvolvidas ações, existentes ou potenciais da participação das famílias, bem como as que aproximasse a família da escola; passo a seguir a descrever a análise do material produzido.

### **3.2.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A DIRETORA.**

#### **Pontos que dificultam a aproximação da família com a escola:**

A análise da entrevista efetivada com o diretor da instituição Centro Municipal de Educação Infantil Toquinho de Gente, reporta primeiramente a visão de Paro (2003 P. 11) que diz que “o que temos hoje é um sistema hierárquico que pretensamente coloca todo o poder nas mãos do diretor”.

Considerando que, em muitas das respostas adquiridas, a diretora passa a ideia de que a escola é uma empresa e deve ser administrada dentro do contexto de normas, regras e decisões que muitas vezes podem ser unilaterais e alcançadas individualmente. Exemplo desta visão é parte da resposta ao questionamento de como ela compreende o conceito de administração escolar:

*[...] A escola é uma empresa, você deve administrar como um todo, o dia a dia, a parte pedagógica, não é muito difícil ; é você administrar dentro do contexto das normas.*

Quando a diretora declara que é preciso seguir as normas, a compreensão é de que as normas citadas seriam o PPP da escola, e este versa que a organização escolar é resultado de trabalho coletivo feito por pais, alunos, professores e comunidade. Ainda nas Disposições Geral e descrito que, a comunidade deve conhecer e fazer cumprir as normas previstas no Regimento Escolar, assim como a Proposta Pedagógica, onde estão determinadas as normas para Educação Infantil desta Unidade de Ensino.

Entretanto complementando a pergunta ela diz que “às vezes não dá pra ser coletivo, tem que ser firme, o gestor tem que ter autonomia para tomar decisões”.

Passa a impressão de que a gestora não quer perder o controle na tomada de decisões, ou seja, vai de encontro à visão de Vitor Paro quando diz que:

“É preciso aprofundar as reflexões de modo a que se perceba que, ao se distribuir a autoridade entre os vários setores da escola, o diretor não estará perdendo poder – já que não se pode perder o que não se tem -, mas dividindo responsabilidades. E ao acontecer isso, quem estará ganhando poder é a própria escola.” (1997, p.12).

Considerando que, em muitas ações a diretora do CMEI responde os questionamentos sobre o conteúdo das reuniões realizadas com os pais, dando pistas do desenvolvimento e dinâmica das reuniões. Quando questionada sobre estas reuniões com os atores da comunidade escolar, e se são efetivadas para orientar os alunos e seus responsáveis sobre a estrutura pedagógica e administrativa da escola, ela responde:

[...] são reuniões em que convido os pais para passar algumas resoluções, fazer mudanças, às vezes precisamos mudar horários de chegada e saída, atrasos, e também converso sobre eles não mandarem lanches que não sejam saudáveis. Estas reuniões são predeterminadas. As reuniões são bem reduzidas com os pais, e discorro sobre vários assuntos.(diretora CMEI –Toquinho de Gente).

Ainda segundo Vitor Paro:

A administração escolar se baseia muitas vezes na administração adotadas nas empresas, assim diante da necessidade de alcançar eficiência e produtividade na escola, não há razão para que esta não possa pautar-se na consecução de seus objetivos (Paro,1945, pag. 11).

Entretanto, existe também uma visão oposta a esta que se opõe a concepção empresarial, que é contrária a qualquer tipo de organização ou administração burocrática da escola. Sendo está mais condizente com a concepção de Gestão Democrática da escola, que busca um modelo que foge do caráter autoritário das relações que se perpetuam no interior das escolas; muitas vezes

camuflados e rotulados como normas, burocracia ou orientações superiores recebidas pela gestão.

Quando a diretora é perguntada sobre a relação da escola com a comunidade, ela é bem objetiva, afirmando que “*é boa e sempre os convida para participar das comemorações da escola*”. Observo que esta concepção imediata da relação comunidade/ escola, incluindo aqui os pais, fica delimitada muitas vezes somente a participação nas comemorações, ou na execução das atividades; o que reflete o contexto em que Paro questiona como se dá esta participação na escola.

Vitor Henrique Paro ainda defende que não existem, muitas vezes, programas ou planejamentos para que se efetive realmente esta participação; excetuando-se as participações em festa, eventos, bazares, bingos, datas comemorativas e concursos na escola. Apesar de não ocorrerem estas participações no âmbito da tomada de decisões, mas sim, na finalização ou execução destas, e muitas vezes somente como espectadores. Este contexto pode ser constatado na respostada da diretora à pergunta sobre “*Quais ações promovidas para incentivar a participação e aproximar a instituição, das famílias dos alunos*”:

“Faço muitos eventos, tais como o dia dos pais, dia das mães e festa junina, porque trabalhamos com projetos. Promovendo apresentações para todos, com poemas e músicas. Tento trazer a comunidade para escola, mas ainda não fiz muita coisa porque foi muito rápido os afazeres do início do ano, porque nós começamos em março e tudo estava atrasado. (diretora CMEI – Toquinho de Gente).”

A diretora, apesar de defender uma postura democrática da sua gestão, enfatiza a em uma de suas respostas aos questionamentos que “*Muitas vezes os pais chegam em hora imprópria, e não vou a sala com eles, pois os professores têm rotina a cumprir*.” Compreendendo aqui que, a importância do atendimento aos pais , quando necessário, na visão da diretora esta atrelado a rotina da escola, ou seja, a encontros somente previamente agendados nas reuniões. O que pode ser considerado como um dos fatores impeditivos para que a participação da família se concretize de fato. Como destaca Lück, (2008, pag. 73).



“Sabemos que, dada a ainda vigente tendência burocrática e centralizadora da cultura organizacional escolar, emanada desde as orientações e ações dos sistemas de ensino brasileiro que a reforçam, a participação em seu sentido dinâmico de Inter apoio e integração, visando construir uma realidade educacional mais significativa, não se constitui em uma prática comum nas escolas.”

Em relação à pergunta se existe Conselho Escolar ou Associação de Pais e Mestre a resposta foi que ainda não foi criado oficialmente porque o processo de registro da escola ainda esta em andamento, e a Associação de Pais ainda não esta formada, existindo somente o conselho de classe. O que se configura aqui é que, a escola já esta quase completando um ano de funcionamento e entidades representativas ainda não estão constituídos na escola, o que configura como impedimento a que ela seja de fato democrática. Considerando o que diz a LDB:

Art. 14 Os sistemas de ensino definirão as normas de ensino público da educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – [...]

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Como é uma lei, é, por conseguinte, deve ser cumprida, estaria ainda à margem desta lei a instituição observada.

Quando questiono sobre qual o estilo de liderança que ela exerce, e peço para que aponte algumas características que mais se adéquam ao seu tipo de gestão, a diretora é bastante enfática em afirmar que é uma liderança democrática, mas que algumas decisões têm que ser tomadas quase que imediatamente; e ela as faz, para depois comunicar a todos da escola.

Apesar de afirmar que é democrática; observa-se que a diretora nem sequer menciona os pais de alunos, quando explica o estilo de liderança , e a participação que deveria existir neste contexto. Entendendo que a democracia

também supõe a convivência e o diálogo entre pessoas que apesar de pensarem diferente, buscam os mesmos fins, no caso deveria partir primeiramente do gestor uma postura coletiva .

Na pergunta sobre como a diretora descreveria o grau de comunhão ou proximidade entre ela e os membros da comunidade, a sua resposta é que considera boa a proximidade, porque sempre que encontra os alunos, em locais na cidade, eles a chamam, deixando os pais para conversar com ela. Também discorre sobre seu convívio pacífico com pais, e considera a proximidade boa, que os cumprimenta , e que todos se conhecem, e convivem muito bem; e que todos pais defendem a creche.

Esta visão superficial da comunhão entre escola e comunidade retrata também a falta de convívio democrático nesta relação e pode configurar como distorção do entendimento de democracia e participação. Porque a construção deste convívio democrático, da participação dos pais no cotidiano da escola é entendida como algo atrelado a ações que devem ser desenvolvidas sistematicamente no interior da escola. Estas ações devem ser bem planejadas e executadas de maneira a que garanta a efetiva participação de todos.

Paro tem uma concepção bem detalhada deste comportamento da gestão escolar:

No relacionamento com pais e outros elementos da comunidade, quer em reuniões, quer em contatos individuais, a postura é de paternalismo ou de imposição pura e simples, ou ainda de quem está “aturando “ as pessoas, por condescendência ou por falta de outra opção.(Paro, 2003. Pag. 48.)

Quando ela busca justificar a falta de participação, e em especial nas decisões a serem tomadas, como sendo que obrigatórias de serem tomadas imediatamente; dando-se aí a dimensão de que ela resolve por todos, ou seja, certo apego as resoluções imediatas. Entretanto existindo nesta resposta certa contradição, quando ela afirma que: *trabalha em equipe, e que se não tivesse união, não conseguiria administrar bem: Meu estilo é de uma pessoa dedicada, competente, prática, dinâmica, e multifuncional.*

Quando consideramos que a escola é um meio social que tem características e linguagem próprias, e que a gestão pode assumir diferentes modelos e modalidades; pode-se entender com esta resposta que, a gestão também pode alcançar esta mobilidade. Considerando também que a resposta dada pela gestora, foge da concepção de gestão democrática, que se configura como articulação da atividade de direção com a iniciativa e participação de todos envolvidos na escola, e das que são diretamente relacionam com ela; Não considerando somente características individuais e isoladas. Porque, estas não servem de mecanismos para a efetivação da gestão democrática.

Reconhecendo a participação como principal andaime para a efetivação de uma gestão democrática, através da visão da gestora entrevistada e do cotidiano da instituição em se considerando as respostas, a participação se delimita somente em algumas festividades acontecidas no inteiro da escola observada.

### **3.2.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS.**

Em relação ao tema desencadeador da minha monografia, que foi observar se a realidade encontrada nesta instituição esta condizente com que preconiza uma gestão democrática; ainda buscando identificar se estão são desenvolvidas ações existentes ou potenciais da participação das famílias, bem como as que aproximassem a família da escola; passo a seguir a descrever a análise do material produzido com as professoras da instituição observada :

A professora **A** relatou ter bastante sintonia com os pais de seus alunos, bem como um convívio amistoso com a gestora da instituição. Quando questionada sobre as reuniões efetivadas com os pais, ela relata que ocorrem as que estão previamente estipuladas no calendário, ou os pais são chamados isoladamente para tratar assuntos específicos de seus filhos. Deve ser considerado que a participação dos pais, na sua visão, recai em fatos que fogem do cotidiano da sala de aula. A professora se mostra bastante comprometida com alunos quando relata que em assuntos mais urgentes liga para os pais, principalmente no que diz respeito a saúde dos alunos.

A professora **A** considera baixa a participação dos pais nas reuniões da escola, mas utiliza de mecanismos diferenciados para manter o contato diário com conversas na porta da escola, momento que resolvem os problemas que surgem no cotidiano. Considerando que este contato diário facilita bastante a comunicação entre a escola e os pais dos alunos. Compreendendo que a função do professor transcende da ação pedagogia, e ele deve ser também um agente da democracia efetivada na escola.

A professora **A**, relata que na ultima reunião com pais e responsáveis, somente 40% compareceram, mas que os pais são inteirados dos assuntos tratados também através de cartazes afixados no pátio, bem como na sala de professores, para que todos tomem conhecimento dos assuntos tratados e das resoluções tomadas.. Assim, compreende-se que cabe também ao professor a ampliação da capacidade coletiva de formas diversas de participação, apesar dos condicionantes contrários.

A professora **A** é enfática em afirmar que a gestão desta escola é liberal, não resolve nada sozinha, que as resoluções da escola são tomadas em conjunto; mas afirma que ela escolheu a beca, o modelo do convite, fez o calendário, entre outros de forma individual; configurando assim como um atendimento pessoal das vontades, mas não uma gestão participativa.

Esta definição de gestão liberal e conseqüentemente democrática esta centrada em concepção distorcida da realidade porque como defende Paro:

Há pessoas trabalhadas na escola, especialmente em postos de direção, que se dizem democratas apenas porque são “liberais” com alunos, professores, funcionários ou pais, porque lhes “dão abertura” ou “permitem” que tomem parte desta ou daquela decisão. (Paro, 2003, pag. 18).

Ainda segundo Sousa (2005, p. 40), Uma escola democrática é aquela que não se limita a tornar mais flexíveis e dialogados determinados processos administrativos, como, por exemplo, a eleição direta de seus dirigentes. Para além destes mecanismos, a escola verdadeiramente democrática deve ser capaz de construir uma administração colegiada com a participação de todos os segmentos que a constituem, dando-lhes voz e voto nas discussões e tomadas de decisões.

Esta professora demonstrar conhecer, em parte, os princípios da gestão democrática, especialmente quando afirma que *uma gestão onde todos apoiam e participam, dão ideias em todas as ocasiões; os professores podem opinar antes que as ações se concretizem*; esta visão condiz com a concepção de que, onde as ações não são impostas pelo diretor; e que não devem ser estipuladas ações onde os professores não estão preparados para efetivarem. Ainda defende que tomar decisões em conjunto é o foco da Gestão democrática, em que o gestor pode opinar e ajudar a organizar ações, mas é o professor que sabe o dia a dia, e as suas condições de trabalhar com a turma, suas limitações e possibilidades.

Esta visão da professora nos reporta a concepção de Paro:

A esse respeito, é preciso aprofundar as reflexões de modo a que se perceba que, ao se distribuir a autoridade entre os vários setores da escola, o diretor não estará perdendo poder – já que não se ode perder o que não se tem -, mas dividindo responsabilidades. (PARO, 2004, pag. 12).

Em suas respostas a professora A relata sempre que em relação aos pais, ela está pronta a somar; e que se preocupa com cinco pais de alunos seus, que ainda não compareceram a escola este ano, apesar dos vários recados mandados. Ainda enfatiza que;

A relação é boa, mas os pais não participam muito, nunca perguntam o que podem fazer para melhorar a escola; agora com a formatura se aproximando é que eles estão mais presentes, alguns pelo menos. (Professora A).

A questão aqui não é se perguntar o que os pais podem fazer para melhorar a escola, mas sim o que a escola pode fazer para melhorar esta relação e efetivamente promover ações e trabalhar mecanismo e condições para que esta participação realmente aconteça. Muitas vezes não existindo programas ou algo preparado, intencionalmente, para propiciar a participação (Paro, 2003. Pag. 49). Considerando ainda que, existe pouco estímulo oferecido pela escola oferece à participação dos pais.

Outra resposta adquirida na entrevista com a professora A, quando diz que ocupam os pais o mínimo possível, porque eles trabalham fora e colocam os

seus filhos na escola para isto, pois não têm muito tempo livres; ainda relata que agem assim com a intenção de aliviar a carga dos pais para que trabalhem com tranquilidade.

Paro (2003 pag. 54), afirma que um dos determinantes mais utilizados para justificar a falta de participação da família na escola, tanto mencionado pelos pais ou por funcionários, é o fator relacionado às condições de vida das camadas populares, especialmente a falta de tempo e o cansaço após um longo e pesado dia de trabalho .

Ela relata ainda, em posterior pergunta que a escola ocupa os pais o mínimo possível, porque eles trabalham fora e não têm muito tempo livres. E que buscam aliviar a carga dos pais para que trabalhem com tranquilidade. Esta visão corrobora a resposta da diretora quando defende a não participação dos pais, por considerar que não devem ser incomodados, muito por causa da situação de trabalho deles, pois devem diminuir a carga que já carregam.

Exemplo desta concepção esta no relato da professora **A**:

O diretor incentiva a participação dos pais, mas não os incomoda muito por causa do trabalho deles, pois devemos auxiliar e não sobrecarregar; até mesmo quando os filhos adoecem eles têm dificuldades de encontrar alguém para cuidar deles, por não poderem frequentar a escola quando adoentados.(Professora **A**).

Vitor Paro discorre sobre este condicionante da participação das famílias, impostas em muitas escolas:

[...] de todos os fatores apresentados como determinantes da falta de participação da população na escola, o mais frequentemente mencionado, tanto por pais e usuários em geral quanto pelo pessoal escolar, foi o relacionado as condições de vida das camadas populares, especialmente a falta de tempo e o cansaço após um longo e pesado dia de trabalho. (PARO, 2003. PAG 54 )

Na pergunta relacionada à como são solucionados os problemas da Instituição, a professora **A** relata que: *Em relação a problemas com alunos, chamamos os pais ou responsáveis para auxiliar na resolução dos mesmos. Apesar de ser considerada positiva a participação dos os pais no cotidiano escolar de seus*

filhos, ela não pode ficar somente atrelada a problemas de comportamento, o que muitas vezes acaba limitando esta participação dos pais, apoiada e incentivada pelos professores.

Em relação a pergunta se na escola são realizadas atividades regulares com a participação de pessoas convidadas; a professora relata que existiam voluntárias para auxiliarem na montagem da creche, na colocação dos moveis; também tiveram a presença de equipe do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade) que desenvolveu um projeto sobre alimentação saudável, e também pastores que cantam em datas comemorativas. A professora defende que estão sempre abertos à participação de todos. Compreendendo que esta participação não se configura somente em participação em determinados setores; ou seja, estas atividades proporcionam a aproximação da comunidade em atividades diversas na escola, e por consequência os pais também.

Importante destacar desta resposta que, a escola observada tenta assim envolver os pais de alunos e a comunidade como um todo nas atividades diversas, mas não se configurando até o momento ações que dizem respeito a didática, planejamento das atividades, administração, locação de recursos, entre outros.

Quando perguntada se o diretor incentiva à participação da comunidade escolar no cotidiano, ela foi bastante enfática em afirmar que:

Os pais não participam muito, e que nunca perguntam o que podem fazer para melhorar a escola; somente agora com a formatura se aproximando é que eles estão mais participativos. (Professora **A**).

Enfatizando que a participação dos pais se concentra somente em apresentações em datas comemorativas, nas festas juninas e para recebimento de sorteio de brindes, que são doados por pessoas e comerciantes, e em especial no dia das mães.

Importante destacar que perguntada sobre o estilo que considera mais condizente com a direção da creche; ela responde que é o Democrático, mas com limites, e de acordo com o necessário andamento correto da instituição. Mais uma vez os condicionantes são apresentados como impeditivos de uma gestão plena. Mas este entrave deve ser resolvido de diversas formas, e conforme afirma Paro

(2003, pag. 164) não é uma questão que a escola sozinha possa resolver por completo; mas devem ser percorridos desmedidamente.

Em relação a análise das respostas da professora B, ela defende que até agora nesta gestão não tiveram quase nenhum problema, mas quando acontecem, as decisões são tomadas em conjunto com todos os atores.

A professora **B** demonstrar ser dedicada as questões relacionadas aos alunos, e ser bastante atenciosa com os pais quando solicitada por eles; e que esta sempre pronta a receber cada um, e se não der conta de resolver os problemas apresentados, procura quem tem mais conhecimento e poder que ela para o fazer.

Relatando também a entrevista com a professora **B**, a clareza com que discutiram, logo no início do ano letivo, os problemas enfrentados, as dificuldades encontradas para a inauguração e explicando motivo de atrasos. Relatando também preocupação em iniciar o ano com as crianças da creche somente em um dos períodos, até eles se adaptarem a falta dos pais.

Esta professora trouxe um dado novo em discussão, no que concerne a aproximação e participação dos pais no cotidiano da escola; que é a prevista realização de uma reunião com os pais antes do encerramento das aulas, para se discutir e planejar o ano letivo de 2013. Entendendo que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias, e estas por sua vez tem o direito de ter ciência do processo pedagógico em todas as suas nuances, inclusive no planejamento de ações, e na definição de propostas, considera-se positiva esta ação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais discorrem sobre este assunto:

A contínua realização do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade de participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem sucedida. (1997, p 49).



A professora B também apresenta dados sobre reivindicações das mães que não foram atendidas, em relação a horário, mas que nas reuniões eles não falam muito. Considerando que é preciso que haja espaço não somente para o diálogo na escola, nesta unidade há indícios de que esta relação se configura como unilateral, onde os pais estariam participando de maneira figurativa.

Quando perguntada sobre como é a sua relação com a gestão da escola, ela relata que muitas vezes a gestão acolhe as sugestões, mas quando não concorda fala de imediato. Enfatizando que esta é uma gestão onde todos participam inclusive os pais e toda a comunidade escolar.

Esta participação figurativa pode ser encontrada na concepção de Heloísa Lück:

A participação com estas características é, portanto, muitas vezes limitada. É fácil observar que ela não passa, com muita frequência, de simples verbalização de opiniões, de apresentação onde ideias, de descrição de experiências pessoais e de fatos observados, sem se promover o avanço num processo compartilhado de entendimento sobre as questões discutidas e de tomada de decisão para o enfrentamento de desafios e superação de limitações, que correspondem também ao compartilhamento de poder e de responsabilidade por sua realização. (2008, pag. 40).

Em relação ao PPP, a professora diz ser:

É um projeto onde os professores se reúnem para avaliar e discutir o que esta de acordo no trabalho, ocorrendo na semana pedagógica; é uma forma mais ampla de conhecimento das normas e didática geral da escola. (Professora **B**)

Configurando mais uma vez a não participação das famílias dos alunos, na elaboração e sistematização deste documento. Diferentemente de sua afirmação anterior da participação de todos. Relata também que a relação da escola com a comunidade e voluntários não foi muito frequente devido atrasos no início das aulas, e que a gestão desta escola incentiva a participação dos pais com convites para festividades, mas que a mesma não tem total autonomia, para decidir sozinha, necessitando Secretaria de Educação para dar suporte para o diretor, pois considera que ele já é muito atarefado. Confirmando aqui, mas uma vez a participação dos pais somente como convidados.

A professora **B** ainda traz a luz a discussão em relação a mudança de direção no meio do ano letivo, o que faz mudar bastante as normas, o cotidiano das salas, a coordenação, os horários. Esta mudança, sem a participação de todos em sua concepção é prejudicial para os alunos. Defendendo que estas mudanças devem ser planejadas e programadas; devendo ser, em sua visão colocada no PPP, como uma proibição.

Esta mudança brusca no cotidiano escolar é reprovada por Lück (2008, 56) quando diz que a escola pública recebe muitas interferências externas, que vão desde a determinação de como se deve organizar uma chamada escolar, quais campanhas deve realizar que projetos devem promover, até como deve avaliar o aluno. O que muitas vezes prejudica o saudável andamento do cotidiano escolar.

A professora **B** quando considera que *o diretor deve ser preparado para lidar não só com a equipe escolar, mas ele tem que ter bom conhecimento do local em que vai trabalhar, e com as pessoas que vai trabalhar, e estar sempre aberta a opiniões*. Esclarecendo em parte a visão da professora de que certa proximidade entre os membros da comunidade escolar colaboram com a qualidade do ensino ofertado, bem como as relações que devem ser iniciadas a partir deste contexto de conhecimento do outro. Compreendendo assim que a escola não seja uma redoma separada, mas que gestão, professores e pais sintam-se responsáveis pelos resultados alcançados.

A diretora é uma pessoa centrada e preocupada com os bens da escola, ela é presente, companheira, responsável, comprometida com o que faz preocupada com o todo, e não é desligada das coisas da escola; porque ela se preocupa fora do horário da escola, e é sempre aberta a opiniões.

### **3.2.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM AS MÃES.**

A mãe **A**, quando questionada sobre as reuniões que ocorrem na escola, foi bem enfática em dizer que sabe que as reuniões com os pais ocorrem o bimestralmente, porque eles sempre colocam na agenda quando não vai ter aula. Mas que não é convidada para estas reuniões. Relatando que:

Eles muitas vezes colocam na agenda os eventos que irão acontecer como a festa junina, o dia das mães, mas nesta festa convidaram, mas também não tinha como não convidar não é? Eles deveriam incentivar e convidar mais os pais e não fazer festas fechadas somente para os alunos. (mãe A).

Quando questionada sobre a sua relação com a gestão da escola, ela afirma que é boa, e sempre que necessário, na escola ou até mesmo em qualquer lugar na comunidade, pode procurá-la, falar com ela sobre os assuntos da escola que ela atende.

Em relação à professora de sua filha, ela relata que tem um contato considerável, e sempre que precisa tem acesso fácil, sempre ficando a sensação que é bem atendida pela professora em suas reivindicações.

Em relação a pergunta sobre como os problemas são resolvidos, a mãe **A** sugere que eles somente podem ser resolvidos com paciência pela diretora, as professoras e a Secretária de Educação; esta resposta retrata bem como a falta de informação muitas vezes impera nas escolas. A manutenção do controle da escola, muitas vezes passa pelo desconhecimento dos direitos a participação que os pais detêm. Entendendo que para atender os pressupostos de uma construção coletiva, a gestão democrática deve cumprir verdadeiramente o seu papel que é também o de inserir os pais em todos os contextos de forma a exercitar a coletividade através da efetiva participação de todos os integrantes.

Para corroborar esta visão, a resposta da mãe **A**, configura bem este contexto; quando questionada sobre a importância de participar da vida escolar, e como ela considera a sua participação dentro da comunidade escolar; a mãe **A** responde *que é boa, e é importante participar porque assim fica por dentro do que ocorre no dia a dia da escola, no cotidiano.*

Entretanto ela tem a compreensão de que poderia participar mais; afirmando categoricamente que:

Mas a escola não dá muita abertura para os pais. Nunca fui convidada ainda para participar de nada. Mas gostaria de participar mais de atividades diversas que sei que acontecem. (mãe A).

Esta realidade encontrada, da não participação dos pais reforça a necessidade da escola potencializar as ações que contemplem a formação da cidadania, da democracia de fato e a participação da comunidade, e em especial dos pais no cotidiano da escola. Deve-se fugir de práticas que não tenham como modelo os princípios democráticos na escola.

Em relação ao questionamento sobre se a Instituição possui um projeto de trabalho; ela atesta que acha que tem, mas não tem conhecimento sobre este projeto, pois nunca falaram sobre ele; e que acredita que todo segmento organizado tem projeto, mas não tem conhecimento do projeto desta escola, mas gostaria de saber o que está escrito nele.

Quando questionada sobre o que é uma gestão democrática a mãe **A**, afirma que é uma gestão transparente em que todos têm acesso, todos participam. Mas apesar de considerar a gestão desta instituição um pouco transparente, acredita que deveria incentivar mais a participação dos pais; ao mesmo tempo em que acredita esta pouca participação a si mesma, a sua falta de interesse. Concluindo que deveria ter mais conhecimento sobre a escola, buscar mais informação, e caso não seja atendida, somente assim poderia dizer se é ou não democrática. Reafirmando que se eles aceitassem a sua participação, participaria mais.

Pode-se observar aqui que faltam ações da escola observada que promovam a participação dos pais, como é constatado na resposta da mãe **A**; em sua resposta conclui-se que falta a viabilização de mecanismos que permitam a participação ativa dos pais escoar, e em especial os pais.

A mãe **A**, quando questionada sobre a sua relação com a gestão escolar, pareceu um pouco impaciente; mas respondeu as perguntas, dizendo que não é totalmente do jeito que gostaria que fosse, pois é um pouco fria esta relação. Enfatizando que não oferece para participar porque desconhece de que maneira poderia colaborar, e que deveria partir da escola o tipo de auxílio que ela poderia dar para colaborar com o cotidiano da escola, e que deveria ser mais claro que eles aceitam a sua colaboração e participação nas atividades, portanto fica esperando o convite.

Esta mãe também demonstra descontentamento com a forma com que são divulgadas as atividades, porque gostaria que fossem com antecedência, para um melhor planejamento de sua participação na escola. Inclusive relatando que gostaria que todos os eventos desenvolvidos na escola fossem abertos aos pais, porque a primeira participação da sua filha em várias atividades ela acaba perdendo e considera estes momentos bonitos muito importantes para serem perdidos. Segue seu relato:

[...] acho que todos os eventos devem ser abertos para os pais, porque a primeira participação da minha filha em várias atividades, eu acabo perdendo este momento tão bonito e importante para mim. Também gostaria que fossem anunciados, na porta da escola, os eventos futuros, para maior participação minha e das outras mães.(mãe A).

O relato desta mãe exemplifica bem a falta que os pais sentem da não participação da vida escolar de seus filhos, porque como disse esta mãe, ela perde momentos preciosos de sua filha, que não voltam mais. Exemplo disto foi o que aconteceu com a primeira festa junina de sua filha, que ela não pode participar porque foi um evento fechado somente para a escola.

Compreendendo que o trabalho integrado com as famílias demanda encontros frequentes, para a discussão e apresentação dos trabalhos desenvolvidos, bem como para um maior intercâmbio entre os componentes em seus saberes, conhecimentos e para uma maior apreciação dos resultados; claro em benefício da criança.

Esta visão da mãe é importante, porque reforça a não efetivação de uma gestão democrática que defende que:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais.(Libâneo, 2008. Pag. 328.)

Finalizando esta mãe faz uma boa avaliação da creche, e seu relacionamento com funcionários é bom; mas considera que deveria ter professores melhor preparados para lidar com essa modalidade de ensino. Estando satisfeita com as atividades desenvolvidas com a sua filha, mas que poderiam melhorar um pouco mais o conteúdo. Esta feliz com a instituição, mas novamente reforça que gostaria de estar mais próxima,, frequentar mais a escola.

Em relação a entrevista com a mãe B ela relatou o conteúdo da primeira reunião onde foram tratados assuntos diversos, mas que somente foi apresentada a professora do seu filho no primeiro dia de aula.

Em relação ao seu relacionamento com a professora ela diz ser bom, mas que é chamada para tratar de assuntos referentes ao comportamento de seu filho;

A mãe B relata que seu relacionamento com a diretora é distante, devido problemas que teve com a professora do seu filho em outra escola, onde a gestora estava afrente dos trabalhos também. Afirmando que sua relação com a diretora ficou prejudicada e elas não conversam, mas que gostaria que este quadro fosse revertido; como relata a seguir:

A professora falou que, se fosse o caso de resolver fora da escola ia ficar mais feio. Depois juntou a professora e a diretora e disse que eu deveria dar mais educação pro meu filho. Depois disso, desse episódio atrapalhou a relação da diretora comigo, e quase não converso com ela, a relação ficou fria, ai falo tudo direto com a professora mesmo. Mas gostaria que melhorasse nossa relação, que conversasse mais. (mãe B).

Esta dificuldade da mãe em aproximar da profissional a frente da gestão do CMEI Toquinho de Gente retrata em parte o que diz os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, no que deve ser a responsabilidade da gestão das instituições de Educação Infantil; que seria também atuar em estreita consonância com profissionais sob sua responsabilidade, famílias e representantes da comunidade local:

Preocupam-se nem cultivar um clima de cordialidade, cooperação e profissionalismo entre membros da equipe de profissionais que atuam nas

instituições de Educação Infantil e as famílias e/ ou responsáveis pelas crianças. (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, 2006, V 02. Pag. 37).

Igualmente a outra mãe, está considera pouca a sua participação na escola, mas relata também que quase não é convidada pela direção a participar. Não considera que há um incentivo a participação, enfatizados na resposta ao questionamento sobre se o diretor da escola incentivar a participação da comunidade escolar no cotidiano:

Não acho que ela incentiva, por que a única vez que ela falou que precisava de algo foi agora na formatura, para trazer um salgadinho pra festa. Não fui convidada a participar nunca. Se fosse ajudaria mais.

Nunca me ofereci porque não pensei nisto, e se oferecer pra ajudar ela vai falar que já tem muita gente, sempre espero para elas falarem, mas não falam nada.

Na escola da minha outra filha eles convidaram para ser voluntária, e eu ajudo bastante. Nesta escola eles nunca deram abertura para me oferecer pra fazer alguma coisa aqui. (mãe B).

Em relação ao seu relacionamento com a direção da escola, ela ainda responde:

“Gostaria que fosse mais próxima, queria que fosse mais amiga, com mais contato, porque não tenho contato algum com a diretora. Somente com a professora do meu filho”. Gostaria que ela fosse mais comunicativa; porque se fosse mais aberto eu saberia mais da parte pedagógica. Porque a professora sempre ta muito ocupada com todos aqueles meninos, e poderia ser a diretora ou vice para falar desse assunto. Não tenho conhecimento de nada sem ser as festas de comemoração que meu filho fala, ou o que vai na agenda avisando.

Em relação a estes obstáculos apresentados pela mãe **B**, Paro tem uma definição concisa:

Dos condicionantes do autoritarismo na escola, os de ordem institucional estão, sem dúvida nenhuma, entre aqueles que mais dificultam o estabelecimento de relações democráticas e, em consequência, a participação da comunidade na

gestão escolar. A escola pública, como acontece em geral com as instituições numa sociedade autoritária, é organizada com vistas a relações verticais, de mando e submissão, em detrimento das relações horizontais, de cooperação e solidariedade entre as pessoas. (Paro, 2003. Pag. 22).

Entretanto a mãe **B** relata que houve uma reunião para que os pais tivessem conhecimento do desenvolvimento de seus filhos, e outra para tratar assuntos relacionados a formatura. Relatando que ficou feliz, quando solicitada a colaborar com o lanche da festa de formatura.

Em relação ao baixo índice de participação, devido a poucos convites ela ainda tenta justificar a falha da escola, compreendendo que o problema tem origem no pouco tempo em que a escola esta inaugurada, o que provavelmente dificultou a organização da mesma.

Em relação ao PPP da escola, ao conceito de gestão democrática, esta mãe desconhece totalmente. Mas relata que em um aspecto geral considera as instalações da escola boas, percebendo que a merenda deve ser melhorada, mas enfatiza a vontade de que a diretora fosse mais comunicativa, mais aberta; também sentindo a necessidade de conhecer mais sobre a parte pedagógica da escola através da gestão, pois somente fica sabendo de alguns assuntos relacionados a escola através de seu filho ou do que vai anotado na agenda.

Percebe-se aqui à vontade e necessidade expressa pela mãe de participar mais ativamente do cotidiano da escola.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que a escola é uma instituição que promove a educação sistemática, é muito importante conceber medidas que viabilizem o planejamento e a execução, mediante participação das famílias nas propostas e objetivos da instituição escolar. Em consonância com esta concepção, ter conhecimento da gestão que se processa nas instituições se fez importante; em especial para se identificar o modelo de gestão desenvolvido; esta pesquisa buscou identificar a gestão democrática em CMEI, por ser uma das políticas de gestão encontrada no contexto das escolas públicas, e que se configura como imprescindível para o trabalho pedagógico de qualidade e efetivamente participativo. Compreendendo que por meio da participação de todos os atores envolvidos é que se pode viabilizar o planejamento e a execução de propostas pedagógicas condizentes com a especificidade de cada comunidade escolar a que promovam a melhor qualidade na educação ofertada.

Considerando que é importante conhecer a realidade atual em escola de educação infantil, possibilitando a capacidade de diálogo entre a escola e os atores destas instituições; conhecer o estilo de liderança do gestor é determinante para o sucesso das escolas, para e para os relacionamentos que se processam em seu interior.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar se na instituição observada existe a gestão democrática e se eram desenvolvidas ações que promovessem a participação dos pais ou responsáveis no âmbito das escolas. Buscou-se neste contexto identificar o modelo de gestão aplicado, através da observação, análise documental e entrevista, para o conhecimento a visão dos pais em relação a este contexto.

A observação e análise realizadas na instituição objeto desta pesquisa mostrou uma realidade diversa do que é preconizado para a gestão democrática da educação no que concerne o trabalho efetivado pela gestão da escola .

Baseada em que é necessário unir forças para que se alcancem os objetivos educacionais almejados, bem como para se conhecer a concepção da

gestão democrática, foram trazidos a luz, e considerada a base teórica que norteou a análise dos dados, e colocados em evidência os autores mais relevantes Vitor Henrique Paro, Heloisa Lück e José Carlos Libâneo. A visão destes autores perpassaram os conceitos de gestão administrativa, gestão democrática da educação, participação da comunidade e democratização das escolas. Também foram analisados os PCN's e a LDB 9394/96 em seus artigos 12 e 13 incisos VI, que discorrem sobre os temas em questão.

Na visão do referencial teórico pesquisado para a promoção da gestão democrática da escola, deve haver a articulação entre as condições para que ela realmente se faça democrática, onde os pais também possam efetivamente participar em todas as etapas e ações desenvolvidas pela escola, não somente na execução, mas no planejamento e na tomada de decisões. Foi constatado que a participação nesta escola se concentra em somente autorizar os professores a participar das reuniões e fazer sugestões nas ações a serem desenvolvidas na escola.

Entretanto verificou-se que em relação aos pais não são desenvolvidas ações no sentido de garantir a participação em nenhuma das fases da elaboração de atividades propostas na escola nem na elaboração e reformulação do PPP, muito menos participam no planejamento, na tomada de decisões e na execução em todos os projetos da escola. Os pais apenas são convidados para participar de algumas datas comemorativas da escola, e somente como expectadores.

Identificou-se também a falta quase que total de contato da escola com a comunidade como um todo, necessitando assim que a gestão da escola promova uma maior sintonia; e que dê o primeiro passo na conscientização desta para a importância desta participação no contexto da melhoria do atendimento aos alunos, que podem se tornar consequência desta sintonia.

Na efetivação da observação neste trabalho monográfico, e que buscava identificar se existiam mecanismos que promovessem a participação das famílias, e se gestão democrática estava presente; através de entrevistas com pais, professores e a gestora da escola, bem como efetivada a análise documental; constatar que os professores coadunam com a gestão, em se considerando que ela é, aberta ao diálogo e a participação de todos.

Entretanto há que se destacar o papel significativo do diretor das escolas no que concerne a gestão da organização geral da instituição, bem como o desenvolvimento de ações que auxiliam na participação, no diálogo, na discussão coletiva, e que devem configurar como práticas corriqueiras nas gestões democráticas.

Foi constatado nesta pesquisa monografia que apesar de haver indícios de que esta gestão seja democrática, muito pela afirmação dos professores de serem chamados pela diretora para participá-la das decisões que ocorrem na escola, bem como das atividades diversas; estes indícios não se confirmam quando leva-se em conta as respostas aos questionamentos feito às mães, e a participação da comunidade em geral. As mães entrevistadas relataram que jamais foram convidadas para a elaboração do PPP, uma sequer sabe do que se trata; não participam da elaboração do calendário escola, não são convidadas para tomar decisões diversas em relação a eventos ocorridos na escola, muito menos auxiliam na execução.

Percebi, neste trabalho de pesquisa que no momento em que a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo com fins de auxiliar e complementa à educação da família. Portanto, existe a visão de que enquanto a escola tem como sujeito o aluno e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas no espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade. (Rocha, 1999, p. 62).

A pesquisa em questão alcançou o objetivo esperado que fosse conhecer o modelo de gestão aplicado na instituição, no caso e na visão das professoras democrático, mas com restrições; mas na visão dos das mães entrevistadas é centralizadora e fechada a participação . Entretanto considera-se que o tempo d da execução da pesquisa, nas suas observações pode ter sido aquém do necessário; bem como poderia ter sido maior o número de pais e professores entrevistados. Compreendendo que se faz necessário um acompanhamento temporal maior.

As possibilidades de se reverter este quadro se fazem presentes diante de um engajamento maior da pesquisadora, onde podem ser sistematizados os

resultados obtidos na busca de minimizar os efeitos negativos; e mediante a sugestão de implantação, o mais breve possível do Conselho escolar e/ou conselho de classe. Considerando que este mecanismo é de vital importância para a promoção da democratização da escola e construção da cidadania.

Considerando-se que uma das funções da escola é contribuir para a democratização da sociedade e para o exercício da democracia participativa, para isto se faz necessário urgentemente que a gestão da Instituição de Educação Infantil Criança no Paraíso seja uma gestão democrática, iniciando este modelo através da criação de mecanismos colegiados, entre eles o Conselho Escolar.

Consideramos que as ações desenvolvidas na escola devem ter total transparência, e que devem ser mais bem divulgadas, a proposta seria a de efetivação e alimentação do quadro de avisos do Hall de entrada da escola, bem como a criação de blogs ou site da escola; que seriam canais mais imediatos e de fácil acesso dos pais ao funcionamento da escola, sua estrutura, todas as atividades desenvolvidas na escola e em especial as que estivessem sendo planejadas; possibilitando assim, maior divulgação e conseqüentemente uma maior participação dos pais e de toda a comunidade. O que poderia assim iniciar o processo para uma gestão mais transparente, participativa e democrática da escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** da Educação Nacional – LDB nº. 9394/1996

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo : Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor Petrópolis, RJ: vozes, 2005.**

\_\_\_\_\_. **A gestão participativa na escola** RJ: Vozes, 2008. Série Cadernos de Gestão.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PARO, Vitor Henrique, 1945 – **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2003.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: Política e gestão da escola. Brasília, Liber livro, 2009.**

SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia do trabalho científico.** 4ª Edição. Belo Horizonte, Inter livros, 1974.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca, 1995-**LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Base** Avercamp, 2007. es da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), **comentada e interpretada, artigo por artigo** – 3. Ed. Atual. – São Paulo: Editora, ano.

## **AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

### **Os novos caminhos que se apontam**

Ao longo desta caminhada, e percebendo a importância do trabalho docente pude analisar melhor a trajetória e o cotidiano escolar, percebi então que o meu foco até então, que era trabalhar primeiramente na gestão das escolas, não era mais tão importante, ou o mais importante no momento. Compreendi assim que para me tornar futuramente em uma gestora competente, deveria sim conhecer profundamente cada fase da atividade docente, ou seja, deveria compreender o processo de ensino e aprendizagem desde a sua base; compreendi que deveria participar primeiramente deste cotidiano, e começaria a analisar e principalmente vivenciar as modalidades de ensino, e decidi começar pelo “começo”. Enfim decidi fazer o meu primeiro estágio supervisionado pela Educação infantil.

Conseqüentemente e consecutivamente decidi fazer o meu TCC voltado para esta fase escolar, para assim estudar melhor as políticas públicas para este segmento, bem como analisar de perto como se encontra esta fase da educação no meu município; e se realmente estão condizentes com o que preconizam as Políticas Públicas para a Educação Infantil, direcionados a gestão democrática, que abarca bastante as diretrizes para esta modalidade de ensino.

Hoje, percebo que a minha caminhada está mais sólida no que concerne a formação de um profissional docente que sabe verdadeiramente o seu papel neste contexto, mas que ao mesmo tempo anseia experiências reais no cotidiano da área da docência, para somente após cumprir e participar em funções mais voltadas para a área de gestão, que ainda persiste ser um desejo a se realizar em futuro próximo.

## Os novos interlocutores

Nunca exerci a função docente e cursei Pedagogia com a intenção de aproveitar somente por ser um curso da UNB. Entretanto hoje depois dos diversos instrumentos que surgiram ao longo da minha caminhada de formação profissional docente, e que contribuíram para que a minha concepção de educação fosse o mais próxima possível da teoria estudada, e com a prática de qualidade a ser desenvolvida; percebo que já perdi muito tempo, quero e sei que exercerei a profissão o mais breve possível.

Esta prática pratica sendo aplicada após estudos , de uma maneira a compreender e trabalhar os processos da formação humana, expressos em ações e as influências socioculturais, e que irão interferir no desenvolvimento e na formação dos indivíduos a que terei a pretensão de auxiliar na formação.

A minha decisão de, centralizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso direcionada primeiramente no tema Educação Infantil, no aspecto de uma gestão democrática, está baseada também no conceito da proposta pedagógica construtivista; não foi por acaso; considerando que ela se propõe a que o aluno, no caso “eu” participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa, o estímulo a dúvida, entre outros; e concebe que” a pessoa aprende melhor quando toma parte de forma direta na construção do conhecimento que adquire”. Resolvi colocá-lo em pratica.

Também com base em que o conhecimento não esta pronto antes da relação do homem com o meio, mas é construído nesta relação; no caso da atividade proposta, seria também uma complementação dos conhecimentos teóricos já estabelecidos, com a prática local. Construir o conhecimento, neste caso será a análise real da situação da Educação Infantil encontrada em meu município, em seus aspectos de organização e gestão democrática, para posteriormente compreender os aspectos espaciais, emocionais, físicos e cognitivos; e que deve ser inicialmente condizente com as políticas publicas para esta modalidade de ensino.

Após esta análise, considero que a minha formação acadêmica poderia ter sido mais bem aproveitada, em relação à assimilação dos conteúdos, a estudos e pesquisas, se tivesse tido acesso a internet em minha casa, pois moro na zona rural; mas sei que em todas as disciplinas e atividades de campo e de pesquisa, pude entender que o caminho para o aprendizado e desenvolvimento, é o que pretendo fazer, ou seja, transmitir a meus futuros alunos a capacidade de saber interpretar os conteúdos, as possibilidades e as novas informações que se apresentarem à frente, bem como se tornarem cidadãos do mundo, com capacidade crítico reflexiva e corresponsável pela sua formação.

Neste sentido percebo que a busca da maturidade esta atrelada ao fortalecimento e direcionamento da minha formação que de se fazer autônoma, mas ao mesmo tempo compartilhada entre os pares e na diversidade.

Hoje, posso concluir que anseio novos olhares e perspectivas de ação, estas bem configuradas em minhas convicções e definições, especificamente e principalmente voltadas para a verdadeira prática docente nos primeiros anos de escolarização; consciente de que, primeiramente devo iniciar meu trabalho com os alunos em sua fase inicial, para depois direcionar o meu objetivo que é o de trabalhar na gestão. Porque, o que cada um sabe é a ponte para saber cada vez mais.

A partir de agora, e após os conhecimentos teóricos e práticos assimilados ao longo destes cinco anos, o meu projeto de vida profissional será o de estudar os temas específicos para conseguir passar em concurso para a área docente. Considerando que as minhas perspectivas, após a formação pedagógica recebida são as de que devo trabalhar de forma a ser intermediária do conhecimento a ser adquirido pelo meu futuro aluno, voltados para a realidade e especificidade de cada um, e de forma a respeitar a diferença, e ministrados através de conteúdos que estejam dentro do contexto da realidade individual, e sempre que possível voltados a projetos que os integrem ao seu cotidiano.

A minha responsabilidade neste novo projeto de vida será a de



exercer uma docência que sistematize a educação para a diversidade, para a cooperativada e participação, bem como para seguir parâmetros curriculares, mas de forma a cada vez mais agregar novos conhecimentos e valores; não se esquecendo da educação ministrada de forma a ser uma educação para a paz e para a valorização do ser humano, e de forma a contribuir para a democratização da escola e para a construção da cidadania.

**ANEXOS**

Centro de Educação Infantil Criança Feliz

# PROPOSTA

  

# PEDAGOGICA

Alto Paraíso - GO

JULHO DE 2011

---

---

Proposta Pedagógica  
Centro de Educação Infantil Criança Feliz

SUMARIO

1. Identificação da Escola
  - 1.1 Concepção
  - 1.2 Justificativa
  - 1.3 Objetivos gerais do curso de Educação Infantil
  - 1.4 Histórico e Identificação da Escola
  - 1.5 Aspectos Filosóficos
2. Estrutura Organizacional
  - 2.1 Organograma
  - 2.2 Recursos Financeiros, Físicos e Didáticos.
  - 2.3 Recursos Físicos
  - 2.4 Espaços Físicos e Instalação
3. Currículo
  - 3.1 Reformulação Curricular
  - 3.2 Organização do Cotidiano de Trabalho junto as crianças
  - 3.3 Cursos Mantidos pela Escola
    - 3.3.1 Objetivos dos Cursos
  - 3.4 Metodologia
  - 3.5 Avaliação
4. Integração entre atividades docentes/técnico pedagógicas/administrativas/comunidade escolar
  - 4.1 Planejamento Pedagógico
  - 4.2 Reunião de Pais
5. Avaliação do Projeto
6. Tempo Escolar
7. Disposições Gerais
8. Anexos
  - 8.1 Mini Projeto
  - 8.2 Síntese do Currículo da Educação Infantil

PROPOSTA PEDAGÓGICA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIANÇA FELIZ

1. Identificação da Escola

Nome: Centro de Educação Infantil Criança Feliz

Endereço: Avenida Esperanto

Registro da Escola:

CNPJ:

Número de alunos: 200

Número de professores: 07

Número de funcionário: 08

**1.1 CONCEPÇÃO**

O Centro de Educação Infantil Criança Feliz é uma Instituição Municipal, mantida pela Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás, e administrada através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, que tem por objetivos fins educacional. Neste sentido busca desenvolver sua função viabilizando o desenvolvimento de cada educando primando por uma aprendizagem significativa, cujo foco é a qualidade e a eficiência do ensino ministrado.

A criança é nossa prioridade, a LDB (1996) e, sobretudo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNI, MEC, (1999), diz com prioridade que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que pensam o mundo de um jeito muito próprio. No processo de construção do conhecimento, estabelecem relações com as outras pessoas e com o meio em que vivem, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.”

A Educação Infantil constitui, hoje, um segmento importante do sistema educacional do país, reconhecida como a primeira etapa da educação básica. Diante dessa realidade, é fundamental repensar o fazer na Educação Infantil, buscando nesse contexto uma aprendizagem mais significativa, construída a partir dos conhecimentos prévios da criança, respeitando as suas fases maturacionais, como um ser que se relaciona consigo, com os outros e com a natureza. Sendo assim, é mister que nesse momento seja o melhor possível, pois terá repercussões no futuro.

A Educação Infantil no Centro de Educação Criança Feliz, tem como meta, contemplar a criança em sua totalidade, favorecendo a construção do seu conhecimento, respeitando às suas

---

diferenças e às suas particularidades, cumprindo assim, duas funções indissociáveis a esta etapa: a do cuidar e do educar, propiciando assim o desenvolvimento da criança seus aspectos, físico, psicológico, cognitivo, cultural e social.

A primeira experiência da criança na escola, expandirá a curiosidade, estimulará o desejo pela aprendizagem e ela sentir-se-á segura ao se separar de seus pais, portanto é imprescindível que dediquemos total interesse para atender às suas expectativas escolares.

A organização educacional é pautada na gestão participativa, a qual procura desenvolver ações que permeiam a realidade dos seus alunos, procurando desta forma oferecer uma educação de qualidade, pois acredita que a experiência de cada um contribui de forma efetiva para o crescimento de todos.

Dentro desta perspectivas o processo de ensino aprendizagem deixa de ser fragmentado, imposto, conteudista e livresco, passa a ser um processo que valoriza o fazer pedagógico, dando maior significado à construção do conhecimento do aluno e seu pleno desenvolvimento.

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96 - e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a escola se propõe a um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil.

A instituição Centro de Educação Infantil Criança Feliz em conformidade com a lei da LDB se propõe assumir um grande desafio "o de assegurar ao aluno a formação indispensável para o seu crescimento pessoal e ao exercício da cidadania."

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias através de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

A definição dos objetivos em termos de capacidades - e não de comportamentos - visa ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de naturezas diversas. Ao estabelecer objetivos nesses termos, o professor amplia suas possibilidades de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças, podendo considerar diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

Respeito à diversidade dos alunos é parte integrante da nossa proposta. Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades

precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com os quais convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas.

É tarefa primordial da escola a difusão de conteúdos. Não conteúdos abstratos, mas vivos e concretos, portanto, indissociáveis da realidade social. Um ensino que segue a linha "diálogo - ação - compreensão - participação baseada em relações diretas da experiência do aluno, o que se presta aos interesses sociais, já que a própria unidade escolar pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática.

A condição para que a escola sirva aos interesses sociais e garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos curriculares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos.

Entendida nesse sentido, a educação é uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada, a uma visão organizada e unificada.

Em síntese, a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de conteúdo e da socialização, para uma participação organizada e ativa da democratização da sociedade.

O Centro de Educação Infantil Criança Feliz norteia-se pelos princípios cristãos, assumidos pela escola e a variedade de comportamentos manifestados pelos alunos, adota ainda os princípios recomendados nas Diretrizes Curriculares Nacionais especificados.

Os princípios Éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;

Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A Educação Infantil constitui, hoje, um segmento importante do sistema educacional do país, reconhecida como a primeira etapa da educação básica. Diante dessa realidade, é fundamental repensar o fazer na Educação Infantil, buscando nesse contexto uma aprendizagem mais significativa, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos e onze meses, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Neste sentido, a concepção de

Educação infantil, reside na integração das funções “Educar, Cuidar e Brincar”, estabelecendo assim elos afetivos, indispensáveis na reestruturação de personalidade sadia e feliz. Daí a adesão aos princípios do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RECNEI, explicitados a seguir.

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas etc.;

O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

O acesso das crianças aos bens socioculturais disponível, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à estética;

A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. Nessa linha de pensamento, educar uma criança de 01 (um) a 05 (cinco) anos, significa propiciar situações de cuidados, brincadeira e aprendizagens, orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relações interpessoais de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplo da realidade social e cultural.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Diante da constante demanda de crianças para o ensino de Educação Infantil, o Município de alto Paraíso vem realizando um grande esforço para atender essa necessidade social criando o Centro de Educação Infantil Criança Feliz.

A Instituição Criança Feliz contempla o desenvolvimento integral da criança como sujeito histórico e culturalmente localizado, criando uma ação educativa, oferecendo a oportunidade para que a criança desenvolva a autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Esta Proposta Pedagógica tem também como objetivo a construção de uma nova prática de organização educacional fundamentada em princípios filosóficos, administrativo e pedagógicos que nortearão as ações educacionais, as quais proporcionarão mais autonomia e maior flexibilidade na execução de metas voltadas para a efetividade do ensino aprendizagem e a garantia de direitos. A seguir:

1. Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas

relações interpessoais;

2. Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
3. Participação como elemento fundamental à democracia;
4. Co - responsabilidade pelo social compromisso individual e coletivo;
5. Tratamento de valores como conceito real, inseridos no contexto do cotidiano;
6. Inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares;
7. A inclusão de temas sócios – culturais no currículo transcendente no âmbito das diversas áreas de conhecimentos correspondente aos Temas Transversais;
8. Urgência social;
9. Abrangência nacional;
10. Favorecimento na compreensão da realidade social desenvolvido por meio dos seguintes eixos: ética; diversidade cultural; meio ambiente; saúde; orientação sexual; trabalho e consumo; temas locais que evidenciem o contexto da comunidade onde a escola está inserida.

### **1.3 Objetivos gerais para o aluno da Educação Infantil**

A prática da educação Infantil deve se organiza de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vistas com os dos demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido,



expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

O ensino ministrado no Centro de Educação Infantil Criança Feliz, dará uma contribuição imprescindível na formação do educando, pois não se pode desvincular a escola da sua verdadeira finalidade que é formar cidadãos competentes, com consciência crítica de mundo, capazes de viver em sociedade e de transformar a realidade em que vivem.

Este projeto pedagógico estará em constante processo de reconstrução, para possível reavaliação de sua prática educativa. É um referencial de orientação do trabalho educativo e também o marco teórico, resultado da ação de uma gestão compartilhada, que procura oferecer um ensino de qualidade que seja compatível com as reais aspirações e possibilidades dos alunos.

O Grupo Gestor consciente dos seus deveres desenvolverá trabalhos que favoreça o repensar e a qualidade do ensino ministrado em todos os seus aspectos, tanto para os discentes como também para os docentes. A organização escolar é o resultado do trabalho feito no coletivo: por pais, alunos, professores e comunidade, que anseiam pela construção de uma Proposta Pedagógica eficaz que servirá de âncora na reflexão e avaliação da escola, quanto ao seu desempenho e busca da construção de sua identidade.

#### 1.4 HISTÓRICO E IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O Município de Alto Paraíso localiza - se na região nordeste do Estado de Goiás, conta com uma população de 6.173 habitantes teve uma taxa de crescimento demográfico de 24,39% em cinco anos; possui área territorial 2.429 km<sup>2</sup>, com altitudes entre 1.100 a 1.600 metros. É crescente a migração de pessoas oriundas dos grandes centros urbanos que fogem da violência, do desemprego e da má qualidade de vida. Resultado, crescimento no número de alunos atendidos.

A clientela é de diferentes níveis sociais, em sua maioria classe média baixa e baixa, filhos de pedreiros trabalhadores rurais e comerciantes locais que, apresentam histórias de vida bastante conflituosa, onde o sofrimento, resultado de dificuldades relacionadas a fatores emocionais, sociais e financeiros, evidencia a necessidade de um atendimento adequado com

que o aluno deverá conhecer sua comunidade, sua história, seus valores, identificando os campos de trabalho que ela oferece, podendo agir e reagir para o desenvolvimento e progresso da mesma. Espera – se que se torne uma pessoa íntegra e idônea.

### 1.5 - ASPECTO FILOSÓFICO

O Centro de Educação Infantil Criança Feliz se pauta em uma proposta Libertadora, progressista, Democrática, que visa complementar a criança em sua totalidade, favorecendo a construção do seu conhecimento, respeitando às suas diferenças e às suas particularidade, cumprindo assim duas funções indissociáveis a esta etapa: o cuidar e do educar, propiciando assim o desenvolvimento da criança em seus aspectos, físicos, psicológicos, cognitivos, cultural e social e acima de tudo, em uma proposta educacional em que educadores e discípulos sejam realmente sujeitos do processo de ensino – aprendizagem, ou seja, os mesmos sejam críticos e capazes de assimilar com sucesso o conteúdo ministrado. Ser crítico, enquanto educador é considerar o que os jovens pensam, vive e os pré-requisitos trazidos da sua vivência cotidiana, para tanto o educador deverá utilizar de estratégias inovadoras e muita criatividade para oferecer aos seus alunos a oportunidade de construir o saber.

Esta unidade Escolar tem por objetivo a promoção de aprendizagens e oportunizará aos seus alunos uma trajetória de sucesso, pois acredita que o ser humano é capaz de transformar o ambiente em que vive. A criança se estimulada corretamente será capaz de demonstrar força, esperança, encantamento, vigor, criatividade, curiosidade e a alegria de viver e aprender. Para alcançar tais objetivos esta escola desenvolverá ações educativas sistematizadas, intencionais e comprometidas com a integridade e o desenvolvimento das crianças.

Desse modo, o projeto político – pedagógico constitui-se de um conjunto de intenções, ações e interações vivenciadas no cotidiano da instituição e deve estar registradas nesta proposta, documento que expressa tais intenções e traduz a concepção que se tem acerca da criança.

Este Projeto Político Pedagógico será desenvolvido com a participação de toda Comunidade Escolar envolvendo a participação dos pais e das crianças e ofertará a educação especial a crianças com necessidades especiais de 01 ano a 05 anos.

A LDB, no seu capítulo V, Da educação especial, parágrafo 3º, determina que: "A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero

a seis anos, durante a educação infantil".

As crianças que apresentam necessidades especiais, tem o convívio com as outras crianças na Instituição o que se torna benéfico na medida em que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação

O principal desafio do Centro de Educação Infantil Criança Feliz é desenvolver uma pedagogia centrada na criança com necessidades especiais, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dá conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. É uma meta a ser perseguida por todos aqueles comprometidos com o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária.

## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Centro de Educação Infantil Criança Feliz tem como desafio permanente o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, orientação, qualificação, visando garantir a criança de educação infantil aprendizagens diversificadas, que lhes permitam transmitir pelos diferentes campos do saber. A escola se organiza coletivamente através de novas relações sociais que produz valores, alternando comportamentos, reconstruindo concepções, costumes e idéias, promovendo a aprendizagem coletiva, tornando o espaço escolar uma janela aberta para um mundo novo.

“ O principal objetivo da educação é criar  
indivíduos capazes de fazer coisas novas  
e não simplesmente repetir o que as outras  
gerações fizeram.”

( Jean Piaget)

O diretor é o líder do Grupo Gestor da escola, porém é a equipe gestora quem articula e coordena o trabalho pedagógico.

O setor técnico – administrativo é constituído pela secretaria, auxiliares, zeladores. A função dos mesmos é viabilizar a documentação, a gestão dos recursos físicos e financeiros da escola.

O corpo docente tem por finalidade mediar o conhecimento, participar na elaboração do Currículo Pleno, do Projeto Político Pedagógico e das demais ações a serem desenvolvidas em consonância com a proposta da escola.

O professor não é mero espectador do caminho que a criança vai percorrendo, é o mediador do processo, que oportuniza desafios e conquistas das crianças, considerando cada

estágio do desenvolvimento infantil. Para consistência e êxito do trabalho, reconhecemos a importância da leitura, da pesquisa e dos estudos, tendo em vista às constantes transformações no campo educacional. O professor, consciente de sua missão, desafia e problematiza situações de aprendizagem, estimulando, transformando e promovendo o conhecimento.

## 2.1 ORGANOGRAMA



Organização é a ordenação de atividades e recursos visando ao alcance de objetivos e resultados estabelecidos. O organograma acima demonstra as funções de cada um dos envolvidos no processo educacional respeitando-se a hierarquia.

## 2.2 RECURSOS FINANCEIROS, FÍSICOS E DIDÁTICOS.

Os recursos físicos, financeiros e didáticos da instituição, será mantida pela Prefeitura Municipal de Alto Paraíso, por se tratar de uma escola nova e ainda não estar incluída ainda

em nenhum programa do governo como o PDE e outros programas, possibilitando condições para a realização das propostas idealizadas e oferecidas à comunidade. Cada recurso aplicado tem por objetivo prioritário o melhor cumprimento das funções dentro de suas especificidades, buscando atender as demandas existentes na educação infantil. Os recursos físicos asseguram à escola as possibilidades de exercer suas funções pedagógicas, de acordo com as propostas, estabelecidas neste Projeto Político – Pedagógico, quando colocam as disposições físicas para realização das diferentes atividades oferecidas em seu currículo proposto.

### 2.3 RECURSOS FISICOS

O Centro de Educação Infantil Criança Feliz possui equipamentos mobiliários de boa qualidade, os quais propiciam conforto e o bem estar das crianças atendidas.

cadeiras  
mesas com gavetas para professores  
armários de aço  
bebedouro  
Cantina  
geladeira  
freezer  
fogões industriais  
mesa dos professores  
mesa grande  
cadeiras  
prateleiras de madeira  
mesa móvel com TV e DVD  
aparelho de som  
Secretária  
arquivo de aço  
mesa de madeira  
máquina de xerox  
cadeira de madeira  
grampeador de aço  
Jogos pedagógicos, lúdicos e variedades de brinquedos.  
Lavanderia

Máquina de lavar roupa  
Armário para guardar as roupas de cama e roupas das crianças  
Cestos de roupas

#### **2.4 ESPAÇOS FÍSICOS E INSTALAÇÕES**

O Centro de Educação Infantil Criança Feliz possui no seu espaço físico;  
salas de aula

banheiros – masculino e feminino  
banheiro para funcionários masculino  
banheiro para funcionário feminino  
secretaria  
cantina  
sala de professores  
parquinho  
almoxarifado  
despensa  
sala de atendimento psicológico  
lavanderia  
pátio para recreação e apresentações

#### **3. CURRÍCULO**

O currículo adotado procura integrar-se ao Projeto Pedagógico elaborado com base na legislação vigente e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, levando em consideração a Filosofia da escola, bem como as especificidades do ensino aprendizagem e do curso ministrado.

O currículo é organizado em consonância com os conteúdos previstos nos parâmetros curriculares, priorizando sempre a construção de competências, habilidades e a disposição de condutas sem preocupação com a quantidade, mas com a qualidade da informação. O currículo desta Unidade Escolar foi desenvolvido numa perspectiva de contribuir para a formação integral de nossos alunos, objetivando o desenvolvimento da capacidade de pensar e agir criticamente preparando-os para viver e intervir em todas as situações cotidianas, ou seja, os currículos são meios básicos para a construção de competências cognitivas e sociais, e não os fins.

Nosso currículo tem como base a organização proposta nos Referenciais Curriculares para Educação Infantil, que se divide em dois âmbitos de trabalho:

---

- **Formação Social e Pessoal**

Refere-se às experiências que favorecem principalmente a construção do sujeito, na construção da identidade e autonomia.

- **Conhecimento de Mundo**

Refere-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças e as relações que estabelecem com os objetos de conhecimentos.

Abordamos o conhecimento de mundo através das áreas de conhecimento:

Linguagem oral e escrita  
 Matemática  
 Natureza e Sociedade  
 Artes e Movimento

#### **Atividades específicas da Educação Infantil**

- Música
- Educação Física
- Ensino Religioso
- Informática
- Cantinho de leitura

### **3.1 REFORMULAÇÃO CURRICULAR**

Educar e Cuidar de crianças de 01 ano a 05 anos supõe definir previamente para que sociedade seja feito, e como se desenvolverão as práticas pedagógicas, para que as crianças e suas famílias sejam incluídos em uma vida de cidadania plena.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil ressalta que as crianças pequenas e sua famílias devem encontrar nas Escolas e Centros de Educação Infantil um ambiente físico e humano, através de estruturas e funcionamento adequado, que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens Culturais e educacionais, que proporcionam uma qualidade de vida mais justa e feliz. Em linhas gerais pode -se afirmar que a prática pedagógica deve -se balizar por diretrizes que contemplem:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade

e do respeito à ordem democráticas;

- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.
- A necessidade de se explicitar o reconhecimento da identidade pessoal do aluno, dos professores, de outros profissionais, da escola e do respectivo sistema de ensino;
- O reconhecimento de que a aprendizagem é constituída na interação entre os processos de conhecimento, de linguagem e os afetivos, como conseqüência das relações entre as distintas identidades dos vários participantes do contexto escolarizado, através de ações, inter e intra-subjetivas;

### 3.1.2- A CRIANÇA APRENDE MELHOR BRINCANDO

O brincar é, para a criança, uma forma de descobrir o mundo, desenvolver capacidades como atenção, criatividade e imaginação, organizar emoções e iniciar os primeiros relacionamentos no meio de convivência.

A brincadeira, atividade social que cruza diferentes tempos e lugares, aprendida com adulto ou criança mais velha, tem fundamental importância na construção do eu e das relações interpessoais da criança. Por sua função humanizadora e cultural configura-se de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos, nos contextos históricos e sociais em que se inserem.

A criança aprende a brincar assim como aprende a comunicar-se e a expressar seus desejos e vontades. Na educação infantil é necessário que o brincar faça parte de um projeto educativo planejado, onde o professor seja participante e observador da brincadeira, o que também, lhe proporcionará um maior conhecimento de seus alunos, pois na brincadeira, a criança expressa sua realidade, as experiências do contexto em que vive, e a descoberta de novas possibilidades.

O ato de brincar passa por etapas crescentes de complexidade. Primeiro, quando bem pequenina a criança brinca sozinha, mesmo que haja outros a sua volta. Um pouco mais tarde, brinca num mesmo contexto, porém age individualmente dentro da brincadeira e, por fim é capaz de dividir os brinquedos, pensar em conjunto uma brincadeira e executá-la, respeitando as combinações do grupo.

Cabe salientar que brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Já o brinquedo é o suporte da brincadeira. O jogo por sua



vez, tem um caráter de livre escolha e controle interno, onde as regras são construídas, discutidas, aceitas, rejeitadas e abandonadas, quando outras surgirem.

Portanto, é necessário que o brincar, coordenado pelo adulto, seja uma constante no processo educativo, para que crianças de diferentes idades, brincando juntas, desenvolvam-se e aprendam.

...” a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa.”  
(Jean Piaget)

Com as brincadeiras e os jogos usamos o esquema próprio de **ASSIMILAÇÃO** infantil. Isto quer dizer que em cada etapa do seu desenvolvimento, a criança tem esquemas específicos para assimilar o meio (abordagem da realidade). Entre dois e cinco anos aproximadamente a criança usa o esquema do jogo simbólico, relacionando-se com o mundo através da fantasia, do “faz de conta”.

Usar, pois, os esquemas de assimilação da criança para uma aprendizagem eficaz é garantir simultaneamente a generalização do conhecimento (aplicação de um esquema a diversas situações) que em última instância é objetivo da aprendizagem e da educação de maneira geral.

### 3.1.3. UMA CRIANÇA REPETE ESPONTANEAMENTE POR UMA NECESSIDADE PSICOLÓGICA

Em geral a repetição de um conteúdo imposta pelo professor não é apenas enfadonha, como também do ponto de vista da aprendizagem (cognitivo), inútil. É extremamente comum vermos professores repetindo incansavelmente conteúdos para as crianças ou pedindo que memorizem uma infinidade de coisas. Tal atitude é reprovável.

É necessário compreender que todos os conteúdos, e principalmente a matemática são adquiridos mediante a **experiência** calcada em uma determinada estrutura cognitiva. Uma vez que esta estruturada tenha sido adquirida e construído o esquema de assimilação (aprendizagem, a repetição se tornará absolutamente inútil, pois não existe **RETORNO**, ou seja, não se esquece, desaprende um esquema ou uma estrutura mental. Isto quer dizer, por exemplo, que vez que a criança adquiriu a estrutura sensória – motora e construiu o esquema de deslocamento ou tenha adquirido a estrutura operatória e construído o esquema da soma, não é necessário que fique repetindo deslocamentos ou enchendo folhas de continhas de somar.

Quando a criança **APRENDE** o conteúdo o próximo objetivo ao invés da repetição é a **GENERALIZAÇÃO**, ou seja, a aplicação dessa prática indefinidamente, o esquema compreende o **REAL**, a soma, a aplicação deste novo esquema é importante por um período

num espaço alegre, cheio de afeto e prazeroso. Daí a modificação das relações pessoais dentro da escola.

Partindo do princípio de que as diferenças individuais existem não só no aspecto econômico, mas também cultural e afetivo, a escola levará em conta tais informações garantindo que se estabeleçam da maneira mais justa possível um elo de confiança. Em uma escola não pode haver preconceitos, tais como: “os pobres”, “os ricos”, “os brancos”, “os filhos de pais separados” etc. É necessário o exercício da democracia para enfrentar todo esse complexo de diferenças. Para que esse processo seja viável a criança tem conceber a escola como sua.

### 3.2. ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO DE TRABALHO JUNTO ÀS CRIANÇAS

A organização do tempo preverá atividades diversificadas que contemplam movimentos individuais e de grupo, com maior ou menor grau de concentração, de repouso, alimentação e higiene, atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho.

Deve ser organizado num quadro de rotina e dividida em :

**Atividades permanentes:** são atividades realizadas todos os dias e que são fundamentais para a formação social e pessoal da criança, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e construção da identidade. Atividades livres nos cantos de desenho, música, modelagem, leitura, jogos, etc; arrumação da sala de aula após atividade; cuidados com higiene pessoal, incluindo higiene bucal; servir sozinhos na hora da refeição; roda de conversa; faz – de – conta; são exemplos de atividades permanentes, além do desenvolvimento dos eixos de trabalho como, por exemplo, a leitura e a escrita.

**Seqüência de atividade:** atividades desenvolvidas de forma seqüenciada envolvendo os eixos de trabalho.

**Projetos:** atividades realizadas em etapas visando discutir a identidade cultural, a diversidade étnica, a história, identidade nacional, diversidade religiosa, etc

O quadro de rotina é planejado e organizado com a ajuda dos alunos, após já terem vivenciado diferentes situações e atividades em sala de aula propostas pelo professor. O professor oportunizará momentos para a construção coletiva de regras e combinados que darão direcionamento à rotina estabelecida, onde acontecerão os desenvolvimentos dos conteúdos da dimensão procedimentos e relacionais, de forma a criar um ambiente de acolhimento, segurança, confiança e respeito.

### 3.3. CURSOS MANTIDOS PELA ESCOLA

Está Unidade Escolar oferece a Educação Infantil para crianças de 01 ano a 05 anos de idade.

#### 3.3.1 – OBJETIVOS DOS CURSOS

- \* Preparar a criança para que a mesma possa se sentir segura e acolhida no ambiente escolar, utilizando este novo espaço para ampliar suas relações sociais e afetivas, estabelecendo vínculo com as crianças e adultos ali presentes, a fim de construir uma imagem positiva sobre si mesma e sobre os outros, respeitando a diversidade e valorizando a sua riqueza.

- \* Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade percebendo – se cada vez mais como integrante dependente, a agente transformador do meio ambiente valorizando atitudes que contribuem para sua conservação.

- \* Proporcionar aos alunos da Educação Infantil um trabalho que Contemple o Educar e Cuidar com qualidade contribuindo para o pleno desenvolvimento da criança.

- \* Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

- \* Proporcionar para que as ações educativas exercida por professores ou outros profissionais responsável pela criança, sejam realizadas em situações planejadas num espaço educativo favorável e deve ser sempre intencional trazendo como referencial teórico a compreensão que esse educador tem do mundo, da sociedade e do tipo de homem que pretende formar.

- \* Dar Condições para que a criança possa situar-se no mundo como sujeito histórico, explorando-o, exercitando sua linguagem, construindo seu conhecimento acerca das relações com os adultos, com outras crianças, com o espaço físico, com o tempo com os valores morais da sociedade.

- \* Propiciar para que a criança seja considerada como um ser completo em cada fase do seu desenvolvimento, com características, necessidades e interesses próprios, o que importa é a criança com sua individualidade. A garantia de que ela viva feliz na sua infância.

- \* Promover mecanismos que viabilize práticas participativas, na tomadas de decisões conjuntas no planejamento e execução. Acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, como forma de assegurar a transparência administrativa traduzidas numa prática pedagógica eficaz.

- \* Utilizar as diferentes linguagens ( corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido,

expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significado, enriquecido cada vez mais sua capacidade expressiva;

\*Conhecer algumas manifestações culturais, de interesses, respeito e participação, valorizando a diversidade;

\* Vivenciar juntamente com a comunidade escolar, atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, solidariedade e amor;

\* Construir um ambiente educativo, que vincule com a comunidade através dos processos econômicos, políticos e cultural;

\* Cultivar a memória coletiva do povo brasileiro, valorizando a dimensão pedagógica da história da comunidade escolar.

\*Oferecer a comunidade escolar, momentos de estudo, a fim de qualificar a atuação junto à comunidade escolar;

\* Buscar a combinação entre teoria e trabalhos práticos como instrumentos para desenvolvermos habilidades e conhecimentos socialmente úteis à comunidade escolar.

\* Facilitar o acesso ao conhecimento, sua construção e recreação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, suas experiências, saberes e culturas, estabelecendo constante relação entre teoria e prática.

\* Oportunizar a reciprocidade de conhecimentos, estudos, pesquisas e experiências;

\*Conscientizar o aluno para que ele tenha condições de modificar o seu meio com autonomia, criticidade, justiça e solidariedade.

\* Reconhecer e cumprir os direitos e deveres de alunos, professores, e pessoal de apoio como integrantes do processo educativo.

\*Proporcionar condições para que os professores busque uma formação continuada que atenda os seus anseios profissionais.

### 3.4 METODOLOGIA

Nossa proposta metodológica tem como finalidade o desenvolvimento do educando como um todo, através do desabrochar de vários aspectos da criança, inspirada nas teorias de Jean Piaget e Maria Montessori, adaptadas e transformadas ao ensino tradicional, através de planejamentos adequados a cada faixa etária, com conteúdo forte e constante, propiciando assim a estabilidade de ensino e lógica seqüencial do mesmo na vida escolar do aluno.

Com inspiração na pedagogia inspirada na psicogenética de Jean Piaget e nas propostas educacionais de Maria Montessori, buscamos a integralização da criança através

do desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais, de onde são originados todas as atividades dos currículos de cada curso, desenvolvidos mês a mês, semana a semana, através de planejamentos.

## **MATERNAL**

**I**

**e**

**II**

A idade para este curso vai de 12 (doze) meses a 3 anos e 11 meses. Nessa fase, visamos explorar atividades que desenvolvam a criança fisicamente, socialmente e psicologicamente, estimulamos a linguagem oral através de histórias, dramatização e brincadeiras, respeitando, sempre, as diferenças individuais de cada um.

## **JARDIM I**

A idade para este curso vai de 3 anos e 11 meses a 4 anos e 11 meses. Nessa fase, visamos o desenvolvimento da criança nos principais conceitos básicos do esquema corporal, da orientação espacial, da organização temporal, do ritmo, da coordenação visomotora, além de, buscar o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação.

## **JARDIM**

**II**

A idade para este curso vai de 4 anos e 11 meses a 5 anos e 11 meses.

Nessa fase, visamos o desenvolvimento integral da criança através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, físico-motor, cognitivo e afetivo-emocional, dando realce à coordenação motora e ao preparo para a escrita ( período preparatório ).

Buscamos o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação e ampliação do pensamento. Temos a preocupação com a pronúncia correta dos fonemas (prontidão para a alfabetização).

Procuramos desenvolver conceitos básicos de cidadania, respeito mútuo, cooperação e colaboração com os colegas e todos os funcionários da escola, bem como a importância e o cuidado com a natureza. Através de conceitos básicos e material concreto buscamos o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

Queremos que os alunos possam ser crianças e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, com a sua histórias, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade.

A proposta de educação de nossa escola tem ênfase em três aspectos importantes na

questão da metodologia de ensino: temas geradores; práticas – teoria- prática; e ação – reflexão- ação para a participação coletiva. O estudo a partir de Temas Geradores como forma de assegurar o desenvolvimento progressivo do raciocínio lógico – matemático, das diferentes formas de linguagem se apropriando do processo de leitura e escrita. Realidade concreta o ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino em aprendizagem mais atraente e significativa para os alunos.

Sendo assim esse método de ensino torna o processo ensino- aprendizagem voltado às necessidades e aos interesses populares que fazem parte da sua realidade.

### 3.5 AVALIAÇÃO

A avaliação, de acordo com a LDB 9394/96 na seção II, art. 31, referente à Educação Infantil que...” far-se-á mediante o acompanhamento registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, assim sendo, a avaliação e um elemento indissociável do processo educativo. As observações e registros sistemáticos acontecerão diariamente, fazendo anotações em um caderno, onde registra livremente os novos acontecimentos, as conquistas e/ou avanços, suscitados pelas situações de sala. Cada criança ao final do ano letivo terá um portfólio, contendo os trabalhos mais significativos, contemplando o desenvolvimento da representação gráfica, as conquistas a nível lógico-matemático e dos conhecimentos de ciências naturais e sociais; construindo assim uma parte de sua história. A cada bimestre será entregue ao pais ou responsáveis as fichas de acompanhamento do desenvolvimento do educando.

A avaliação nessa fase se orientará prioritariamente para o reajuste as ações dos professores, da proposta Curricular, do Projeto Político–Pedagógico, bem como para o acompanhamento da criança em suas conquistas, dificuldades e possibilidades, devendo ocorrer ao longo do processo ensino – aprendizagem, sendo vedada a sua retenção.

A avaliação se processará através de uma ação diagnostica ou investigativa, mediadora e continua por toda a equipe pedagógica com a finalidade de ajustá-la aos padrões qualitativos de atendimento que se quer alcançar. Para operacionalização deste processo e visando a formação que abrangerá as áreas de conhecimento, hábitos e atitudes onde serão desenvolvidas as Habilidades Cognitivas e Psicomotoras.

“ A criança constrói a si própria, quer queiramos ou não , não há como obstar o seu desenvolvimento , pois objetivo (inconsciente) dela é o seu próprio Desenvolvimento.”

(Maria Montessori.)

#### **4. INTEGRAÇÃO ENTRE ATIVIDADES DOCENTES/TÉCNICO PEDAGÓGICAS/ADMINISTRATIVAS/COMUNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Educação Infantil Criança Feliz, proporcionará condições para todos os profissionais de momentos de formação de naturezas diversas como cursos de capacitação, reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos, etc. O profissional de educação, não pode prescindir da formação continuada que deve fazer parte da rotina institucional e não pode ocorrer de forma esporádica.

Os atividades desenvolvidas com os profissionais, obedecerá a uma calendário, com hora e lugar especialmente destinado à formação entre os professores e demais funcionários do quadro da Instituição para a troca de idéias sobre a prática, para supervisão, estudos sobre os mais diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo.

A Instituição, oferecerá também à comunidade seu espaço para realização de atividades que estão ligadas a cultura, a e participação em decisões que envolvam a sociedade e os interesses da classe. Visando sempre o crescimento de sua credibilidade junto ao público a quem atende, tornando o seu espaço, em um espaço aberto ao público.

Para tanto está instituição se vale da autonomia que possui, enquanto espaço educacional, para junto à comunidade promover encontros que venham acrescentar na construção promovendo eventos que viabilizam tais propostas dentre ela:

- Palestras;
- Seminários;
- Festividades em datas comemorativas
- Reuniões de pais e mestres
- Capacitações de professores
- Educação Ambiental através de teatros, feiras, numa proposta transdisciplinar.
- Apresentações de eventos educativos ( como capoeira, danças culturais, etc;)

##### **4.1 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

O Planejamento Pedagógico será realizado semanalmente, onde cada profissional responsável tenha, junto à coordenação a possibilidade de relatar os sucessos e as dificuldades

diagnosticadas, e assim possibilitar a tomada de ações e revisão da proposta para replanejar as ações em função de alcançar os objetivos propostos e sistematização de ações que são propostos nos estudos dos RCNs. Dando a oportunidade de replanejar com eficácia as atividades da semana seguinte, para que sane as dificuldades apresentadas pelos alunos.

A coordenação Pedagógica avaliará o desenvolvimento dos alunos diante do currículo e orientará as ações dos professores nos trabalhos desenvolvidos através de projetos e dos RCNs, levando em consideração a liberdade do professor na ação-reflexão-ação.

#### **4.2 REUNIÃO DE PAIS**

As reuniões de pais serão bimestrais, porém os professores têm autonomia de solicitar a presença dos pais quando lhe convier e de acordo com suas necessidades. O Centro de Educação Infantil Criança Feliz é uma Instituição que visa um relacionamento de parceria com as famílias, no intuito de envolver os pais no processo educativo em favor do desenvolvimento do educando. Tendo os pais toda liberdade de comunicar-se com a instituição, fortalecendo assim o vínculo escola – família, com sugestões para melhoria de qualidade da educação.

#### **5. AVALIAÇÃO DO PROJETO**

Esta proposta pedagógica deverá ser desenvolvida no decorrer do ano letivo, acompanhada e avaliada periodicamente, podendo, de acordo com as necessidades, ser modificada e/ou complementada, visando o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e possibilitando ao educando, condições para que, ao longo de sua caminhada possa ter um processo educativo de qualidade e que possa junto com o professor construir seu próprio conhecimento, fazendo com que sejam cada vez mais conscientes da sua participação na sociedade em que vivem.

#### **6. TEMPO ESCOLAR**

A organização do calendário se faz de acordo com a LDB, prevendo como carga horária mínima 800h, distribuídas em 200 dias letivos, visando facilitar o planejamento das famílias que têm seus filhos matriculados também no Ensino Fundamental. Não há obrigatoriedade por parte dos alunos para o cumprimento total da carga horária.

São considerados feriados escolares, os decretados pelos governos federais, estaduais e municipais, tais como datas cívicas e religiosas, sendo considerado também, o dia 15 de outubro, Dia do Professor.



### **7. Disposições Gerais**

A comunidade escolar deve conhecer e fazer cumprir as normas previstas no Regimento Escolar, assim como esta Proposta Pedagógica, onde são determinadas as normas para Educação Infantil desta Unidade de Ensino.

Esta Proposta Pedagógica deverá ser desenvolvida no decorrer do ano letivo, acompanhada e avaliada periodicamente, podendo, de acordo com as necessidades ser modificada/complementada, visando o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, e o processo de desenvolvimento do educando

### **8. ANEXOS**

8.1 Mini Projetos

8.2 Síntese do currículo da Educação Infantil.

Alto Paraíso, 11 de julho de 2011

## Termo de Abertura

Este livro de Ata, numerado de 001 a cem, é destinado ao registro dos conselhos de classe e reuniões de professores, no Centro Municipal de Educação Infantil - Criança Feliz, situado na av. Esperanto, APM 14, S/N, setor Nova Horizonte.

Dos quatro dias do mês de maio de dois mil e doze reuniram-se nas dependências do Centro Municipal de Educação Infantil - Criança Feliz a diretora Rosimar, juntamente com as coordenadoras, professoras e monitoras, para tratar de assuntos referentes a esta Unidade de Ensino e a festa do dia das mães. Para iniciar, a diretora Rosimar cumprimentou a todos os presentes e deu a oportunidade para que falassem das dificuldades encontradas e sugestões para resolução dos problemas diagnosticados. De acordo com as monitoras, uma das maiores dificuldades encontradas é receber as crianças na escola com atraso, o que atrapalha a rotina estabelecida. E também muitas crianças estão vindo à escola doentes e, não cabe, essa função, de cuidar das crianças doentes, a escola, é responsabilidade exclusiva dos pais. Após debate entre os presentes, ficou decidido que a tolerância máxima permitida no horário de chegada dos alunos será de quinze minutos, sendo fechado o portão depois desse horário. Já no que se refere aos alunos doentes, o estabelecido é não receber crianças doentes, conscientizando os pais de sua responsabilidade. Houve questionamento das monitoras sobre a demora de alguns pais dentro das salas de aula no horário da chegada, ficando decidido que os pais não entrarão nas salas. Alguns professores e monitoras reclamaram que o lanche e o almoço não estão sendo preparados com devido carinho e que, muitas vezes, não possui um sabor adequado.

as crianças e que estão vindo e almoço muito cedo, o que fica frito no momento de se alimentar. A diretora Rosimar entrevistou, dizendo que tem se preocupado muito com o cardápio, tentando sempre inovar, para que o lanche e almoço oferecido às crianças seja saboroso. Disse ainda que fará uma reunião com as merendeiras para tratar dos problemas, citando a importância de solucioná-los. A seguir, a professora Helena falou sobre o aluno do maternal III Ravi Krauss Prudente, este não tem comparecido às aulas e a mãe não sente confiança em deixar o filho na escola. A diretora Rosimar fez uso da palavra dizendo que teríamos uma conversa com a mãe, para esclarecer tal fato. O assunto seguinte foi sobre a comemoração do dia das mães. A diretora Rosimar perguntou se alguém presente havia pensado em alguma sugestão para esse dia e não houve nenhum pronunciamento. Sendo assim, apresentou a proposta que seria uma homenagem com um vídeo das crianças em diversos momentos na escola, apresentação musical das crianças do fardim e distribuição através de sorteios e um lanche para encerramento. Foi discutido a respeito da melhor data para fazer tal comemoração, disse, comemoração. Não havendo mais nada a declarar, após lida e aprovada, assinou a presente Ata, juntamente com os presentes.

Tatiana Brito Maria, Nêusa da Silva, Elizabeth B. Rodrigues  
 Lúcia Custódio R. Fonseca, Christiane R. de Vasconcelos  
 Eliane Moura Felipe, Divanildes Silva, Jussé  
 Carmen Lúcia Que, Poluêde Lopes da Silva, Silva

maria Ivone de S. Silveira \_\_\_\_\_

Simone da Costa Meirelles \_\_\_\_\_

M<sup>te</sup> Helina R. dos Santos Farias \_\_\_\_\_

Tatiane Jesus de Melo \_\_\_\_\_

Ilzani U. Sousa \_\_\_\_\_

Nos doze dias do mês de maio, às sete horas, no salão de dois mil e doze, reuniram-se nas dependências do Centro Municipal de Educação Infantil - Criança Feliz professores, monitores, coordenadores e a diretora Rosimar da Silva para realização do conselho de classe referente ao primeiro bimestre. Para iniciar, a coordenadora Livanildes fez uma prece e em seguida a diretora Rosimar deu início ao conselho de classe. No maternal I, turma A, o aluno Paulo César Francisco não se alimenta na escola, algumas crianças (estão) desse maternal estão chegando à escola com arru-pas sujas, ficando decidido enviar bilhetes conscientizando os pais sobre essa questão. O aluno Davi Cardoso Moura não sente confiança na escola, chora muito e não anda, não brinca, nem interage com outras crianças. De acordo com o depoimento da mãe, a criança ainda em casa. O aluno Davi, citado acima, é aluno matriculado no Maternal I, turma B. No maternal II, turma A, o aluno Raphael Silva Santos está diariamente doente e não interage com os demais. No maternal II, turma B a monitora Tatiane Melo reclamou das constantes brigas entre os alunos Aaron Elmo de Almeida Silva e Pedro Henrique Jales Silva. Ficou decidido conversar com as mães dos citados alunos para esclarecimentos. Na mesma turma, o aluno Pedro Henrique Cunha não pronuncia nenhuma palavra. Na turma do maternal III - turma A, a mãe da aluna Mayana

Ribeiro Castro não respeita a professora e demais funcionários da escola. A aluna Isis Rodrigues não interage com a turma, gosta de brincar sozinha. O aluno Nicolas Alex Brito Ferreira da Silva é imaturo. Na turma do Jardim I, turma A, há dezesseis alunos frequentes. Alguns alunos são imaturos, não têm contato com leitura, não possuem concentração e têm dificuldades de entender comandos, enunciados propostos pela professora para realização de tarefas, sendo eles: Akiria Aparecida Torres Ferraz, Amanda Silva da Neves, Caio Soares da Silva, Isabella de Jesus Lima, Jennifer Hyanna Campos Rodrigues da Silva e Mariana Ramos Araújo. O problema da aluna Mariana, citada anteriormente, é também de socialização, ela não interage com outras crianças. Na turma do Jardim I, turma B, há 16 alunos presentes. Existem casos de alunos com problemas familiares que afetam a aprendizagem em sala. De modo geral, muitas crianças dessa turma não estão resolvendo as tarefas de casa, os pais precisam assumir esse compromisso. O aluno Jorge Eduardo Muniz Ferraz é muito imaturo, porém, interessado. O aluno Samuel Torres faltou muito às aulas nesse bimestre e também é imaturo, não está acompanhando a turma. A aluna Angelica é imatura e Samuel da Conceição Nunes teve muitas faltas no bimestre. Na turma do Jardim II, turma A, há 18 alunos presentes. O aluno Ruan não possui concentração e nem interesse pelas atividades. A aluna Brenda também não se concentra, o comportamento em sala é ruim e possui grande dificuldade de aprendizagem, a mãe por sua vez, quando informada sobre os problemas referentes à filha, diz não saber e

que fazer para ajudar. Os alunos João Pedro dos Santos Cordeiro e Talisson Vinicius Souza Pereira são imaturos. O aluno Samuel Alves de Abreu é imaturo, faltou muitas às aulas e está constantemente doente. A aluna Ana Luiza de Barros Silva está desinteressada. A aluna Kaissa Batista Lopes está com muitas faltas e piolhos, isso tem prejudicado o seu desenvolvimento escolar. O aluno Cauã Santos Araújo está com muitas faltas e Diego Raydon Pereira de Lima deixou de comparecer. Na turma do jardim IIB, há 20 alunos presentes. Os alunos da fazenda Haroldo de Souza Filho, Cláudio Gonçalves dos Santos, Lucas Gabriel Rodrigues Cardoso e Marco Antonio de Jesus Pereira estão faltando muito e, com exceção de Marco Antonio, todos esses alunos estão com dificuldade de aprendizagem, não escrevem o próprio nome. A aluna Anna Clara dos Santos Barbosa não realiza as atividades em sala e "mexe" nos materiais dos colegas sem permissão. A aluna Juliana Pereira de Moura tem grande progresso no seu desenvolvimento escolar. A aluna Ketyln Johanna Paulino não obedece os comandos dados pela professora em sala. O aluno Ryan Alves da Silva possui dificuldade na fala. O aluno Reginaldo dos Santos Rodrigues não se comporta adequadamente durante as aulas. A professora Maria Ivone, que substituiu os demais professores no planejamento, afirmou não ter nenhum problema nas turmas. Não havendo mais nada a declarar, após lida e aprovada, assinou a presente ata, juntamente com os presentes: Tatiane Teodoro de Brito, Elizabeth Barbosa Rodrigues Barreira, Valqueria Alves Guarnil, M<sup>te</sup> Helena Rodrigues Ivanildes Silva Garcia, Maria Nívea da Silva, Tatiane Jesus de Melo, Liane Moura, Felipe Aguiar, Cristiana Ribeiro da Fonseca.

Rosimar R. do Nascimento - Luísa Lúcia Alves,  
 Lamildes Mendes de Almeida, Rosimar da Silva,  
 Maria Ivone de A. Silveira, Simone da Costa  
 Mireles, Jolene Lopes da Silva.

Aos vinte nove dias do mês de junho de dois mil e doze, reuniram-se no Centro Municipal de Educação Infantil Guançã Feliz a diretora Rosimar da Silva e toda equipe escolar para realizar o conselho de classe referente ao segundo bimestre. Para iniciar, a professora e coordenadora Oivanildes fez uma prece de agradecimento. A seguir, a diretora Rosimar fez uso da palavra falando a respeito da falta dos funcionários, pedindo para que quando alguém da equipe escolar faltasse, avisar com antecedência. Lembrou também aos professores sobre a organização dos diários de classe, dos registros diários. Na sequência, a pauta foi sobre algumas orientações a respeito do desenvolvimento das atividades diárias no ambiente escolar. A primeira orientação foi dada aos professores e monitores para que permaneçam em sala quando as crianças estão dormindo, evitando assim acidentes. A diretora Rosimar pediu para que todos os assuntos referentes ao ambiente de trabalho fossem tratados no ambiente escolar.

É também, qualquer problema referente aos alunos, avisar a coordenação antes de comunicar aos pais. As coordenadoras falaram de alguns cuidados que devemos ter com as crianças, como o tom de voz, que deve ser firme, porém, sem agressividade. Evitar puxar as crianças pelo braço e apontar no rosto quando estão falando com elas. Novamente, a diretora Rosimar fez uso da palavra pedindo a todos que não jogarem lixo no ambiente escolar, fora das lixeiras. Houve alguma



reclamações e sugestões da equipe. Entre elas, a monitora Valquíria que limpasse o quarto diariamente, pois, não estava limpo. Professores e monitores falaram da falta de atenção por parte de muitos pais em não reconhecer o trabalho feito diariamente pela equipe em sala. A coordenadora Tatiane falou sobre a biblioteca escolar e da importância da leitura diária aos alunos. Após esse momento, a discussão foi sobre o desenvolvimento escolar dos alunos no âmbito escolar. No maternal I, turma A, a Carolaine Oliveira de Jesus está na escola suja e Clara Lorençato Bevidente está faltando muito. Foi decidido conversar com os pais e, a respeito da aluna Clara, esclarecer que a falta de compromisso com a frequência escolar é motivo de perda de vaga na escola. O aluno Rhyam Santos Borges de Moura está ausente. Na turma do maternal I, turma B, o aluno Yan Silva Alves está com muitas faltas, comparecendo à escola apenas quando a mãe está no trabalho, sendo somente dois ou três dias na semana, isso atrapalha o vínculo da criança com o ambiente escolar. A aluna Louise Beatriz Queilberto de Brito está constantemente doente e continua comparendo à escola, a mãe não tem dado os cuidados devidos em casa. O aluno Douglas Tavares de Souza está vindo à escola sujo. Ficou decidido conversar com a mãe para esclarecimentos. A monitora Tatiane reclamou de Osmar, responsável pelo transporte escolar de algumas crianças em (sub) digo sua sala. Este, deixa as crianças rezinhas em sala. Ficou decidido conversar com o Osmar e pedir-lhe que entregue as crianças somente a professora e monitora ou a coordenação. No maternal II, turma A o aluno Gregório Lorrach de Rosa Nova não está comparendo à escola. A aluna Kauãne de Sousa Rodrigues não socializa. No maternal

II, turma B o aluno Pedro Henrique Teles Silva está precisando sair da fralda e o Pedro Henrique Cunha também. A aluna Valentina Serrera da Silva Neto está constantemente doente, a mãe é ausente. O aluno Pedro Henrique Cunha se desenvolveu muito bem nesse bimestre na fala, está comunicativo. A monitora Sathiane reclamou que alguns pais não enviam materiais de uso pessoal aos seus filhos: creme de pele, shampoos, etc. No maternal III, turma A o aluno Thaylon Gabriel Santos não respeita os funcionários da escola. Decidimos marcar uma reunião com a mãe para tratar desse assunto. O João Felipe Oliveira de Jesus não respeita também a professora e a monitora. A mãe da aluna Mariana Ribeiro Castro não respeita os professores. Rosimar afirmou ter feito uma reunião com ela. O aluno Samuel Xavier Torres está com muitas faltas. O aluno Pablo Santos Souza está muito levado. A aluna Eloá Feltosa Moura está muito agressiva. O conselho de classe seguiu com as turmas de jardim I e II. No jardim I, turma A há muitos alunos faltosos, sendo eles: Amanda Silva da Neves (é também muito tímida), Juliana Vitória Costa Cassago, Cauã Henrique Souza da Silva, Karolaine Silva Santos (é também muito levada, não tem disciplina), Yasmin Vitória Soares Feltosa e Mariana Ramos Araújo. No jardim I, turma B, os alunos faltosos são: Angelica Alves da Silva, Daniel dos Santos Barbosa, Ana Lethony Francisco de Souza, Samuel Torres e Gabrieli Borges Santana (esta, estava com comportamento ruim, a mãe foi chamada a escola e, desde então, deixou de comparecer). A aluna Geovanna Vieira de Almeida é muito imatura. Na turma do jardim I, turma A, os alunos Akiria Aparecida, Amanda Silva, Caio Soares, Isabelly de Jesus, Jemmyffer Hyanna

e Mariana Ramos tiveram grandes progressos em seu desenvolvimento em sala. No parâmetro II, turma A, a aluna Glenda Ulira é muito agitada, não reconhece as letras do uniforme, não se concentra. João Gabriel é muito levado, não se concentra, só escreve o próprio nome. João Pedro não acompanha a turma, não se concentra. Kauã Rodrigues está com muitas faltas, é muito inquieto, está enfrentando problemas familiares. Raissa Batista não está comparecendo às aulas, está com dificuldade de aprendizagem. O aluno Talisson Vinícius Pereira é desinteressado, tem dificuldade de aprendizagem. Samuel Alves é imaturo, está com muitas faltas, tem grandes dificuldades de aprendizagem, o aluno Talisson Vinícius é também imaturo. Fabíola Pereira é insegura. Evelyn só compareceu à escola duas vezes. No parâmetro II, turma B, a aluna Ana Clara dos Santos não se comporta em sala. Os alunos com dificuldade de aprendizagem são os seguintes: Haroldo Ribeiro (mora na fazenda e falta muito), Jasmim Gonçalves (mora na fazenda e falta muito), Lucas (não traça as letras e não tem cuidados com os materiais), Luna Bandeira (tem dificuldade em traçar as letras, mas reconhece-as), Reginaldo (já aprendeu a traçar o nome próprio, conhece e identifica algumas letras). O aluno Rhyann é muito choroso, chora pelos brinquedos dos outros. Não havendo mais nada a declarar, após lida e aprovada, assino a presente ata, juntamente com os presentes. Tatiane Teodoro de Brito, M<sup>te</sup> Helena Rodrigues, Eliana Maria F. de Siqueira, Domingas Aparecida Cardoso, Renan Lúcia de S. Elizabeth B. R. Saraiva, Tatiane Jesus de Melo, Dagny J. Barbosa R. de Nascimento, Kamilla Mendes de Almeida, Tatiana dos Santos, Simone da Costa, Mireles Maria Simone de S. Silva.         
 Josilda Lopes da Silva

## APÊNDICES

### ENTREVISTA EFETIVADA COM DIRETOR.

**Nome:** Diretora

**Idade:** 34 anos

**Telefone:** -

**Tempo de formação:** 10 anos.

**Tempo no cargo:** 01 ano.

**Escolaridade:** Pós-graduada.

**Graduação:** Pedagogia.

**Instituição:** UEG- Universidade Estadual de Goiás.

**Pós-graduação:** Docência do Ensino Superior e Especialista em Educação Especial.

**Instituição:** Prominas e UFC.

### PERGUNTAS

**01) Como você compreende o conceito de Administração Escolar?  
Você promove a gestão democrática? De que forma?**

A escola é uma empresa, você deve administrar como um todo, o dia a dia, a parte pedagógica, não é muito difícil; é você administrar dentro do contexto das normas.

Têm que ser democrática, porque a escola não funciona sozinha é em equipe, reunido todos da equipe para resolver muitos assuntos, e em alguns assuntos a decisão têm que ser rápida e imediata, mas as vezes não da para reunir, é momentâneo; ai depois passa para a equipe conforme as possibilidade de um todo.

Todas as informações são passadas para a equipe escolar, pois tenho certeza que sim, sou democrática, porque todas decisões são tomadas pela equipe.

Digo que às vezes não dá pra ser coletivo, tem que ser firme, o gestor tem que ter autonomia para tomar decisões.

**02) São realizadas reuniões com demais atores da comunidade escolar (professores, pais e funcionários) para orientar os alunos e seus responsáveis sobre sua estrutura pedagógica e administrativa?**

Quando inaugurou a creche fiz uma reunião geral com todos, para apresentar as instalações da creche, em que teve a participação da maioria. Esta primeira reunião foi com todos, para depois fazer somente com os demais funcionários, pois existe o respeito de separar por temas, separando os assuntos que referem somente aos funcionários e os que são para tratar com os professores. Mas todos aceitam bem estas reuniões. E transcorrem assim:

Professoras: São assuntos de extrema importância com elas, pois existem as reuniões paralelas as pré-determinadas, às vezes é preciso de reuniões por assuntos específicos e não só na reunião de conselho de classe.

Às vezes têm coisas em que o resultado não é o esperado e acabo promovendo um diálogo bem democrático, onde todos tem o direito de falar, questionar, sendo o momento de reconhecer erros, dar opiniões, hora de concordar ou não.

Muitas vezes acontece dos professores falarem o que está certo ou errado na administração escolar, no cotidiano, ou alguma norma que não está funcionando.

Pais: Com estes são reuniões em que convido os pais para passar algumas resoluções, fazer mudanças e às vezes precisamos mudar horários de chegada e saída, falar sobre os atrasos; também converso sobre eles não mandarem lanches que não sejam saudáveis. Estas reuniões são pré-determinadas. Mas as reuniões são bem reduzidas com os pais, e procuro discutir sobre vários assuntos neste dia.

Na última reunião com os pais falei sobre a 1ª formatura do Jardim II, e sobre a importância da saída de seus filhos da Educação Infantil para a primeira fase do ensino fundamental; falei sobre a data para o ensaio sobre os convites, sobre a beca e o capelo serem fornecidos pela escola, sobre o dia da formatura, pedi a colaboração dos pais em relação a eles trazerem uma contribuição em salgadinhos e refrigerantes para a festa de formatura.

Também conversei com eles sobre a transferência para a escola Zeca de Farias, e a necessidade deles pegarem a transferência para a nova escola.

Alunos: Com alunos a convivência é pouca, somente entro na sala do jardim I e II, em que costumo brincar mais com eles, quando vejo que não prejudico o andamento da aula deles, eu entro pra brincar, beijar, e adular.

**03) Quando não participam das reuniões, de que forma eles são comunicados sobre as resoluções tomadas?**

Com os professores calmamente chamo em particular e passo as informações, as mudanças o que foi conversado e foi decidido pessoalmente; porque é bom olhar no olho, dar as informações e melhor que mandar recados.

Com os funcionários costumo agir da mesma maneira. Mas com os pais, quando eles não vêm mando um bilhete para que procurem a coordenação ou direção da escola para conversar. Entretanto muitos pais faltam e justificam que estavam trabalhando.

A falta deles prejudica porque o pai que não acompanha a aprendizagem do aluno, esta é bem baixa. Se o pai não sabe o dia a dia escolar, é mais difícil ele ajudar o filho.

**04) Como é a sua relação com os professores, pais e demais funcionários envolvidos no cotidiano desta instituição escolar?**

Com professores a minha relação é boa, não tenho problema, é aberta a dialogo, conversamos bastante, o que tenho pra falar, eu falo. Não tenho constrangimento, não mando recados, chamo e falo diretamente, educadamente, sem humilhar, mas tenho que tratar diretamente e não fazer rodeio. A gente ta lidando com vidas e minha responsabilidade é maior, com as crianças o melhor método é ser direto, antes que aconteça algo que não deveria.

Com os pais também é boa, sou aberta, o que eles querem falar, falam, reclamam, e eu atendo os pedidos dentro das normas e requisitos, e se não for algo absurdo. Às vezes eles fazem pedidos fora de cogitação, por exemplo, escolher o professor para o seu filho, pois acho que todos são capazes e eles querem escolher por afinidade.

Tenho que mostrar que toda a equipe é competente e tenho que passar a confiança para os pais; porque não é fácil os pais deixam seus pequenos nas mãos de quem não acreditam; por isto tenho que dar o respaldo de que toda a equipe é competente.

Com os demais funcionários estou agindo da mesma maneira, pois foi a Secretaria de Educação que escolheu os funcionários, mas todos se conhecem e estão envolvidos.

Acho que poderia melhorar a participação de todos, em especial os pais no cotidiano escolar e em relação a participação nas reuniões.

**05) Esta escola possui PPP? Você participou da elaboração deste projeto? Como ele foi elaborado?**

Sim, foi uma reunião pedagógica onde os professores opinaram se a Proposta Política Pedagógica estava condizente com realidade escolar.

Também acatamos os pedidos feitos pelos professores que estavam participando, porque alguns professores da creche chegaram depois que já havia começado os trabalhos com a Proposta Pedagógica. Todo começo de ano existe a reunião para promover as mudanças juntamente com a equipe, porque não é elaborado somente pela diretora, e pela equipe.

Deve ser elaborado de acordo com o Referencial Curricular Nacional feito pelos professores e coordenação, e toda a equipe escolar.

Acredito que o projeto atendeu bem, mas são muitas coisas que vou acrescentando do dia a dia, vou observando e anotando o que deu certo para modificar na reunião de estudos, geralmente na semana pedagógica. Os que já estavam aqui participam, mas alguns vieram em meados de março.

**06) Como você tem observado a relação Escola-Comunidade na sua Administração Escolar?**

É boa, sempre que pode convido para participar de comemorações na escola.

**07) Como você considera a sua participação dentro da comunidade escolar?**

Boa, por ser democrática já promove participação de todos; sempre apoiando para que todos participem. Eu promovo esta participação convidando, os que querem participar participam.

**08) Com que frequência vocês enviam cartas, e-mails ou telefonam às pessoas da comunidade escolar (exceto a comunicação burocrática regular da função exercida)?**

Nós fazemos frequentemente, quando acontece algo com alunos mandamos bilhetes avisando que a criança machucou, teve febre, e isto é corriqueiro, pois no cotidiano telefono ou escrevemos bilhetes, colocados na agenda de capa dura, que nós fizemos para cada aluno.

Os pais assinam certificando que viram o bilhete, em especial a turma do maternal. No jardim é o professor quem manda os recados e controla se foi lido pelos pais.

No maternal estamos sempre bem ligados, pois os pais tem que saber das atividades; mas alguns pais não mandam a resposta, não respondem, ai nós tomamos providências, ligamos, chamamos, se eles não olham o bilhete que esta na agenda. Somente um ou outro pai é que fica sem comunicação.

**09) Qual a ações promovidas por você diretor da escola, para incentivar a participação e aproximar a instituição, das famílias dos alunos?**

Faço muitos eventos, tais como o dia dos pais, dia das mães e festa junina, porque trabalhamos com projetos. Promovendo apresentações para todos, com poemas e músicas.

Tento trazer a comunidade para escola, mas ainda não fiz muita coisa porque foi muito rápido os afazeres do início do ano, porque nós começamos em março e tudo estava atrasado.

Tudo foi elaborado aqui, as fichas de matrícula, a declaração dos pais, a ficha individual dos alunos, as entrevistas com os pais; enfim ainda não tinha secretaria e nós mesmas é que fizemos. O ano que vem quero fazer os bazares, pois é importante fazer este intercâmbio.

**10). Existe abertura da escola ao diálogo com a comunidade? Como se da esta relação dialética da escola-comunidade?**

Sim, existe abertura ao diálogo, os pais chegam para conversam e estamos abertos a isto. Mas as vezes eles vão direto ao professor, mas conversam muito comigo, com a direção.

Muitas vezes os pais chegam em hora imprópria , e não vou a sala com eles, pois os professores têm rotina a cumprir.Mas tem pai que elogia e defende o professor

A creche é feita para quem trabalha, a creche é instituição de ensino, mas tem pais que podem pagar escola particular e querem vaga, porque não é só a parte financeira que conta, é a qualidade do ensino, e a socialização que em casa as crianças não têm. Ficar só com a babá é limitado e perigoso.



Todos os pais da cidade querem uma vaga aqui , mas não pode , é mais para famílias de baixa renda; para isto tem uma seleção. Temos somente 03 vagas para 80 alunos na pré-escola, cada sala tem aproximadamente 21 alunos.

**11) Quais os Princípios pedagógicos e currículo adotado pela escola?**

Estamos baseados no Construtivismo, no método Montessori e em Jean Piaget.

**12) Existe conselho escolar ou Associação de Pais e Mestres? Cite qual a sua composição, representatividade, o processo de escolha, o funcionamento e participação efetiva nas decisões pedagógicas?**

O Conselho escolar ainda não foi criado oficialmente porque o processo de registro da escola ainda esta em andamento. Em relação ao conselho classe temos a reunião bimestral, onde todos os professores participam e todas as decisões são registradas no livro de Ata.

**13) Qual o seu estilo de liderança? Aponte algumas características que mais se adéquam ao seu tipo de gestão:**

Sinto-me como uma liderança democrática, mas algumas decisões tem que ser tomadas quase que imediatas, para depois comunicar a todos.

Eu trabalho em equipe, se não formos unidos não conseguimos administrar bem.

Sempre estou de bem com a vida, e com todos; porque quando entrou do portão pra dentro, deixo em casa os problemas de lá, do portão pra dentro tem que ver a necessidade da escola em primeiro lugar e dos alunos em especial.

Meu estilo é de uma pessoa dedicada, competente, prática, dinâmica, e multifuncional.

**14) Como você descreveria o grau de comunhão ou proximidade entre os membros da comunidade atendida pela escola e todos os componentes da mesma?**

Eu acho que é consideravelmente boa, porque, onde estou na comunidade, os alunos vêm ate onde estou, se vou na igreja eles me chamam, deixa os pais pra lá, e vêm para onde estou.

Com pais a proximidade é boa, cumprimento, e todos nós nos conhecemos, e convivemos muito bem; todos os pais defendem a creche..

Temos ainda muitas coisas boas para fazer aqui na escola; e têm pais que são sensíveis as nossas limitações, eles entendem que estamos cansadas, porque quando Chegamos cada uma faz seu trabalho. Considerando que pegamos a escola do zero, lavamos, limpamos, tiramos a lama da construção da creche; pra hoje estar desse jeito foi muita luta.

A secretária de Educação mostrou no Fórum de Educação o passo a passo da inauguração e isto me emocionou muito.

## **QUESTIONÁRIO EFETIVADO COM PROFESSORES.**

### **Perfil**

**Nome:** PROFESSORA A.

**Idade:** 35 anos.

**Formação:** Pós-graduada Educação Infantil.

**Série da docência:** Jardim II vespertino.

**Tempo no cargo:** 06 anos.

**Graduação:** História.

**Concluída em qual Instituição, e em que ano:**

**Faculdade Universo de Goiânia, no ano de 2004.**

**Pós Graduação:** Educação Infantil.

**Concluída em qual instituição e em que ano:** Finom, no ano de 2009.

### **PERGUNTAS:**

**1) A escola realiza reuniões para orientar os alunos e seus responsáveis sobre sua estrutura pedagógica e administrativa?**

A cada bimestre temos reuniões com os pais dos alunos, são quatro reuniões já previamente agendadas que estão marcadas no calendário da escola. Mas quando há algo de anormal, chamamos os pais individualmente para os assuntos específicos que surgirem em relação aos seus filhos.

Com relação aos alunos, temos uma reunião em cada sala com os professores e alunos, onde fazemos o “combinado” com as crianças; ou seja, combinamos com elas o que pode e o que não pode ser feito na escola, como por exemplo: Ir ao banheiro um aluno de cada vez, não pode bater nos colegas, danificar o patrimônio sujar a escola, Jogar papel fora da lixeira entre outros. E quando eles fazem algo que não deve reforço e relembro a eles do nosso combinado, que foi conversado no início do ano.

Mas este combinado deve ser repetido sempre, para que possamos ensiná-los a conviver em grupo, também uso os exemplos do cotidiano em sala de aula para reforçar o combinado, porque para a maioria dos alunos, é a primeira vez que vêm à escola.

No início do ano fazíamos uma grande roda no salão com todos os alunos, mas os horários das turmas não batiam muito bem e eles ficavam um pouco dispersos, e esta prática logo foi abortada.

Com a minha turma faço reuniões no início do bimestre para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento das crianças, mas quando há a necessidade de conversar com um pai em específico, peço que aguarde o término da reunião para conversarmos individualmente.

Quando há a necessidade, fora da data prevista para as reuniões coloco um bilhete na agenda, ou se for mais urgente, até mesmo ligo para os pais, principalmente se o assunto for alguma doença, ou febre repentina dos alunos; pois não somos autorizadas a dar nenhum remédio para as crianças.

Considero que vêm poucos pais nas reuniões da escola, mas como eles estão todos os dias na porta da escola para trazer seus filhos menores, diferentemente de outras modalidades de ensino, em que os alunos vão para a escola sozinhos, os pais diariamente perguntam e resolvem os problemas que surgem no cotidiano. Este contato diário facilita bastante a comunicação entre a escola e os pais dos alunos.

### **1) O que foi discutido nesta reunião geral na escola?**

Na reunião inicial após a inauguração da creche, foram discutidos com os pais assuntos relacionados às normas de funcionamento, os horários, o calendário, orientações gerais sobre o dia a dia dos alunos, sobre a alimentação das crianças, e em especial os menores que permanecem o dia inteiro, as normas sobre crianças que chegam doentes, bem como apresentação dos professores e suas respectivas turmas.

**2) Quando não participa das reuniões, de que forma toma conhecimento das resoluções tomadas?**

Nunca falto às reuniões, e neste estabelecimento principalmente, a única vez que precisei faltar o fiz no dia do meu planejamento.

A última reunião foi com os pais para tratar de assuntos relacionados à formatura, mas 40% dos pais não compareceram, agora teremos que informar sobre as decisões tomadas na reunião através de bilhetes na agenda dos alunos, porque eles foram convidados a participar, mas não compareceram.

Eu sempre participo da elaboração da pauta das reuniões, pois sou também coordenadora no turno matutino, mas quando algum professor falta às reuniões é avisado pela diretora ou pelas coordenadoras; também fixamos cartazes de aviso das resoluções no pátio da creche. Não colocamos os avisos na sala de professores porque alguns nem tem tempo de frequentar.

**3) Como é a sua relação com a direção deste Estabelecimento?**

Como sou coordenadora também, a minha relação com a diretora é boa, estou bastante envolvida com ela, sou uma coordenadora que ela indaga antes de qualquer resolução a tomar, ela sempre me pergunta sobre todos os assuntos a minha opinião, e nós sempre decidimos juntas o que fazer.

Acredito que, se não fosse coordenadora não seria tão igual assim a nossa relação, tão próxima. Mas confesso que ela sempre me dá liberdade para escolher tudo, por exemplo, escolhi o modelo do convite da formatura, fiz o calendário, escolhi a beca dos alunos, entre outros. Ela não resolve nada sozinha, sempre chama outros coordenadores para tomar as decisões e resoluções em conjunto.

Ela sempre pergunta aos coordenadores e professores, passando de sala em sala, para saber se temos algum assunto específico para acrescentar na pauta, para ser tratado com pais, antes de acontecerem às reuniões.

Em relação à diretora, quero reforçar que o nosso relacionamento é muito bom, já trabalhamos em outras escolas, e há muitos anos, eu já sei bem como ela é.

**5) Você sabe o que é gestão democrática? Comente**

Gestão Democrática é uma gestão onde todos apoiam e participam, dão ideias em todas as ocasiões de datas comemorativas os professores podem opinar

antes que as ações se concretizem; onde as ações não são impostas pelo diretor.. Pois acredito que não devem ser estipuladas ações onde os professores não estão preparados para efetivarem.

Para mim, tomar decisões em conjunto é o foco da Gestão democrática, pois acho ruim o diretor estipular o que o professor deve fazer, pois isto não é legal; ele pode opinar e ajudar a organizar ações, mas é o professor que sabe o dia a dia, e as suas condições de trabalhar com a turma, suas limitações e possibilidades, o tempo hábil para as apresentações por exemplo. O diretor pode fazer lembretes quanto às ações, pode ajudar a escolher temas, mas é o professor que conhece o cotidiano dos seus alunos, bem como o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Como coordenadora em um dos turnos, posso dizer que aqui fazemos assim, sempre apoiamos os professores, pois em outras escolas é feito o que o diretor quer, e isto não é legal.

**6) Você sabe o que é o PPP? Você participou da elaboração deste projeto. Comente.**

O Projeto Político Pedagógico, e é analisado na semana pedagógica, na semana inicial de funcionamento desta creche, nós limpamos a escola toda e depois nos reunimos para ler e estudar o projeto da escola e o regimento interno, antes dela inaugurar. Eu participei junto à direção da elaboração, discutimos com demais professores, fizemos alterações necessárias neste documento de política e direcionamento da escola.

Quando o professor faz o projeto sozinho fica muito técnico, deve ser em conjunto com o professor que acrescenta a parte prática. O PPP inicialmente foi feito com 6 professoras que já estavam no quadro geral e a diretora, todos participaram da elaboração. Quanto ao regimento interno também participei, pois sempre devem ser feitas alterações necessárias, que são feitas na Semana Pedagógica; e deve ser levado para a Regional de Ensino para os devidos ajustes e aprovação. No início do ano também fazemos o Plano de curso para cada turma específica.

**7) Como são solucionados os problemas da Instituição?**

Dependemos bastante da secretaria de Educação para resolvermos assuntos relacionados ao material escolar; em relação ao relacionamento entre funcionários existem as conversas isoladas com a diretora da creche.

Em relação à estrutura da creche é diretamente com o Prefeito Municipal. Por exemplo, os móveis são novos, pois inauguramos em maio e até hoje ainda

estão sem a placa de identificação de patrimônio; já mandamos ofício para o prefeito, mas ainda não fomos atendidos e o ano já está acabando.

Em relação a problemas com alunos, chamamos os pais ou responsáveis para auxiliar na resolução dos mesmos.

Agora os problemas de relacionamento a diretora e a coordenadora pedagógica procuram resolver pacificamente com os funcionários envolvidos.

Em relação à função da coordenadora pedagógica, esta faz o acompanhamento das tarefas aplicadas, das orientações aos professores, mas são eles que decidem o que aplicar em sala de aula.

Com relação a problemas na minha turma, eu aplico a didática em sequência de atividades, primeiro em caixa alta depois em letra cursiva, pois segundo o Plano de Curso, os alunos devem aprender o alfabeto e o nome em caixa alta, os temas gerais de natureza e sociedade, e matemática os números de 0 a 20.

### **8) Como você considera a sua participação dentro da comunidade escolar?**

Participo bastante, acredito que seja muito satisfatória a minha participação, pois sou atuante em todas as áreas, em todos os assuntos. Eu sempre auxilio a todos e estou aberta a colaborar, mesmo em assuntos que não fazem parte das minhas atribuições, no que diz respeito aos meus alunos e seus respectivos pais, estou pronta a fazer parte e somar.

Estou um pouco apreensiva porque alguns pais pagam uma condução particular para trazer seus filhos para a escola, e sendo assim quase não tenho contato; e tem um aluno de cinco anos em especial, que jamais tive nenhum contato com os pais, a mãe sequer nem conheço e considero isto um absurdo; estou bastante incomodada com a situação, e apesar de recados e bilhetes enviados pelo motorista, esta mãe jamais compareceu a escola, nem mesmo para assinar a ficha individual do aluno.

No início do ano conversei com os pais dos meus alunos solicitando que quando tivessem qualquer reclamação, quanto a meu desempenho com seus filhos, que viessem falar diretamente comigo; porque às vezes os pais não gostam do que fazemos e começam a comentar com outras pessoas, e isto não é benéfico para a relação escola e pais de alunos.

**9) Na escola são realizadas atividades regulares com a participação de pessoas convidadas?Relate alguma.**

Logo após a inauguração existiam voluntárias para auxiliarem na montagem da creche, na colocação dos moveis; também tivemos a presença de equipe do ICMbio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade) que desenvolveu um projeto sobre alimentação saudável.

Estamos sempre abertos à participação de todos que nos procuram; até mesmo pastores vêm cantar em datas comemorativas como a páscoa e dia das mães; mas sempre com o cuidado de observar quem colocamos para dentro dos muros da escola.

Na minha sala, toda sexta feira são desenvolvidas brincadeiras com a Senhora Vera, uma aposentada voluntária, que traz novidades para os pequenos.

**10) Como você tem observado a relação Escola-Comunidade em relação à Gestão Escolar? Você considera que o diretor de sua escola incentiva à participação da comunidade escolar no cotidiano? Caso positivo, De que maneira?**

A relação é boa, mas os pais não participam muito, nunca perguntam o que podem fazer para melhorar a escola; agora com a formatura se aproximando é que eles estão mais presentes, alguns pelo menos.

Mas na verdade, nós ocupamos os pais o mínimo possível, porque eles trabalham fora e colocam os seus filhos aqui para isto, pois não têm muito tempo livre. Nós agimos assim, com a intenção de aliviar a carga dos pais para que trabalhem com tranquilidade.

O diretor incentiva a participação dos pais, mas não os incomoda muito por causa do trabalho deles, pois devemos auxiliar e não sobrecarregar; até mesmo quando os filhos adoecem eles têm dificuldades de encontrar alguém para cuidar deles, por não poderem frequentar a escola quando adoentados.

**11) Qual a ações promovidas pelo diretor da escola para aproximar a escola da família?**

O diretor promove apresentações dos alunos nas datas comemorativas, nas festas juninas para receber os pais na escola. Também efetiva sorteios de

brindes, que são doados por pessoas e comerciantes, nas datas comemorativas e em especial no dia das mães.

Na outra escola onde funcionávamos, foram desenvolvidas palestras, mas ainda não foram efetivadas palestras, nesta escola, por falta de tempo. Os temas que estão programados para serem desenvolvidos são importantes e diversos e perpassam a saúde, educação, queimadas e prevenção de doenças.

**12) - Ao longo de sua vida profissional, atuando em diversas escolas, ou numa mesma escola, mas com diferentes diretores, você identificou alterações significativas em relação ao desempenho de sua atividade, causadas pelas variadas formas de atuação dos diretores?**

Tive bastante sorte porque, todas as diretoras com quem trabalhei não me incomodaram muito, todas me deixaram bastante livre. Mas acredito se trabalhamos direito não temos muitos problemas com os diretores. Deve ser considerada que a teoria que o diretor detém é bem diferente da prática em sala de aula.

No primeiro ano em que trabalhei como professora, tive o apoio de outra colega que tinha uma experiência de 16 anos na docência, e me orientava muito; mas nenhuma diretora influenciou diretamente no meu trabalho até hoje.

Como tive uma professora que me ensinou, auxiliou e influenciou positivamente no início da minha carreira, hoje repasso tudo para as minhas colegas de trabalho que me procuram, bem como para as futuras colegas de trabalho.

Analisando a pergunta, considero que sempre fiz tudo de acordo com o que era correto. Mas sei que tem profissional da direção escolar, que chega ao ponto de interferir no trabalho do professor.

**13) Liste as qualidades que você considera mais necessárias e desejáveis para que uma pessoa tenha uma boa atuação na função de diretor escolar.**

Considero que o diretor deve ter sinceridade, pontualidade, firmeza, eficiência e dedicação, que considero englobar tudo isto.

**14) Qual o estilo de liderança da Gestão Escolar da Instituição de Ensino que você faz parte?**



Posso dizer que, o estilo que considero mais condizente com a direção da creche que estou inserida é o Democrático, mas com limites, e de acordo com o necessário andamento correto da instituição.

### **15) Como são tomadas as decisões administrativas dentro da escola?**

Depende da situação, com conversas particulares ou gerais. A diretora também envia vários ofícios para a Secretária de Educação, com ações promovidas por ela e pela vice-diretora ; onde as duas organizam o arquivo da creche, e também as decisões que devem ser tomadas somente por ambas são repassadas às coordenadoras de turno e sucessivamente para os professores.

Em relação à merenda escolar sei que são comprados os alimentos conforme as normas vigentes, e decidido o cardápio em conjunto com as merendeiras.

A diretora também tem a atribuição de verificar a folha de ponto e constatar faltas; faz o censo escolar, que somente ela pode fazer, mas o que pode ser feito em conjunto, ela divide em grande parte das ações.

Também foram feitos por ela os documentos referentes ao reconhecimento da escola, mas as tabelas ajudei a efetivar, pois ela me pediu auxílio.

## **ENTREVISTA EFETIVADA COM PROFESSORES.**

### **Perfil**

**Nome: PROFESSORA B**

**Idade: 42 anos**

**Formação: Pedagogia.**

**Série da docência: Jardim II.**

**Tempo no cargo: 11 anos.**

**Graduação: 14 anos.**

**Concluída em qual Instituição, e em que ano: UEG Formosa, ano 2004.**

**Pós Graduação: Cursando Psicopedagogia  
Concluída em qual instituição e em que ano: Cândido Mendes.**

## **PERGUNTAS:**

### **1) A escola realiza reuniões para orientar os alunos e seus responsáveis sobre sua estrutura pedagógica e administrativa?**

Sim, as reuniões com os pais nós fazemos geralmente com a participação da diretora, as coordenadoras e professoras; onde a diretora passa para os pais orientações sobre o funcionamento da instituição; ocorreu uma reunião geral no início da ano. Mas houve uma reunião recente com os pais para tratarmos de assuntos referentes a formatura das duas turmas de jardim II.

Antes do encerramento das aulas, esta prevista uma reunião com os pais para discutirmos assuntos referentes a volta as aulas em 2013. Mas reuniões com os alunos quem faz são os professores com cada turma, onde somos orientados, pela gestão, para trabalharmos conforme nossas concepções, e em conversas gerais com alunos, mas sempre em uma linguagem mais adequada a faixa etária deles.

Eu, particularmente costumo tirá-los da sala para conversas descontraídas na biblioteca ou na sala de vídeo pra dar uma modificada no ambiente; onde nestas conversas falo sobre a relação da escola e da família; e que nossa escola deve ser tratada como se fosse nossa casa. Porque a mãe deles impõe regras na casa deles, e na escola também tem regras e que podem ser diferentes.

Também introduzo em nossas conversas temas diversos, momento em que eles têm a oportunidade de relatar o cotidiano da casa deles, aproveito e falo da disciplina que deve ser seguida, converso sobre o “combinado”; e neste aspecto acho interessante que o combinado de cada professor é diferente e específico.

Nestas conversas busco observar e conhecer a bagagem de cada aluno, pois antes tenho que ter o conhecimento de cada aluno profundamente. Também desenvolvo uma brincadeira de roda, onde entrego uma bola para um aluno que deve segurá-la e comentar as novidades de seu final de semana; aproveitamos para discutirmos, onde levanto perguntas sobre pontos positivos, ou não, para que eles tirem suas conclusões se estava certa ou não atitude do aluno nas ocasiões descritas; claro fazendo uma avaliação ao final.

**01 ) O que foi discutido nesta reunião geral na escola?**

Foram discutidos temas primeiramente sobre as dificuldades que tivemos ao iniciar as aulas; foi passado para os pais o motivo da demora da entrega da obra, que foi a entrada com os documentos para o reconhecimento da mesma.

Explicamos porque a escola demorou a abrir, apesar de os professores já estarem disponíveis na creche, e que por ser uma instituição nova, as crianças precisavam de mais tempo para se adaptar, principalmente os do maternal, que nunca haviam frequentado a escola.

As crianças inicialmente não ficavam em período integral, por sentirem muita falta da mãe, no jardim I e II. Nesta reunião também foram apresentados cada funcionário da escola e suas funções, os coordenadores, os professores e suas turmas, e os coordenadores. . Deixo registrado que quem escolheu foi a diretora.

Nesta reunião alguns pais questionaram os horários e queriam trocar o de seus filhos, mas devido a estrutura não foi possível, também muitos procuraram a escola a procura de vagas para seus filhos. Muitos pais também elogiaram bastante a estrutura da escola, mas em geral os pais não falam muito nestas reuniões.

## **02 Quando não participa das reuniões, de que forma toma conhecimento das resoluções tomadas?**

A própria diretora passa as informações, bem como passa a ata das reuniões para lermos.

## **03 Como é a sua relação com a direção deste Estabelecimento?**

Minha relação com a diretora é boa, ela não pega muito no pé, porque é ruim quando isto acontece, porque já estou há anos na educação, mas para quem ta começando agora, pode ser que seja necessário pegar no pé. Porque as regras a gente nunca esquece, e eu já sei as minhas falhas, quando entro em uma escola já explico como sou.

Quando tenho algum questionamento é que já estou no meu limite, mas até agora, nesta gestão não tivemos nenhum problema, porque as decisões são tomadas juntas, e quando tenho uma nova ideia falo pra ela.

Quando escuto alguma colega falando que esta insatisfeita, falo com a diretora com a intenção de melhorar o lado que não esta dando certo, pois considero que ela esta aberta a sugestões, se não concorda ela fala logo, mas muitas vezes ela acolhe.

## **04 Você sabe o que é gestão democrática? Comente.**

É a gestão em que ela seja aberta, onde cada um tem o direito de expor suas ideias, comentar, ajudar a resolver os problemas juntos. Todos participam inclusive os pais e toda a comunidade escolar.

**05 Você sabe o que é o PPP? Você participou da elaboração deste projeto. Comente.**

É um projeto onde os professores se reúnem para avaliar e discutir o que esta de acordo em nosso trabalho, ocorrendo na semana pedagógica; é uma forma mais ampla de conhecimento das normas e didática geral da escola.

Sempre temos os colaboradores para elaboração e execução do projeto; nós nos reunimos e eles passam o esboço e colhem ideias para compor o PPP, onde ele passa a ser um projeto que de base para o cotidiano da escola.

**06 ) Como são solucionados os problemas da Instituição?**

São solucionados geralmente pela gestão da escola diretamente, ou repassados para a Secretaria de Educação e de lá vem a resposta; quando a diretora não consegue resolver.

Tudo esta ligado à Secretaria de Educação, por exemplo: compra de merenda, de material escolar e limpeza entre tantos assuntos. A gestão não tem total autonomia, em nenhuma escola por onde passei, nenhuma diretora decide sozinha. Mas considero que a Secretaria existe para isto, para dar suporte para o diretor, pois ele já tem muito trabalho.

**8) Como você considera a sua participação dentro da comunidade escolar?**

Eu sempre estou disponível para o que precisar e no que acho que sou capaz de ajudar, dou ideia, procuro solucionar problemas. Com relação aos pais, estou sempre pronta a receber cada um, se não der conta de resolver, procuro quem tem mais conhecimento e poder que eu.

**09) Na escola são realizadas atividades regulares com a participação de pessoas convidadas? Relate alguma.**

São realizadas atividades de contação de historias com uma senhora, a Vera que é voluntária é amiga da escola.

Não tiveram muitas participações este ano, talvez por falta de convites, e pelo fato das crianças serem pequenas, não tem muitos assuntos que elas

entendem ou assimilam. Mas efetivamos atividades de contação de historinhas, musica, e também gincana, que são mais adequados a linguagem deles.

Porque com o atraso no inicio das atividades não podemos perder muito tempo, pois o jardim II foi prejudicado, eles tem que estar preparados no final do ano para cursar o 1º ano.

**10) Como você tem observado a relação Escola-Comunidade em relação à Gestão Escolar? Você considera que o diretor de sua escola incentiva à participação da comunidade escolar no cotidiano? Caso positivo, De que maneira?**

Nas reuniões o diretor fala da importância da participação as comunidade na escola, e que ela esta sempre aberta a visitas, elogios, criticas, a participação dos pais e que todos são bem vindos na escola.

Percebo a diretora bem aberta e receptiva, pois ela tem ética, se é um assunto reservado ela chama a pessoa em particular, tem cuidado no trato com os pais. Se ela acha que é um assunto que tem que ser passado, ela passa pros professores, caso contrário ela mesma resolve com a Secretária de Educação.

Considero que o diretor incentiva a participação da comunidade no cotidiano, porque os pais são convidados a participar de todos os eventos que acontecem aqui.

**11) Qual a ações promovidas pelo diretor da escola para aproximar a escola da família?**

Ela promove a festa das mães que teve uma boa participação, mas a festa junina nós não convidamos , foi somente para os alunos. Na festa para os paias fizemos um café da manhã e eles compareceram em bom número; mas este ano não fizemos muita coisa, não por falta de vontade, mas pelo atraso no início das aulas.

**12) - Ao longo de sua vida profissional, atuando em diversas escolas, ou numa mesma escola, mas com diferentes diretores, você identificou alterações significativas em relação ao desempenho de sua atividade, causadas pelas variadas formas de atuação dos diretores?**

Eu acho que cada ano que se inicia, cada diretor tem a sua opinião e ideias diferentes, e as vezes acatamos ou não, cabe a nós professores catar a vontade do diretor, desde que não prejudiquem nada.

Mas no meu trabalho tive dificuldades com o método tradicional e o construtivismo, porque estava acostumada com uma metodologia para alfabetização, então ocorreu uma mudança que ocasionou dificuldades para que eu me adaptasse. Considero o outro método, o tradicional melhor, o construtivismo é trabalhado mais com textos, com músicas e parlendas, acho muito complicado para a maturidade dos alunos.

Isto foi imposto pelo PCN, nos tivemos que usar o construtivismo, mas na prática nenhum professor usa um só método, só no construtivismo não consigo trabalhar.

Em cada curso ou encontro aprendemos algo novo, por exemplo, eu trabalhava o alfabeto de A à Z, mas uma colaboradora da Secretaria de Educação disse que é para trabalhar primeiro as letras mais fáceis e assim sucessivamente, mas estas mudanças interferem, e são passadas pelo MEC.

Muitas vezes quando muda de direção, muda bastante as normas, o cotidiano das salas, a coordenação, os horários; e isto as vezes acontece no meio do ano tirando professores da sala de aula para exercer outra função. Considero isto prejudicial para os alunos, pois já aconteceu de me tirarem da sala de aula e mandar para outra escola, e eu tive que voltar algumas vezes pra rever meus alunos, pois ficava com dó deles, queria ver como eles estavam, o que estava acontecendo.

As mudanças devem ser programadas, até falei na reunião que não aceitava mudanças no meio do ano e foi falado que deve ser colocado no PPP esta proibição.

**13) Liste as qualidades que você considera mais necessárias e desejáveis para que uma pessoa tenha uma boa atuação na função de diretor escolar.**

O diretor deve ser preparado para lidar não só com a equipe escolar, mas ele têm que ter bom conhecimento do local em que vai trabalhar, e com as pessoas que vai trabalhar. O diretor deve ser bem humorado, não estressado, porque com pessoas mal humoradas ninguém consegue trabalhar; se ele traz problemas de casa para a escola contagia a todos.

Assim deve ser também professor, pois os alunos pegam os nossos problemas, nós pegamos o do diretor; assim o diretor deve ter o cuidado de diferenciar os problemas de casa dos do trabalho na escola; deve ter ética, falar em particular. Porque tem diretores que esparramam os assuntos, e até mesmo coordenadores que fazem isto; falam em público os problemas.

O diretor tem que saber discernir as coisas, ele tem que ser extrovertido, porque ele esta sempre à frente das reuniões, ele fala muito, e se ele for tímido ele não serve para a função de diretor, ele tem que estar preparado para se expressar. Eu por exemplo, às vezes eu sei fazer mais não sei falar.

O diretor tem que ter o conhecimento da habilidade de cada um na escola, ele tem que observar a falta de comprometimento do profissional com a turma; o bom diretor deve fazer reunião como grupo para saber qual área que o professor gosta de trabalhar, se é faltoso não pode trabalhar com as séries iniciais.

O bom diretor tem que ser sábio e usar as palavras certas, tem que ter jogo de cintura.

#### **14) Qual o estilo de liderança da Gestão Escolar da Instituição de Ensino que você faz parte?**

A diretora é uma pessoa centrada e preocupada com os bens da escola, ela é presente , companheira, responsável, comprometida com o que faz, preocupada com o todo, e não é desligada das coisas da escol porque ela se preocupa fora do horário da escola, e é sempre aberta a opiniões.

#### **15) Como são tomadas as decisões administrativas dentro da escola?**

As decisões são tomadas em reuniões com a Secretaria de Educação; onde são passadas orientações que ela por sua vez repassa e conversa com todos. Também são passadas as decisões tomadas por escrito, em ofícios.

### **QUESTIONÁRIO EFETIVADO COM PAIS.**

#### **PERFIL**

**Nome: MÃE A**

**Idade: 32 ANOS**

**Escolaridade: Ensino médio.**

**Profissão: Auxiliar de Biblioteca.**

**Série do Filho: Maternal III.**

**01) Você já participou de alguma reunião geral nesta escola?**

**Comente.**

Sim, nesta reunião foram tratados assuntos referentes aos horários de entrada e saída, sobre a alimentação, sobre o que o aluno poderia levar para a escola. Falaram sobre o material de higiene e escolar que devemos trazer para a escola e que será utilizado pelos alunos.

**02) Como é a sua relação com os professores e com o diretor ( a ) deste Estabelecimento escolar?**

Como a professora é boa; quando preciso falar algo relacionado a minha filha falo diretamente com ela ou ligo. Ela atende sempre os meus pedidos. Pelo menos tenho a sensação que sou atendida.

Com a diretora é boa também, sempre que necessário, na escola ou até mesmo em qualquer lugar na comunidade, posso falar com ela, dos assuntos da escola que ela atende.

**03) Até onde você tem conhecimento, como são solucionados os problemas desta Instituição?**

Acredito que são resolvidos com paciência pela diretora, as professoras e a Secretária de Educação. Os problemas que ocorrerem tem que passar pela Secretaria de Educação.

Agora, nos problemas de relacionamento entre funcionários acredito que a diretora tenta resolver, mas se não conseguir passa para a Secretaria.

**04 )Você acha importante participar da vida escolar? Caso positivo, como você considera a sua participação dentro da comunidade escolar?**

Sim, é importante porque assim fico por dentro do que ocorre no dia a dia da escola, no cotidiano. A minha participação é boa, mas acredito que poderia participar mais. Mas a escola não dá muita abertura para os pais. Nunca fui



convidada ainda para participar de nada. Mas gostaria de participar mais de atividades diversas que sei que acontecem aqui.

**05 )Com que frequência você é convidado pelo diretor a participa de reuniões na escola? E Quando não participa das reuniões, de que maneira toma conhecimento das resoluções tomadas?**

Sei que as reuniões com os pais são bimestrais, porque eles sempre colocam na agenda quando não vai ter aula; acontece que , muitas vezes , em alguns dias eles emendam feriado para reunir com os professores; e são um pouco frequentes estas ocasiões.

Quando não participo da reunião eles me comunicam por bilhete na agenda da minha filha; também a professora ou diretora me avisa na porta da creche o que foi resolvido na reunião.

**06) Você considera que o diretor de sua escola incentiva à participação da comunidade escolar no cotidiano?**

A diretora não incentiva muito, por que nunca fui convidada para coisas especiais que acontecem na escola. Na festa de dia das crianças não fui convidada, era somente para os alunos.

Eles muitas vezes colocam na agenda os eventos que irão acontecer como a festa junina, o dia das mães, mas nesta festa convidaram, mas também não tinha como não convidar não é ? .

Eles deveria incentivar e convidar mais os pais e não fazer festas fechadas somente para os alunos.

**07 ) A Instituição possui um projeto de trabalho?**

Acho que tem, mas não tenho conhecimento sobre este projeto, e nunca falei comigo sobre ele.

Acredito que todo segmento organizado tem projeto, mas não tenho conhecimento do projeto desta escola da minha filha, mas gostaria de saber o que esta escrito nele.

**08) Você sabe o que é gestão democrática ?**

É uma gestão transparente em que todos têm acesso, todos participam.

Acho que a gestão desta escola é democrática e um pouco transparente, mas acredito que deveria incentivar mais a nossa participação; mas eu também poderia me interessar mais, para depois , se não for esclarecida as dúvidas que tenho, não dizer que não é democrática.

Eu deveria ter mais conhecimento sobre a escola, buscar mais informação e caso não seja atendida, assim poderia dizer se é ou não democrática.

Se eles aceitassem a minha participação, eu gostaria de participar mais.

### **09) Como você gostaria que fosse a sua relação com a direção da escola ?**

Não é totalmente do jeito que gostaria que fosse, acho um pouco fria a nossa relação. Não me ofereço para participar porque você acho que deveria partir da escola o tipo de auxílio que eu pudesse fazer para colaborar com o cotidiano da escola.

Gostaria de mais detalhes sobre os eventos que vão ocorrer antecipadamente, e que ficasse mais claro que eles aceitam a minha colaboração e participação nas atividades.

Eles e que determinam o ritmo de escola , com relação aos eventos que acontecem , e sabem quais as formas para os pais colaborarem. Portanto fico esperando a reação deles, ou seja, o convite para participar, e de que forma vai ser esta participação.

Gostaria que fosse planejado com antecedência e divulgado em local acessível, em um mural por exemplo o que vai ocorrer futuramente na escola. Assim teria uma linha de acesso mais estreito com a escola, e que a relação seja mais acessível, pois fico sem graça de perguntar e me oferecer, sem saber onde posso ajudar e como posso participar.

### **10) Você gostaria de fazer algum comentário geral sobre a escola?**

Acho que a creche é boa, o meu relacionamento é bom com os funcionários, mas acho que todos os eventos devem ser abertos para os pais, porque a primeira participação da minha filha em várias atividade, eu acabo perdendo este momento tão bonito e importante para mim .

Também gostaria que fossem anunciados, na porta da escola, os eventos futuros, para maior participação minha e das outras mães.

O lanche da escola é bom, minha filha gosta bastante. Também acho que os professores deveriam ser melhor treinados, principalmente os monitores, acho que não tem treinamento adequado; até mesmo os professores deveriam ser mais informados sobre as crianças menores.

A creche deveria ter professores melhor preparados para lidar com essa modalidade de ensino, com os pequeninos; as crianças estão um pouco agressivas e os pais devem ser comunicados para resolver problemas deste tipo. Minha filha já foi mordida na escola.

Estou satisfeita com as atividades desenvolvidas com a minha filha, mas poderia ser melhorado um pouco mais o conteúdo. No geral estou feliz com a escola, mas queria estar mais próxima,, frequentar mais um pouco.

## **QUESTIONÁRIO EFETIVADO COM PAIS.**

### **PERFIL**

**Nome: MÃE B.**

**Idade: 31 anos.**

**Escolaridade: 7ª Série.**

**Profissão: Do lar.**

**Série do Filho: Jardim II.**

**01) Você já participou de alguma reunião geral nesta escola?**

**Comente.**

Sim, no início do ano, nesta reunião falaram das reformas da escola, dos horários de turmas jardim, horário integral; e que os outros jardins era meio período, o meu filho também é só meio período. Também falaram quanto as outras crianças do jardim e do maternal, e que iriam ficar o dia todo.

Na reunião também disseram que no início das aulas, seria somente meio período, porque estava faltando os materiais. Nesta reunião não fiquei sabendo quem era a professora do meu filho, somente no primeiro dia de aula ela foi apresentada.

A diretora nesta reunião falou da orientadora pedagógica que é a Tatiane, e que teria outra pra ser a coordenadora da escola . Eu sei que a diretora da escola é a Ana (nome Fictício).

**02) Como é a sua relação com os professores e com o diretor ( a ) deste Estabelecimento escolar?**

Com os professores é normal, sempre venho a escola conversar, saber como esta meu filho. Quando tem necessidade ou quando ele reclama de algo venho conversar e ver o que é que esta acontecendo. Às vezes a professora reclama de coisas de criança mesmo, que quer bater, bagunçar e arrancar o cabelo do colega.

Quando meu filho reclama converso com a professora, quando tem algum problema com coleguinha; mas quando ele esta conversando muito na sala de aula, ela sempre toma providências. Mas sempre tenho liberdade de falar o que quero.

Com a diretora tenho uma relação distante, pessoalmente nunca fui de conversar com ela. Acontece que na outra escola que ela trabalhava, meu filho estudava com outra professora, e ele reclamava que ela pegava ele pelo braço, e ele não quis mais ir pra escola. Esta diretora conversou comigo e disse que meu filho falou que eu não gostava da professora, e a diretora me acusou de influenciar meu filho, mas eu nunca tive problema com a professora antiga dele .

Depois de um tempo eu fui conversando, ajudando e acalmando meu filho e ele voltou a querer ir pra escola novamente .

A professora falou que, se fosse o caso de resolver fora da escola ia ficar mais feio. Depois juntou a professora e a diretora e disse que eu deveria dar mais educação pro meu filho. Depois disso, desse episódio atrapalhou a relação da diretora comigo, e quase não converso com ela, a relação ficou fria, ai falo tudo direto com a professora mesmo. Mas gostaria que melhorasse nossa relação, que conversasse mais.

Depois disse meu filho acostumou mais com a escola, desta ele gosta mais.

**03) Até onde você tem conhecimento, como são solucionados os problemas desta Instituição?**

Os problemas são solucionados pela diretora; somente resolve, porque por ele ser a diretora, penso que ela esteja aqui para resolver, pois é a obrigação dela, ela que esta na liderança.

**04) Você acha importante participar da vida escolar? Caso positivo, como você considera a sua participação dentro da comunidade escolar?**

Sim acho importante eu participar, sempre participo. Teve dia das crianças, bazar na outra escola, mas nesta foi pouca a minha participação. Aqui não teve muitas coisas como em outras escolas. Acho que é porque em outras escola tem mais participação.

Penso que é porque inaugurou ha pouco, e não deu tempo de organizar, por isto eles não convidaram pra quase nada, e participei menos que antes, na outra escola.

**05) Com que frequência você é convidado pelo diretor a participa de reuniões na escola? E Quando não participa das reuniões, de que maneira toma conhecimento das resoluções tomadas?**

Teve a primeira reunião que foi legal, teve também a reunião antes das férias, para ver o andamento do meu filho, vi os livros dele e a professora disse que ele tem preguiça de fazer o dever, e pouco desempenho.

No retornou das férias não teve reunião. Mas teve reunião para falar sobre a formatura da turma do meu filho. Eles explicaram na reunião o que é pra trazer para colaborar na festa. Gostou da formatura.

Sempre venho nas reuniões porque eles deram uma agenda e sempre avisam na agenda quando é para vir; e porque fico sabendo da reunião procuro não faltar. Mas quando não participo pergunto diretamente para a professora, porque teve um dia que a agenda não foi, e meu filho que falou e também o motorista da Kombi que avisou.

**06) Você considera que o diretor de sua escola incentiva à participação da comunidade escolar no cotidiano?**

Não acho que ela incentiva, por que a única vez que ela falou que precisava de algo foi agora na formatura, para trazer um salgadinho pra festa. Não fui convidada a participar nunca. Se fosse ajudaria mais.

Nunca me ofereci porque não pensei nisto, e se oferecer pra ajudar ela vai falar que já tem muita gente, sempre espero para elas falarem, mas não falam nada.

Na escola da minha outra filha eles convidaram para ser voluntária, e eu ajudo bastante. Nesta escola eles nunca deram abertura para me oferecer pra fazer alguma coisa aqui.

**07) A Instituição possui um projeto de trabalho?**

Não tenho conhecimento, nunca me falaram de nenhum projeto.

**08) Você sabe o que é gestão democrática ?**

Não, nada passa pela minha cabeça sobre o que pode ser, não tenho ideia nenhuma.

**09) Como você gostaria que fosse a sua relação com a direção da escola ?**

Gostaria que fosse mais próxima, queria que fosse mais amiga, com mais contato, porque não tenho contato algum com a diretora . Somente com a professora do meu filho.

Gostaria que ela fosse mais comunicativa; porque se fosse mais aberto eu saberia mais da parte pedagógica. Porque a professora sempre ta muito ocupada com todos aqueles meninos, e poderia ser a diretora ou vice para falar desse assunto. Não tenho conhecimento de nada sem ser as festas de comemoração que meu filho fala, ou o que vai na agenda avisando.

**10) Você gostaria de fazer algum comentário geral sobre a escola?**

Sobre a escola esta ótima, o prédio é bonito, mas na alimentação eu acho que eles deveriam avisar mais os pais, queria saber mais sobre o alimento, não temos conhecimento como este sendo feito nem nada disso.

Pela escola ta tudo em ordem, mas queria saber mais sobre a alimentação. Em relação a pedagogia, e o desenvolvimento das crianças, queria saber mais também, ter informação da pedagógica para saber se ela cumpriu com meta do ano.

Se o meu filho não tiver bem, queria saber mais para acompanhar em casa, gostaria de participar mais; gostaria de saber mais do que acontece na escola, sempre é bom saber .